



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterazateles.wixsite.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Proposta Pedagógica e Curricular da Escola Tereza Teles

Escola Tereza Teles PPC



Proposta Pedagógica e Curricular
Ensino Fundamental - 1º ao 5º Ano

Laranjal do Jari - AP
2018



Proposta Pedagógica e Curricular da Escola Tereza Teles

Diretor

Prof. Júlio Cordeiro Neto

Secretária Escolar

Carla Ariadna Amaral Leal

Agentes Administrativos

Gercineide de Souza Silva

Marinete Rodrigues Pinheiro

Patrícia Torres da Silva

Coordenadores Pedagógicos

Chaguileny Leite Lima Alves

Edileuma do Socorro Lira da Fonseca

Professores

Ana Cláudia Ferreira Barbosa

Ana Maria Souza da Silva

Claudiane Araújo Sousa

Cléber Pereira de Souza

Cleoneide Moreira de Souza

Concilene Benício Marreiros

Diney Caldas Gomes Prata

Edilena da Fonseca Castelo

Francisca Oliveira Dias

Heloisa Eneida Bentes

Íris Souza Rodrigues

Ivanete Santos Oliveira

João Maria Vianey de Souza

José Benedito Rodrigues Durans

Keila Santos Romano

Leidiana Rodrigues Sá Santarém

Lenilde do Amaral Menezes

Lenilde do Socorro de Sousa Santos

Lenira Alves Fagundes

Licer Maria Fonseca Silva

Márcia Evangelista da Silva

Natanael dos Santos Mendes

Raimunda Brito da Conceição

Renilde Monteiro Ribeiro

Ronaldo Lima da Silva

Valdeniria Soares Coimbra

Velma Martins de Santana

Vilma da Silva Lima



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterazateles.wixsite.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Apoio Administrativo

Eliana Santos Ramos

Luan Baia Romano

Melquedes Rodrigues Filho

Romêres Silva Duarte

Rosicleia Pires Souza



Carta da Escola Tereza Teles

Com satisfação, apresentamos a Proposta Pedagógica e Curricular para o Ensino Fundamental. Este documento é fruto de um processo de pesquisa ocorrido no exercício de 2017 e apresenta todo o fundamento para a construção dos Projetos Pedagógicos da Escola Tereza Teles.

Durante todo o segundo semestre do ano de 2017 os membros da Coordenação Pedagógica em conjunto com o Conselho Escolar, através das ações do PROJETO IDEB 2017, promovido pela Secretaria Municipal de Educação, realizaram vários encontros de estudos pedagógicos para a elaboração dos textos desta Proposta Pedagógica e Curricular com o objetivo de oferecer à escola um documento concreto sobre esse novo pensar da Educação.

É desejo da Administração Escolar que a Instituição de Ensino seja implementada de forma democrática e participativa, trazendo uma luz diferenciada para a prática pedagógica, sustentada por uma intensa discussão sobre as concepções teórico-metodológicas que organizam o trabalho educativo, tendo como base estrutural o diagnóstico traçado através das Ações quantificadas no PROJETO IDEB 2017.

As reflexões, sobre a ação docente, concretizam-se na crença do professor como sujeito epistêmico e da Instituição de Ensino como principal lugar do processo de discussão desta Proposta Pedagógica e Curricular que agora é oficialmente publicada.

Com um olhar mais atento para dentro do Educandário fica fácil identificar a ausência de reflexão sistematizada sobre a prática educativa, e sobre o foco da formação continuada, com essa constatação. Observa-se então que a Escola se adequem aos parâmetros estabelecidos pela Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 de 14 de dezembro de 2010, urge que as ações implementadas em relação às políticas educacionais, conseguem alterar a função da Instituição de Ensino.

No tocante ao reconhecimento da necessidade da formação específica do professor e ao mesmo tempo de possibilitar o uso de instrumentos pedagógicos essenciais para a contribuição na mudança dos paradigmas e da melhoria dos índices acadêmicos, bem como em relação à melhoria do processo de avaliação, dando-lhe o enfoque necessário dentro da Instituição de Ensino e da Gestão Democrática e Participativa, criando laços com a Comunidade Escolar e Local de modo que o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos Educandos passe a ter outra perspectiva além de um saber bancário, apostando assim numa educação voltada para a inclusão social, principalmente para as camadas socialmente



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wixsite.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



marginalizadas, pois para a maioria da nossa população, a escola se constitui como a única alternativa concreta de acesso ao saber, entendido como conhecimento socializado e sistematizado na Instituição Escolar. Assim, sob esta perspectiva de escola pública, é que construímos a presente Proposta Pedagógica e Curricular da Escola Tereza Teles.

Assumindo as novas diretrizes emanadas da Resolução CNE/CEB Nº 07/2010 de 14 de dezembro de 2010 e uma formação continuada focada nos aspectos fundamentais do trabalho educativo, pretendemos recuperar a função da escola pública que é interagir, ensinar, incluir e dar acesso ao conhecimento, para que todos, especialmente os educandos, possam ter um projeto de futuro que vislumbre trabalho, cidadania e uma vida digna.

Nesse intuito, é com muito orgulho que a Escola Tereza Teles disponibiliza este documento a toda comunidade escolar. Consideramos que os textos estão devidamente amadurecidos e, por isso, você os recebe nesse caderno, oficialmente publicado. Nossa expectativa é que esta Proposta Pedagógica e Curricular fundamente o trabalho pedagógico e contribua de maneira decisiva para o fortalecimento da Educação Pública nesta conceituada instituição.

Prof. Júlio Cordeiro Neto
Diretor da Escola Tereza Teles



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wixsite.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Proposta Pedagógica e Curricular da Escola Tereza Teles

Escola Tereza Teles
Rua Floriano Peixoto, 1024
Agreste - CEP: 68.920-000
Laranjal do Jari – AP

Celular: (96) 99131-8047
Email: ette.terezateles@gmail.com
Site: <http://etteterezateles.wixsite.com/ette>
Site: <http://etteterezateles.wixsite.com/projetos>
Blog: <http://escolaterezateles.blogspot.com.br/>



Agradecimentos

“Quando seguimos as setas, o desconhecido e o inesperado não assustam mais, porque se tem a confiança de que elas nos manterão no rumo certo”

“Não somos nós que estabelecemos o tempo de fazer o caminho, mas é o próprio caminho que define o tempo que levaremos para percorrê-lo.”

“Os caminhos que percorremos não seguem traça dos lineares. Cada trecho, cada curva nos reserva uma surpresa. O inesperado é uma das magias do caminho.”

“Os melhores guias são os que percorrem o caminho conosco, enfrentando as mesmas dificuldades e provocando-nos a andar mais depressa.”

“Precisamos registrar e organizar dados da nossa memória para compartilhar com os outros as histórias vividas para que se possa ressignificá-las e recriá-las, atribuindo-lhes novos sentidos.”

(As setas do caminho, Jussara Hoffman, 2002.)



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterazateles.wixsite.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Dedicatória

Dedicamos a Proposta Pedagógica e Curricular da Escola Tereza Teles que ora apresentamos a todos ao logo dos dezesseis anos de existência e serviços prestados a sociedade Laranjalense corroboraram para a construção de sua história, engrandecimento e consolidação enquanto instituição pública de ensino regular, bem como àqueles que continuam escrevendo essa história de sucesso no presente.



Sumário	Página
1. APRESENTAÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4. OBJETIVOS AMPLOS PARA EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR	20
5. METAS PARA EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR	21
6. EMBASAMENTO TEÓRICO CURRICULAR DA ESCOLA TEREZA TELES	22
7. AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	27
8. MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	30
9. PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA	32
9.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Língua Portuguesa	32
9.2 Ensino de Língua Portuguesa 1º Ano	34
9.3 Ensino de Língua Portuguesa 2º Ano	36
9.4 Ensino de Língua Portuguesa 3º Ano	39
9.5 Ensino de Língua Portuguesa 4º Ano	42
9.6 Ensino de Língua Portuguesa 5º Ano	45
10. PROPOSTA CURRICULAR DE ARTE	48
10.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Arte	48
10.2 Ensino de Arte 1º Ano	50
10.3 Ensino de Arte 2º Ano	53
10.4 Ensino de Arte 3º Ano	56
10.5 Ensino de Arte 4º Ano	60
10.6 Ensino de Arte 5º Ano	64
11. PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	69
11.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Educação Física	69
11.2 Ensino de Educação Física 1º Ano	70
11.3 Ensino de Educação Física 2º Ano	71
11.4 Ensino de Educação Física 3º Ano	72
11.5 Ensino de Educação Física 4º Ano	73
11.6 Ensino de Educação Física 5º Ano	74
12. PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA	76
12.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Matemática	76
12.2 Ensino de Matemática 1º Ano	78
12.3 Ensino de Matemática 2º Ano	81
12.4 Ensino de Matemática 3º Ano	86
12.5 Ensino de Matemática 4º Ano	91
12.6 Ensino de Matemática 5º Ano	97
13. PROPOSTA CURRICULAR DE CIÊNCIAS	103
13.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Ciências	103
13.2 Ensino de Ciências 1º Ano	105
13.3 Ensino de Ciências 2º Ano	106
13.4 Ensino de Ciências 3º Ano	107
13.5 Ensino de Ciências 4º Ano	108
13.6 Ensino de Ciências 5º Ano	110
14. PROPOSTA CURRICULAR DE HISTÓRIA	113
14.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de História	113
14.2 Ensino de História 1º Ano	115



14.3 Ensino de História 2º Ano	116
14.4 Ensino de História 3º Ano	117
14.5 Ensino de História 4º Ano	118
14.6 Ensino de História 5º Ano	119
15. PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA	121
15.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Geografia	121
15.2 Ensino de Geografia 1º Ano	123
15.3 Ensino de Geografia 2º Ano	124
15.4 Ensino de Geografia 3º Ano	125
15.5 Ensino de Geografia 4º Ano	127
15.6 Ensino de Geografia 5º Ano	128
16. PROPOSTA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO	130
16.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Ensino Religioso	130
16.2 Ensino de Ensino Religioso 1º Ano	131
16.3 Ensino de Ensino Religioso 2º Ano	132
16.4 Ensino de Ensino Religioso 3º Ano	132
16.5 Ensino de Ensino Religioso 4º Ano	133
16.6 Ensino de Ensino Religioso 5º Ano	134
17. PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	134
17.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Língua Estrangeira	134
17.2 Ensino de Língua Estrangeira 1º Ano	136
17.3 Ensino de Língua Estrangeira 2º Ano	137
17.4 Ensino de Língua Estrangeira 3º Ano	139
17.5 Ensino de Língua Estrangeira 4º Ano	141
17.6 Ensino de Língua Estrangeira 5º Ano	144
18. PROPOSTA CURRICULAR DE INFORMÁTICA PEDAGÓGICA	149
18.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Informática Pedagógica	149
18.2 Ensino de Língua Estrangeira 1º Ano	151
18.3 Ensino de Língua Estrangeira 2º Ano	153
18.4 Ensino de Língua Estrangeira 3º Ano	155
18.5 Ensino de Língua Estrangeira 4º Ano	158
18.6 Ensino de Língua Estrangeira 5º Ano	161
19. EDUCAÇÃO ESPECIAL	164
19.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino da Educação Especial	164
20. DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	165
21. BIBLIOGRAFIA	172
22. ANEXOS	174

1. APRESENTAÇÃO

Este documento consolida as Orientações para que a nossa Escola construam um novo pensar e fazer da educação em relação as suas Práticas Pedagógicas, não como uma proposta completa e acabada, mas, como um desafio para que possam refletir sobre a sua prática de ensino /aprendizagem e daí construir o seu próprio caminhar.

A Instituição de Ensino, tomando para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, pois a educação tem a função de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Para isso, mais do que se adequar às Diretrizes Legais, o desafio maior é o de promover o novo PARADIGMA DA EDUCAÇÃO, especialmente no que concerne aos aspectos metodológicos, com a incorporação da tecnologia e das novas formas de qualidade de vida para si e para sua comunidade, interferindo na realidade, sendo partícipes reais das relações político-sociais.

A postura dos professores, neste momento é demasiadamente necessária e importante para que sabiamente proporcionem em seu Plano de Trabalho Docente, situações que venham enfatizar condições de aprendizagem, para que o aluno amplie seus conhecimentos através de reflexões que o leve a reavaliar suas verdades atuais para que a partir daí, formule novas hipóteses, descubra, assimile e acomode novas verdades equilibrando dessa forma o novo conhecimento por ele construído.

A nova Proposta que ora se faz tem como objetivo mostrar que a escola, com todas as suas contradições e limites ocupa um espaço privilegiado na vida das crianças e dos adolescentes e influi intencionalmente ou não, na construção da sua identidade e projetos de vida, entre outros aspectos.

A Educação deve, pois, adaptar-se constantemente em transformações da sociedade sem deixar de transmitir as aquisições e saberes básicos, frutos da experiência humana. É necessário que a partir de agora todos os envolvidos nesta nova proposta, visem medidas pedagógicas eficazes, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos do ensino fundamental.

Nesta perspectiva, é importante que a escola se comprometa a formar pessoas conscientes e comprometidas com a emancipação coletiva e individual, dessa forma



contribuir para a transformação e humanização da sociedade. O educando precisa ter garantido seu espaço para pensar, falar e sentir. Espaço que lhe proporcione segurança, autonomia e oportunidade de vivenciar experiências, possibilitando o seu pleno desenvolvimento.

No Brasil, historicamente, a idade mínima para o ingresso na escolarização foi de sete anos de idade. Nos últimos tempos, houve uma disposição crescente em ampliar este ingresso para as crianças de seis anos e aumentar o período de duração do ensino obrigatório de oito para nove anos.

Para tanto, faz-se necessário implementar políticas indutoras de transformações significativas na estrutura da escola, na reorganização dos tempos e dos espaços escolares, nas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar e desenvolver o currículo, nas carreiras profissionais e na formação inicial e continuada dos profissionais da docência.

É nessa perspectiva de mudança qualitativa do ensino-aprendizagem que vivenciamos, neste momento, a entrada da criança de seis anos no Ensino Fundamental.

Assim, é importante que haja parâmetros a partir dos quais a Escola Tereza Teles esteja organizada a fim de garantir que, para além das diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla e complexa, estejam também garantidos os princípios democráticos que definem a cidadania.

Engajada nessa visão a Escola Tereza Teles elaborou sua Proposta Pedagógica e Curricular para os anos que compõem o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) a fim de oferecer à comunidade escolar subsídios para a revitalização do seu Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

2. JUSTIFICATIVA

A era da hiperconectividade e informação trouxe consigo profundas transformações em todos os níveis de nossa sociedade. E isso não poderia ser diferente quando se fala em educação. Dentro desse contexto, a proposta pedagógica da escola é um documento que passou a ter uma importância crucial quando o assunto é uma instituição de ensino bem sucedida e alinhada às novas demandas sociais.

Hoje em dia, além das disciplinas e conhecimentos tradicionais, conceitos de tecnologia e acesso à informação, inclusão social, direitos humanos, ética, cidadania, relação com o meio ambiente, entre outros estão sendo incluídos nos currículos de muitas escolas, das mais diversas maneiras.

O objetivo?

A formação de adultos conscientes de suas responsabilidades, atuantes socialmente, cientes da realidade onde estão inseridos e ávidos pelos mais diversos tipos de conhecimentos, educando para vida e convivência social.

Entretanto, assim como em qualquer outra área, o ramo da educação também passa por períodos de “*modismos*”, com teorias pedagógicas sendo alavancadas e disseminadas sem o devido cuidado e aprofundamento ou reflexão crítica. Obviamente, os resultados disso podem ter o efeito inverso ao esperado, trazendo prejuízos a toda comunidade escolar.

Mas afinal, onde a proposta pedagógica da escola realmente se encaixa em todo esse processo de melhoria e adaptação à nova realidade de ensino e aprendizado e qual é a sua importância efetiva?

O que é uma proposta pedagógica?

A proposta pedagógica da escola está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, e tem como objetivo principal garantir a autonomia da Instituição de Ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Na prática, se trata de um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão.

A proposta pedagógica e curricular geralmente está baseada em uma linha filosófica educacional proposta e descrita em determinada teoria pedagógica, sendo que a Escola Tereza Teles já tem a sua definida: o Socioconstrutivismo. A grande referência do Socioconstrutivismo é o bielorusso Lev S. Vygotsky (1896-1934).

Para Vygotsky, a natureza humana só pode ser entendida quando se leva em conta o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos. Não existe um indivíduo crescendo

fora de um ambiente cultural. Desde o nascimento, o bebê passa a integrar uma comunidade marcada por hábitos, gestos, linguagens e tradições específicas, que orientam os rumos do desenvolvimento infantil.

Para os socioconstrutivistas o papel da linguagem é fundamental. Mais do que uma simples auxiliar do pensamento, ela é uma poderosa "ferramenta cultural", capaz de modificar os rumos do desenvolvimento. Outros sistemas simbólicos, como a linguagem matemática, também são vistos como poderosos instrumentos para o pensar. O processo de aquisição de todos esses instrumentos é essencialmente dependente das interações das crianças com os outros, especialmente com adultos que utilizam e dominam as diferentes linguagens simbólicas.

Isso acontece, por exemplo, no aprendizado da matemática. Inicialmente incapazes de entender os números e as operações, as crianças vão vivenciar inúmeras situações - dentro e fora das escolas - em que estes aparecem. Combinando as experiências, começarão a empregar, inicialmente de forma não convencional, esses símbolos em suas atividades, até adquirirem o domínio de seu uso.

A partir daí, sua atividade "espontânea" de resolução de problemas vai incorporar a linguagem matemática específica de nossa cultura. Como se vê, um processo social foi internalizado e passou a fazer parte da atividade psicológica da criança. O mesmo acontece com a aquisição da linguagem.

A teoria sugere que é possível explorar mais profundamente o papel das interações com os outros, parceiros e tutores, na construção de ambientes de aprendizagem ricos. Indivíduos não aprendem apenas explorando o ambiente, mas também dialogando, recebendo instruções, vendo o que os outros fazem e ouvindo o que dizem.

Nesse ponto, aliás, os socioconstrutivistas também buscam sua inspiração em Piaget, que falava, principalmente em seus primeiros livros, sobre a importância de os alunos trabalharem e discutirem juntos, obrigando cada participante a explicitar suas ideias e opções e, dessa forma, ajudando cada um a entender outros pontos de vista e a refletir mais conscientemente sobre as atividades.

Porém, independentemente da linha teórica que determinada escola deseja seguir, é necessário esclarecer que cada uma delas possui seus próprios valores, dificuldades, vantagens e desvantagens, e que podem ser adaptadas a diferentes realidades escolares.

A boa notícia é que a Lei de Diretrizes e Bases não se constitui em um conjunto de normas rígidas, que devem ser seguidas ao pé da letra.

Dessa maneira, essa flexibilidade permite que a escola esteja livre para elaborar sua proposta pedagógica e curricular de acordo com seus interesses, de seus alunos e da comunidade onde está inserida.

Entretanto, apesar de poder adaptar os conteúdos e disciplinas com certa liberdade, a instituição de ensino deve, obviamente, estar atenta às orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, pelo Conselho Municipal de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Qual sua importância?

A proposta pedagógica e curricular da escola é o documento que define a sua identidade e determina como ela se relacionará com todos os envolvidos na comunidade escolar.

Somente com essa afirmação já se pode ter uma noção bastante precisa de sua importância, certo?

Porém, acima de tudo, uma instituição de ensino que possui uma proposta pedagógica bem elaborada e eficiente poderá observar impactos muito significativos na captação e retenção de alunos, na qualidade do ensino por ela promovido e nos níveis de satisfação e contentamento do corpo docente, dos alunos e de suas respectivas famílias.

Entretanto, para que se possam obter resultados consistentes são cruciais que se consiga alinhar teoria e prática. Um planejamento meticuloso e que conte com a participação de todos, a preparação dos materiais adequados à proposta, a organização do currículo e, principalmente, uma excelente formação continuada do corpo docente são itens essenciais quando se fala em uma proposta pedagógica e curricular realmente eficiente.

É preciso que o aluno perceba a escola como um espaço de confiança onde possa ouvir e ser ouvido, falar e expressar suas emoções, construir hipóteses e ousar, sendo fundamentais as relações afetivas que se estabelecem neste espaço, como constituidoras do sujeito aprendente.

Outro aspecto importante, e que deve ser preservado no processo de ensino e aprendizagem, é o desejo de conhecer e saber. Incentivar a curiosidade em aprender é um objetivo permanente em nossa prática educativa. Isto se consegue através de intervenção pedagógica que proponha aos alunos situações desafiadoras e sintonizadas às suas capacidades e necessidades cognitivas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A LDB 9.394/96 em seu Art. 4º cita que: O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; e ainda em seu artigo 5º ressalta: O acesso ao Ensino Fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

A constatação do Ensino Fundamental como parte da educação obrigatória atribui ao poder público a responsabilidade de formular políticas de expansão do atendimento, formação específica dos profissionais, orientações pedagógicas e adequação de espaços físicos para esta etapa educacional.

Neste contexto, para que as Instituições de Ensino da rede municipal possam viabilizar uma prática coerente com sua função social, é necessário que estabeleçam METAS que integrem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, assim a Secretaria Municipal de Educação, entende que a educação que é oferecida pelas escolas em nosso município deve considerar todas as dimensões essenciais para formação do cidadão.

Segundo Aguilar² (1997, p. 7-10) como dimensões ou elementos constitutivos de uma proposta pedagógica temos:

A primeira dimensão a considerar é aquela que chamamos de Estrutural e Conjuntural da sociedade, que refletirá a visão do contexto macro da sociedade em seus aspectos econômicos, políticos e sociais. Em função da atual conjuntura sócio-política, de acordo com o autor, alguns fatores devem ser levados em consideração: exclusão social e educacional; desemprego; desvalorização do trabalho humano; bolsões de riqueza e miséria existindo simultaneamente; ausência de políticas públicas sociais; falta de recursos materiais e profissionais para a gestão da escola (AGUILAR, 1997, p. 7).

Sobre a dimensão Estrutural e Conjuntural assim se expressa Aguilar:

Para consolidar a relação entre instituições educacionais e sociedade é necessário conhecer os determinantes que condicionam sua organização no âmbito econômico e político. Esses determinantes devem ser contemplados se queremos responder a seguinte pergunta: que indivíduos estamos formando para viver nessa sociedade? (AGUILAR, 1997, p. 7, grifos do autor)

Aqui cabe também, complementando o pensamento acima exposto por Aguilar, um questionamento que deve estar sempre presente, implícita e explicitamente, em toda a construção da nossa proposta pedagógica e curricular: que sociedade queremos construir?

A segunda dimensão considerada é a Ética Valorativa que se reveste de fundamental importância para a formação da cidadania. Responde a seguinte questão: que valores de guias devem ser constituídos para a construção e valorização da Educação que queremos oferecer? Aguilar (1997, p.8, apud HELLER, 1982), destaca para a formação da cidadania os seguintes valores: tolerância radical - supõe a preocupação com os outros e se opõe ao individualismo da postura liberal; valentia cívica - disposição de luta das pessoas para causas que julgam corretas e justas; solidariedade - envolvem sentimento de irmandade, como também ações nesse sentido; justiça - orienta a valentia cívica e a solidariedade. O justo e o injusto, como todos os outros valores, são definidos nas inter-relações de toda a escola e famílias que atende.

A terceira dimensão a ser analisada na construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é a Historicidade da Instituição ou realidade interna. Isso significa —resgatar o passado, desvelar o presente e projetar o futuro (AGUILAR, 1997, p. 9). Portanto, com a experiência do passado, as suas lições aplicadas ao presente, podemos projetar o futuro com mais precisão.

Nessa terceira dimensão é importante, considerar as esferas espaciais, temporais e culturais que toda instituição desenvolve em sua existência, formando assim sua identidade. Ao se considerar essas esferas, pode-se construir uma proposta educacional em harmonia com a história e a identidade da instituição, perguntando: que cara tem as nossas escolas? (AGUILAR, 1997, p. 9).

A quarta dimensão apresentada pelo autor, e por nós considerada, é o Processo do Conhecimento, que se reveste de uma importância especial, uma vez que se trata do conteúdo, dos conhecimentos que a escola quer socializar e produzir. Responde a questão: que conhecimentos queremos socializar e produzir em nossa escola? (AGUILAR, p. 1997, 9-10).

A dimensão do processo do conhecimento vai além da obediência ao currículo oficial, se a linha constitutiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) estiver assentada na análise do macro contexto sócio-político e na realidade interna de cada escola. Sobre esse aspecto assim se posiciona Aguilar:

Sistematizar um Projeto Político Pedagógico (PPP) em um contexto institucional *cria espaços para que os agentes do processo educativo definam o conhecimento a ser*

produzido e socializado, assim como as metodologias mais apropriadas para seu desenvolvimento. (AGUILAR, 1997, p. 10, grifos do autor)

O texto reproduzido abaixo complementa e resume muito bem o que foi dito aqui de importante na construção de uma proposta de Educação.

A proposta Pedagógica e curricular não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69)

A partir da visão que foi oferecida nos parágrafos acima fica claro que a Proposta Pedagógica e Curricular da Escola Tereza Teles, quando bem construída e administrada, pode ajudar de forma decisiva a Escola no alcance dos seus objetivos. A sua ausência, por outro lado, pode significar um descaso com a escola, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola está inserida.

Em relação às Diretrizes Pedagógicas, a Escola Tereza Teles, se apoia na Orientação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais que reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

Ao contrário da atual prática, que tem como base uma concepção de ensino e aprendizagem que se desenvolve por etapas, em que a cada uma delas o conhecimento é acabado, o que se propõe é uma visão da complexidade e da provisoriade do conhecimento, onde de um lado o objeto de conhecimento é complexo e reduzi-lo seria falsificá-lo e de outro, porque o processo cognitivo não acontece por justaposição e sim pela reorganização do conhecimento. É também provisório, uma vez que não é possível chegar de imediato ao conhecimento correto, mas somente por aproximações sucessivas que permitem sua reconstrução.

No contexto dessa nova Proposta Pedagógica e Curricular se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas



fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Com a implantação do Ensino fundamental de nove anos (lei 10.274/06) e a inserção da criança de seis anos nesse processo é urgente repensar a visão do ser criança, uma vez que nesta nova modalidade deve-se incluir no contexto curricular as concepções da infância a fim de resguardar e cuidar dessa fase tão importante da vida do ser humano.

Portanto, a visão da Escola Tereza Teles é a de que um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes.

4. OBJETIVOS AMPLOS PARA EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR

- Ter compromisso social e político com a educação, estar alerta e sensível às novas ideias e mudanças estando em consonância com o que rege as Diretrizes do Sistema Municipal de Ensino e do Plano Municipal de Educação;
- Desenvolver o currículo integrando as áreas a fim de permitir um trabalho reflexivo sobre a importância das novas diretrizes da educação;
- Garantir a qualidade do Ensino Fundamental, através de situações que provoquem o desenvolvimento cognitivo e o conhecimento científico;
- Assegurar o exercício da cidadania resgatando a identidade do alunado através da transmissão e produção de conhecimentos sistematizados historicamente a partir da renovação da melhoria da prática pedagógica;
- Organizar a Instituição de Ensino enquanto espaços privilegiados de aprendizagens para assegurar o direito a todos – alunos, professores, funcionários, comunidade escolar e local; de se constituírem e de desenvolverem conhecimentos úteis para investigação, descoberta, socialização e prazer;
- Realizar um trabalho voltado para a construção dos saberes pelo fortalecimento e estreitamento da relação entre Secretaria de Educação, Outras Instituições de Ensino e Conselho Municipal de Educação numa perspectiva de transformação da realidade.
- Implementar o Projeto Pedagógico elaborado pela Instituição de Ensino.
- Oferecer para a Instituição de Ensino uma matriz curricular de Ensino Fundamental (1º ao 5º) com uma real reflexão sobre a necessidade de conhecer bem a sua população permitindo assim, a compreensão de suas reais condições de vida, possibilitando eleger os temas mais relevantes para o processo educativo de modo a atender a diversidade existente em cada grupo social.
- Assegurar a qualidade do atendimento oferecido no estabelecimento de ensino principalmente no que se refere ao atendimento ao bloco pedagógico ou ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano).

5. METAS PARA EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR

- Realizar eventos onde a Instituição de Ensino possa apresentar ações desenvolvidas mediante as propostas dos seus respectivos Projetos Pedagógicos Institucionais.
- Promover interação constante entre os diversos segmentos da Instituição de Ensino, através de encontros, jornadas pedagógicas, estudos temáticos, seminários e palestras abrindo espaço para qualquer integrante da comunidade escolar proporcionar situações de interação entre grupos;
- Programar a oferta de vagas na Instituição de Ensino em relação ao ensino fundamental, principalmente nos três anos iniciais.
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto, visando um clima de cooperativismo e confiança;
- Aumentar a eficiência dos funcionários desenvolvendo um clima organizacional favorável ao aumento da produtividade,
- Motivar o apoio comunitário a Instituição de Ensino a fim de desenvolver objetivos comuns para o alcance de uma educação de qualidade, mantendo abertas ao convívio e as necessidades da comunidade local.

6. EMBASAMENTO TEÓRICO CURRICULAR DA ESCOLA TEREZA TELES

No momento em que ocorreu a implementação do Ensino Fundamental de nove anos, tornou-se necessário uma reflexão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, afim de que seja elaborada uma nova Proposta Curricular coerente com as especificidades, não só da criança de seis anos, mas também que atenda as necessidades das crianças maiores que estão na infância e incluídas nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tendo em vista que existe a liberdade de organização conferida aos sistemas por meio da legislação que orienta e possibilita a definição de conteúdos de conhecimento em conformidade à base nacional comum do currículo, bem como à parte diversificada; a presente Proposta Curricular está fundamentada no Artigo 26 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96: “Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada **ESTABELECIMENTO ESCOLAR**, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Partindo dessa premissa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles, levando em consideração que o processo educativo é complexo e fortemente marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais, entende que um currículo não pode ser construído sem uma forte interação dialógica entre a escola e a vida, considerando o desenvolvimento humano. A organização do trabalho é condicionada pela organização escolar que, por sua vez, é inseparável da organização curricular.

O que ensinamos como ensinamos, com que ordem, sequência, lógica e em que tempos e espaços são os condicionantes de nossa docência, realizam-nos como profissionais ou limitam-nos e escravizam-nos a cargas horárias, a duplicar turnos, a trabalhar com centenas de alunos por semana. Seremos fiéis ao currículo, às competências que priorizam, às precedências e hierarquias e a toda essa engrenagem montada em nosso trabalho tem estreita relação com os conteúdos privilegiados e selecionados, sobretudo, com as lógicas em que estão organizados no currículo.

Os educandos, por sua vez, sujeitos centrais da ação educativa, condicionados pelos conhecimentos a serem aprendidos e, sobretudo, pelas lógicas e tempos predefinidos em que terão de aprendê-los, embora ainda apresentem problemas de aprendizagem. Talvez muitos desses problemas sejam de aprendizagem nas lógicas temporais e nos recortes em que organizamos os conhecimentos nos currículos.

Visto que, os educandos nunca foram esquecidos nas propostas curriculares, a questão atual é com que olhar foram e são vistos. Daí a preocupação com o repensar dos conteúdos de nossa docência e as lógicas em que são estruturados, pois o ordenamento curricular termina reproduzindo e legitimando a visão que, como docentes ou gestores, temos dos nossos alunos, das categorias e das hierarquias em que os classificamos.

Podemos afirmar que o currículo, para o Ensino Fundamental, deve obrigatoriamente propiciar oportunidades para a formação do indivíduo, para o exercício da cidadania e para o estudo da língua portuguesa, da matemática, do mundo físico e natural e da realidade social e política, enfatizando-se o conhecimento do município, do estado e do país. Também são áreas curriculares obrigatórias o ensino da Arte e da Educação Física, necessariamente integradas à proposta pedagógica e curricular.

Quanto ao ensino religioso, a LDB manteve a orientação já adotada pela política educacional brasileira, ou seja, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, mas é de matrícula facultativa, respeitando as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis. Isso requer que a Escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior.

Quanto à Parte Diversificada do Currículo, a Resolução CNE/CEB 04/2010 trata o seguinte: Art. 15. A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental, independentemente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola.

A Escola Tereza Teles, por meio de seus professores e demais membros da comunidade instituiu na parte diversificada o ensino de uma Língua Estrangeira e a Informática Pedagógica. Em momento oportuno discutir-se-á a inserção do qual língua estrangeira, haja vistas que já consta na Proposta Pedagógica e Curricular, transportado para o Plano de Curso versão 2018.

A disciplina Informática Pedagógica tratará da parte teórica e prática no horário regulamentar no laboratório de informática educativa (LIED).

A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.

Com a aprovação da Lei 10.639/03 e da Resolução CNE/CP 01/2004 torna-se obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira na educação básica, buscando orientar uma política curricular fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira que combata o racismo e as discriminações que atingem particularmente, os afrodescendentes.

A Lei 10.639/03 faz parte do programa de *ações afirmativas* – conjunto de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para a oferta de tratamento diferenciado com vistas a desvantagens e marginalização, criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória.

O parecer propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos do seu pertencimento étnico-racial. Tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias e manifestarem com autonomia seus pensamentos.

Para reeducar as relações étnico-raciais no Brasil é preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. A educação das relações étnico raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa.

Para conduzir suas ações, os sistemas de ensino, o estabelecimento e os professores devem ter como referência os seguintes princípios:

- 1 – Consciência política e histórica da diversidade;
- 2 – Fortalecimento das identidades e de direitos;
- 3 – Ações educativas de combate ao racismo à discriminação.

Estes princípios e seus desdobramentos mostram exigências de mudança de mentalidade, de maneira de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e suas tradições culturais.

Neste contexto, o ensino proposto pela LDB estará em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos a formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (art.32).

Nessa perspectiva, a Escola Tereza Teles em consonância com os PCNs indica que trabalhem com um currículo que aproxime ao máximo nossos alunos dos seguintes objetivos.

➤ compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

➤ posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

➤ conhecer características fundamentais do município, do estado e do país nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;

➤ conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

➤ perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

➤ desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

➤ conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

➤ utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e

usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

➤ saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

➤ questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

O fundamental é que todos possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados de forma a que se definam princípios comuns em torno do trabalho a ser desenvolvido. Cada um – alunos, professores, coordenadores, pais, funcionários, diretor juntamente com a secretária escolar, terá sua função neste trabalho que busca encontrar soluções que venham viabilizar um melhoramento geral em todos os aspectos da educação, a fim de juntos solucionarmos os diversos tipos de problemas que venham a surgir.

Considerando que a Instituição de Ensino deverá servir de instrumento de formação do cidadão consciente e ativo, capaz de assumir-se como agente da história, os conteúdos trabalhados, e todas as suas ações devem estar direcionadas para que o aluno desenvolva:

- Compreensão e uso de tecnologias.
- Formação de juízos de valor a partir da vivência no ambiente social.
- Aquisição de leitura e escrita e uso competente de tais habilidades.
- Cooperação individual e coletiva em situações particulares, locais e globais.
- Compreensão de deveres e direitos de cidadania.

Em suma, é desejo da Escola Tereza Teles que a comunidade escolar aproprie-se dessas informações no sentido de Revitalizar seu Projeto Político Pedagógico pautado num referencial teórico consistente e de credibilidade, o que possibilitará o oferecimento de uma educação de qualidade para nossos alunos.

7. AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

A LDB 9394/96, em seu Art. 24 cita que a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: *A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.* Por isso, pensar a avaliação e seus processos no âmbito das reflexões acerca do currículo escolar reveste-se de grande importância pelas implicações que podem ter na proficiência dos educandos. A avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização.

Para se instaurar um debate no interior da escola, sobre as práticas correntes de avaliação, é necessário que explicitemos nosso conceito de avaliação. Qual a função da avaliação, a partir do papel da educação escolar na sociedade atual? Às vezes, aquilo que parece óbvio não o é tanto assim. Para que é feita a avaliação na escola? Qual o lugar da avaliação no processo de ensino e aprendizagem?

Tradicionalmente, nossas experiências em avaliação são marcadas por uma concepção que classifica as aprendizagens em certas ou erradas e, dessa forma, termina por separar aqueles estudantes que aprenderam os conteúdos programados para o ano educativo em que se encontram daqueles que não aprenderam. Essa perspectiva de avaliação classificatória e seletiva, muitas vezes, torna-se um fator de exclusão escolar.

Entretanto, é possível concebermos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes.

Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes.

No entanto, em nossa sociedade, de um modo geral, ainda é bastante comum às pessoas entenderem que não se pode avaliar sem que os estudantes recebam uma nota pela sua produção. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas a respeito do rendimento dos alunos com vistas a planejar o futuro, não devendo, portanto, ser usada com o objetivo de punir, de classificar ou excluir.

Entender e realizar uma prática avaliativa ao longo do processo é pautar o planejamento dessa avaliação, bem como construir seus instrumentos, partindo das interações que vão se construindo no interior da sala de aula com os estudantes e suas possibilidades de entendimentos dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

A avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito. É necessário percorrer um caminho que nos coloca quatro desafios distintos:

- ✓ o que se quer saber ao avaliar;
- ✓ ter consciência do contexto de decisão;
- ✓ especificar o objeto preciso da avaliação;
- ✓ cuidar da instrumentação adequada.

Dessa forma, o processo avaliativo deve ser concebido a partir de três vertentes: diagnóstica, formativa e somativa. O propósito da avaliação diagnóstica é permitir ao professor conhecer o seu aluno, no início do ano letivo ou em qualquer momento em que o professor ou a escola detectarem problemas graves de aprendizagem, motivação, aproveitamento ou outros.

Por outro lado, quando a avaliação acontece ao longo do processo com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa.

Uma não é melhor nem pior que a outra, elas apenas tem objetivos diferenciados. Perrenoud (1999, p.143) define a avaliação formativa como um dos componentes de um dispositivo de individualização dos percursos de formação e de diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos.

Outro aspecto fundamental de uma avaliação formativa diz respeito à construção da autonomia por parte do educando, na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender. Ou seja, tem como foco o processo de aprendizagem, numa perspectiva de interação e de diálogo, colocada também no educando, e não apenas no professor, a responsabilidade por seus avanços e suas necessidades.

Para tal, é necessário que conheça os conteúdos que irá aprender os objetivos que deverá alcançar, bem como os critérios que serão utilizados para verificar e analisar seus avanços de aprendizagem. Nessa perspectiva, a auto avaliação torna-se uma ferramenta

importante, capaz de propiciar maior responsabilidade acerca de seu próprio processo de aprendizagem e de construção da autonomia.

A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens dos seus educandos. O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o seu fim último, favorecendo os processos de auto avaliação, prática ainda não incorporada de maneira formal em nossas Instituições de Ensino.

Instaurar uma cultura avaliativa, no sentido de uma avaliação entendida como parte inerente do processo e não marcada apenas por uma atribuição de nota, não é tarefa muito fácil. Porém, em se tratando da avaliação somativa, como o próprio nome já diz, refere-se à soma obtida no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, priorizando o progresso do aluno.

Uma pergunta, portanto que o coletivo escolar necessita responder diz respeito às concepções de educação que orientam sua prática pedagógica, incluindo o processo de avaliação: Qual o entendimento que a Instituição de Ensino construiu sobre sua concepção de educação e de avaliação?

Assim, diante dessa interrogação há pelos menos dois aspectos sobre os quais é preciso refletir. Um diz respeito à *exclusão* que ela pode realizar, caso afaste os estudantes da cultura, do conhecimento escolar e da própria escola, pela indução da evasão por meio de reprovação, o outro diz respeito aos efeitos nefastos que os processos de avaliação podem assumir, atuando para legitimar a exclusão, dando uma aparência científica à avaliação e transferindo a responsabilidade da exclusão para o próprio estudante.

É fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem e avaliar como condição para o redimensionamento do processo de ensino/aprendizagem.

8. MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

O presente documento trata da proposta de Matriz Curricular cuja finalidade é subsidiar a prática docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Tereza Teles.

Com a ampliação do Ensino fundamental para Nove anos, tornou-se urgente a realização de uma prática educativa que respeite o desenvolvimento infantil e que considere as necessidades dos educandos.

Subjacente à prática educativa do professor, se constitui a sua concepção de ensino e aprendizagem. Esta prática envolve a definição de competências a serem desenvolvidas pelos alunos, escolha dos métodos, organização das classes, escolha de materiais, atividades pedagógicas e formas de avaliação.

Uma vez aderida à proposta do Ensino Fundamental de Nove Anos e repensada a matriz curricular para os anos iniciais na Instituição de Ensino, o que se pretende é possibilitar o trabalho curricular num longo período de tempo respeitando a diversidade que os educandos apresentam, evitando as frequentes rupturas e a excessiva fragmentação do percurso escolar, garantindo a continuidade do processo educativo.

Com a obrigatoriedade da matrícula de alunos com seis anos de idade no Ensino Fundamental (Lei 11.114/2005), a Instituição de Ensino, atendendo aos dispostos legais teve de constituir um Ciclo ou Bloco Pedagógico de Alfabetização e Letramento com duração de três anos (1º, 2º e 3º anos), substituindo a nomenclatura Série por Ano.

As mudanças ocorreram não apenas no âmbito administrativo, mas também pedagógico. Os componentes curriculares e as respectivas cargas horárias agora distribuídas em cinco anos e não mais em quatro séries, foram criteriosamente repensados para que se desenvolvessem as principais competências e habilidades, no que se refere ao domínio da leitura, da escrita e cálculo.

Permitindo a articulação e complementaridade tanto nos aspectos sócios afetivos e pedagógicos das etapas de ensino e aprendizagem foi proposto também aumento da carga horária da disciplina Língua Portuguesa nos anos subsequentes, passando a corresponder a 7 horas semanais para todos os grupos, considerando a necessidade de inserir a criança no mundo da leitura e da escrita, possibilitando significação do mundo e da realidade, mas sem retirar validade e importância das outras disciplinas curriculares.

Nesse Bloco ou Ciclo Pedagógico a progressão é continuada para os dois primeiros anos e a avaliação far-se-á mediante observação e registro da prática

considerando principalmente as habilidades de leitura e escrita trabalhada ao longo de todo o período dos três anos iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos.

Elaborada a partir do Referencial Curricular Nacional (MEC), esta Matriz Curricular do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) das Instituições de Ensino, considera as características específicas das crianças e do momento em que vivem as interferências do meio que as circundam e os conhecimentos das diferentes áreas, permitindo a articulação e complementaridade da Educação Infantil com o Ensino Fundamental agora, de Nove Anos.

Sendo assim, promover um tempo maior e mais significativo na aprendizagem da leitura e da escrita na vida dos alunos significa atender à eficácia no desenvolvimento das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler, escrever.

Tudo isso porque alguns princípios teóricos estruturam as atividades curriculares: A criança é um ser histórico-concreto, com características, sensibilidade e lógica próprias; O desenvolvimento infantil – em todos os seus aspectos – é um processo construído, dialético, implicando evoluções, involuções e interdependências; O desenvolvimento cognitivo – em todas as suas manifestações: pensamento, linguagem, relações lógicas e topológicas, conceitos e operações – é um processo construído internamente, mediante experiências, interações e ações significativas da criança.

Este desenvolvimento implica periodicidade, fases com características, possibilidades e necessidades próprias; Na definição das experiências da aprendizagem, educador e crianças têm papéis importantes com ênfase na iniciativa e aprendizagem ativa na qual três elementos tornam-se indispensáveis para que esta transição aconteça de maneira satisfatória: estrutura física adequada em toda escola, professores bem formados e um currículo consistente e claro na intenção de ensinar.

9. PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

9.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do Ensino de Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa compromete-se com o desenvolvimento da linguagem escrita e oral. Para assegurarmos aos alunos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, é necessário definirmos os objetivos de ensino, a organização do trabalho pedagógico, o tipo de abordagem que se quer dar ao conhecimento e, por fim, considerarmos a realidade sociocultural e o contexto da escola.

Para ajudarmos nossos alunos a se aventurarem pelo mundo letrado, é fundamental desenvolvermos as capacidades relacionadas à leitura e à escrita por meio de situações de aprendizagem sequenciadas, articuladas e contextualizadas, isto quer dizer que os alunos precisam participar de um conjunto de atividades caracterizadas por um ciclo de ações e procedimentos de ensino aprendizagem.

A escrita, além de implicar importantes modificações cognitivas para o indivíduo que a adquire, também implica alterações nas práticas sociais que passam a caracterizar o grupo que dela se apropria. Devemos considerar que a linguagem escrita não só está presente no cotidiano desses sujeitos, mas também confere um significado distinto a suas práticas sociais.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (PCN, v. 2, 1998: p. 21).

A leitura e a escrita são práticas complementares, relacionadas entre si. Ler envolve interação entre leitor e texto, no qual o leitor tem que interpretar conteúdos que o texto apresenta. Escrever exige reflexão sobre o conteúdo por parte do sujeito, é indispensável organizar as ideias, buscar formas de melhor expressá-las e expor suas intenções. Embora as crianças participem de diferentes eventos que desenvolvam esse processo, é na escola que esses conhecimentos são ampliados.

Tem-se observado que a afirmação de que o conhecimento é uma construção do aprendiz vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendessem os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação — que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras — tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor. (PCN, v. 2, 1998: p. 25).

Ao pensarmos em uma proposta pedagógica e curricular eficaz e capaz de assegurar ao aluno a apropriação de conteúdos, precisamos refletir: Que tipo de leitores e escritores pretendemos formar? Como despertar o interesse pela leitura e pela escrita em nossos alunos? Como garantir que se tornem capazes de relacionar símbolos gráficos a

sons e vice-versa, e ao mesmo tempo se utilizar deles para fazer uso da linguagem escrita nas diferentes formas como se apresenta na sociedade? Como garantir às crianças a aquisição de habilidades que lhes permitam compreender e produzir diferentes tipos e gêneros de texto?

Selecionar textos adequados, tomando cuidado com o vocabulário e sua extensão, deixando claros os objetivos das atividades que serão realizadas e conduzindo situações de modo que os alunos fiquem atentos aos aspectos que estarão sendo abordados nas propostas de leitura e escrita dos textos é um caminho a ser seguido. Pensar em estratégias que visem ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita também contribuirá para o sucesso da aprendizagem.

Quando as crianças iniciam o processo de alfabetização, buscam compreender o que a escrita representa, ou seja, o que aqueles sinais gráficos representam e como se organizam. O texto tem sido considerado como ponto de partida e de chegada do processo de alfabetização. Se levarmos em conta que os textos circulam socialmente, o processo de aquisição da escrita pode ser desenvolvido por meio de textos reais, ou seja, através dos textos que estão presentes no ambiente social em que vivem os alunos, isso facilita todo o processo.

Assumir que o texto é o instrumento básico no processo de alfabetização significa dizer que o trabalho inicial do professor diante de um texto produzido pelos alunos consiste em torná-lo uma unidade de sentido adequada, garantindo que os alunos o compreendam.

(...) é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a escrever em condições semelhantes às que caracterizam a escrita fora da escola. É preciso que se coloquem as questões centrais da produção desde o início: como escrever, considerando, ao mesmo tempo, o que pretendem dizer e a quem o texto se destina — afinal, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção de dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê. (PCN, v. 2, 1998: p. 48)

O trabalho com textos apresenta muitas possibilidades além da compreensão textual. O texto permite ao professor trabalhar com diferentes aspectos, tais como consciência fonológica, relação grafema – fonema, além de todos os aspectos da escrita como código, suas relações com a linguagem oral e as convenções ortográficas. Por isso, pode ser considerado como instrumento essencial para o aluno identificar a natureza alfabética da escrita e também dominar gradualmente a escrita ortográfica. Ainda utilizando o texto, podemos promover a análise e reflexão sobre a língua, permitindo aferir conhecimentos implícitos dos alunos e levá-los a construção de novos.

O trabalho de construção da escrita deve ser enriquecido com práticas de revisão de texto. A revisão textual promove a interação entre aluno e professor em busca de melhorias para o texto previamente elaborado.

Chama-se revisão de texto o conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado até o ponto em que se decide que está, para o momento, suficientemente bem escrito. Pressupõe a existência de rascunhos sobre os quais se trabalha, produzindo alterações que afetam tanto o conteúdo como a forma do texto. (PCN, v.2, 1998: p. 54)

O mais importante durante todo o processo de ensino de Língua Portuguesa é a seleção de material, que equilibre o fato do que se quer ensinar, com o que pode ser aprendido através da proposta planejada. É fundamental que o material selecionado esteja adequado à proposta didática a ser desenvolvida.

De maneira geral, precisamos estar atentos para o quanto o ensino da Língua torna-se fundamental, mesmo para crianças bem pequenas. É indispensável procurarmos adequar o nosso conhecimento à nossa realidade e compartilhá-lo com nossos alunos, de maneira que todos se sintam parte integrante do processo no qual estão inseridos e capazes de aprender.

Nosso desafio maior implica em refletir sobre as práticas e as concepções por nós adotadas ao iniciarmos os nossos alunos no mundo da leitura e escrita, analisando e recriando nossas práticas de ensino a fim de garantirmos aos nossos alunos o direito não de apenas ler e registrar com autonomia palavras em uma escrita alfabética, mas de poder ler, compreender e produzir textos que possam ser compartilhados socialmente. Entendemos que o funcionamento da escrita está diretamente relacionado a se apropriar das diferentes práticas sociais em que os textos circulam, desenvolvendo habilidades cognitivas que tornem nossos alunos capazes de elaborar estratégias diversificadas para lidar com os textos nas diferentes situações em que aparecem.

9.2 Ensino de Língua Portuguesa 1º Ano

Habilidades

- Reconhecer o papel fundamental da escrita na sociedade;
- Reconhecer que tudo que se fala pode ser escrito;
- Diferenciar letra de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação;
- Identificar letras do alfabeto;
- Distinguir diferentes tipos de letra;
- Identificar letras maiúsculas e minúsculas;

- Conhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional;
- Identificar relações fonema / grafema (som /letras);
- Identificar sílabas de palavras ouvidas e/ou lidas;
- Ler palavras;
- Reconhecer palavras como unidade gráfica no texto;
- Identificar a existência de espaço, separando uma palavra de outra;
- Escrever palavras;
- Escrever frases;
- Identificar a direção da escrita na língua portuguesa (escreve-se da esquerda para a direita e de cima para baixo);
 - Reconhecer que textos não verbais são formas de expressão;
 - Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a diferentes conteúdos;
 - Reconhecer a leitura como produção de significados;
 - Perceber o ritmo, fluência e entonação da leitura;
 - Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas;
 - Antecipar o assunto de um texto a partir do título, subtítulo e imagens;
 - Localizar informações explícitas em um texto;
 - Inferir uma informação implícita em um texto;
 - Identificar o assunto de um texto lido ou ouvido;
 - Reconhecer relações de continuidade temática;
 - Utilizar a oralidade como forma de interação social;
 - Reconhecer e compreender as variantes linguísticas regionais, sociais e de registro (formal e informal), em situações de interlocução oral e escrita do cotidiano;
 - Identificar elementos não verbais na comunicação: gestos, expressões faciais, entonação etc.;
 - Escrever textos curtos, tendo em vista as condições de produção (finalidade, gênero e interlocutor);
 - Distinguir os diferentes sinais de pontuação;
 - Empregar os sinais de pontuação em textos escritos;
 - Reconhecer as diferenças entre entonação (língua oral) e sinais de pontuação (língua escrita);

- Reconhecer e utilizar recursos coesivos (palavras ou expressões utilizadas para ligar as partes do texto ou para evitar repetição desnecessária) em produções coletivas e/ou individuais;
- Identificar e relacionar a interdependência entre as palavras, sem a nomenclatura das diferentes classes morfológicas (artigo/pronomes/substantivos/adjetivos; substantivos/pronomes/verbos);
- Reconhecer um texto como “um todo” e delimitar “suas partes”;

Conteúdos

- Uso social da escrita.
- Relação entre marcas de oralidade e escrita.
- Alfabeto.
- Relação grafema/fonema
- Palavra como unidade gráfica.
- Espaçamento entre as palavras.
- Direção da escrita.
- Os textos verbal e não verbal.
- Concepção de leitura.
- A organização das informações no texto.
- O texto oral como prática discursiva: as características do texto oral.
- Compreensão das propriedades do discurso oral e escrito.
- Gêneros discursivos / textuais.
- Sinais de pontuação.
- Coesão.
- Concordância nominal verbal.
- A organização das informações no texto.

9.3 Ensino de Língua Portuguesa 2º Ano

Habilidades

- Reconhecer o papel fundamental da escrita na sociedade;
- Reconhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional;
- Reconhecer em textos e usar adequadamente letras maiúsculas e minúsculas;
- Distinguir diferentes tipos de letra;

- Identificar a existência de espaço separando uma palavra de outra;
- Escrever palavras;
- Escrever frases;
- Reconhecer que textos não verbais são formas de expressão;
- Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a conteúdos de qualquer natureza;
- Reconhecer a leitura como produção de significados;
- Perceber o ritmo, a fluência e a entonação da leitura;
- Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas;
- Antecipar o assunto de um texto a partir do título, subtítulo e imagens;
- Reconhecer o assunto de um texto lido ou ouvido;
- Identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem;
- Localizar informações explícitas em um texto;
- Inferir uma informação implícita em um texto;
- Utilizar a oralidade como forma de interação social;
- Utilizar o ritmo, a sonoridade, a musicalidade e a expressividade como partes integrantes do texto oral;
- Expressar opiniões sobre assuntos e fatos concretos do dia a dia;
- Narrar fatos expressando noções de temporalidade e causalidade;
- Reconhecer e compreender as variantes linguísticas (regionais e sociais); os registros (formal e informal), em situações de interlocução oral e escrita do cotidiano;
- Utilizar a linguagem oral para argumentar e defender seus pontos de vista sobre um assunto;
- Reconhecer relações de continuidade temática;
- Estabelecer relação de causa e consequência, em textos verbais e não verbais;
- Elaborar coletivamente a síntese de textos lidos ou ouvidos;
- Produzir textos de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula);
- Apresentar o texto com uma sequência lógico- temporal (início, meio e fim; presente, passado, futuro);

- Empregar sinais básicos de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação, vírgula);
- Empregar os sinais de acentuação;
- Reconhecer a grafia adequada de uma palavra;
- Utilizar recursos coesivos em suas produções individuais e/ou coletivas;
- Relacionar e utilizar adequadamente artigos / pronomes / substantivos / adjetivos; substantivos / pronomes / verbos, sem mencionar a nomenclatura das classes morfológicas.

Conteúdos

- Uso social da escrita Alfabeto.
- Espaçamento entre as palavras.
- Os textos verbal e não verbal.
- Concepção de leitura.
- A organização das informações no texto.
- O texto oral como prática discursiva: características do texto oral.
- Variantes linguísticas.
- Propriedades do discurso oral e escrito.
- Gêneros discursivos/textuais e articulação textual.
- Mecanismos textuais: Pontuação.
- Acentuação Ortografia.
- Coesão.
- Concordância nominal e verbal.

Produção textual

- Considerando o destinatário.
- Separação entre as palavras.
- Utilização do sinal de pontuação no final de frase.
- Orientação e alinhamento da escrita.
- Regularidades ortográficas (introdução).
- Irregularidades ortográficas (introdução).
- Produção individual e coletiva de textos de diversos gêneros.
- Respeito pela produção própria e alheia.

Gêneros textuais (1º e 2º Anos)

Adequados para o trabalho com a linguagem oral

- Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares.
- Poemas, canções, quadrinhos, adivinhas, trava-línguas, piadas.
- Saudações, instruções, relatos.
- Entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão).
- Seminários, palestras.

Adequados para o trabalho com linguagem escrita

- Receitas, instruções de uso, listas;
- Textos impressos em embalagem, rótulos, calendários,
- Cartas bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de natal, etc.) convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.).
- Anúncios, slogans, cartazes, folhetos;
- Parlendas, canções, poemas, quadrinhos, adivinhas, trava-línguas piadas
- Contos (de fada, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, fabulas.
- Textos teatrais
- Relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consultas, didáticos, etc.).

9.4 Ensino de Língua Portuguesa 3º Ano

Habilidades

- Reconhecer e utilizar à escrita nos diversos usos sociais;
- Reconhecer o valor da ordem alfabética e seu uso funcional;
- Reconhecer a leitura de textos como possibilidade de acesso a diferentes conteúdos;
- Reconhecer a leitura como produção de significados;
- Interpretar textos com ou sem auxílio de materiais gráficos diversos;
- Antecipar o assunto de um texto a partir do título, subtítulo e imagens;
- Reconhecer o assunto de um texto lido ou ouvido;

- Identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem;

- Localizar informações explícitas em um texto;

- Inferir uma informação implícita em um texto;

- Relacionar textos;

- Localizar informações explícitas em um texto;

- Utilizar a oralidade como forma de interação social;

- Utilizar o ritmo, a sonoridade, a musicalidade e a expressividade como partes integrantes do texto oral;

- Expressar opiniões sobre assuntos e fatos concretos do dia a dia;

- Narrar fatos expressando noções de temporalidade e causalidade;

- Reconhecer e compreender as variantes linguísticas (regionais e sociais); os registros (formal e informal), em situações de interlocução oral e escrita do cotidiano;

- Utilizar a linguagem oral para argumentar e defender seus pontos de vista sobre um assunto;

- Reconhecer relações de continuidade temática;

- Estabelecer relação de causa e consequência, em textos verbais e não verbais;

- Produzir textos de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula);

- Apresentar o texto com uma sequência lógico- temporal (início, meio e fim; presente, passado, futuro);

- Elaborar a síntese de textos lidos;

- Distinguir e empregar sinais de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação, vírgula, travessão, dois pontos);

- Reconhecer e empregar os sinais de acentuação;

- Reconhecer a adequação da grafia de uma palavra;

- Reconhecer e utilizar recursos coesivos em produções individuais e/ou coletivas;

- Identificar e relacionar adequadamente (artigos/ pronomes / substantivos / adjetivos; substantivos/ pronomes / verbos).

Conteúdos

- Uso social da escrita.

- Alfabeto.
- Os textos verbal e não verbal.
- Concepção de leitura.
- A organização das informações no texto.
- A organização das informações no texto.
- O texto oral como prática discursiva: as características do texto oral.
- Discurso oral e escrito.
- Gêneros discursivos/textuais e articulação textual.

Mecanismos textuais:

- Pontuação
- Acentuação
- Ortografia
- Coesão
- Concordância nominal e verbal

Prática de produção de texto

- Considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero.
- Introduzindo progressivamente os seguintes aspectos notacionais:
 - Correspondência fonográfica;
 - Separação entre palavras;
 - Divisão do texto em frases, utilizando recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, exclamação, interrogação e reticências;
 - Indicação, por meio de vírgulas das listas e enumerações;
 - Indicação, por meio do travessão de que existe diálogo;
 - Utilização com ajuda de dicionário e outras fontes escritas impressas para resolver dúvidas ortográficas;
- Introduzir progressivamente os seguintes aspectos discursivos:
 - Organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero;
 - Coesão – capacidade de relacionar as ideias com adequação, usando progressivamente os conectivos.
 - Coerência – capacidade de manter as relações de sentido dentro de um texto.

- Utilizar estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunho, revisar, e cuidar da apresentação, com orientação.

Análise e reflexão sobre a língua

- Consoantes, vogais, estruturas silábicas, encontro consonantal, vocálico, ditongo, hiato, tritongo.
- Recursos oferecidos pela língua para nasalização dos fonemas.
- Informações preliminares sobre acentuação
- Convenções ortográficas
- Reconhecimento e utilização das classes de palavras no texto - artigo, substantivo, adjetivo, pronome, verbo, e numeral.

9.5 Ensino de Língua Portuguesa 4º Ano

Habilidades

- Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a diferentes informações. Interpretar textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais, identificando características e ações dos personagens;
 - Localizar a informação principal no texto;
 - Localizar informações explícitas em um texto;
 - Inferir informações implícitas em um texto;
 - Distinguir um fato da opinião relativa a este fato;
 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema em diferentes gêneros textuais;
 - Identificar os diferentes pontos de vistas em textos de um mesmo gênero e que tratam do mesmo tema;
 - Reconhecer e utilizar marcas típicas da oralidade, adequando o padrão de linguagem às situações cotidianas;
 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
 - Reconhecer e utilizar marcas típicas da oralidade, adequando o padrão de linguagem às situações cotidianas;
 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;

- Identificar a finalidade de diferentes gêneros discursivos;
- Inferir, no texto, o sentido de uma palavra ou expressão;
- Estabelecer, no texto, relações de causa e consequência;
- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios tec.;
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- Distinguir e empregar sinais de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação, vírgula, travessão, dois pontos). Reconhecer o efeito de sentido no uso dos sinais de pontuação;
- Reconhecer e empregar os sinais de acentuação;
- Reconhecer a adequação da grafia de uma palavra;
- Reconhecer e utilizar recursos coesivos em produções individuais e/ou coletivas;
- Identificar e relacionar adequadamente (artigos / pronomes / substantivos / adjetivos; substantivos / pronomes / verbos), de acordo com a norma padrão.

Conteúdos

- Os textos verbal e não verbal.
- A organização de informações no texto.
- Os textos verbal e não verbal.
- A organização de informações no texto.
- As relações entre os textos.
- As características do texto oral.
- Variantes linguísticas: sociais, de gênero, geográficas, de registro, de tempo;
- As características do texto oral.
- Variantes linguísticas: sociais, de gênero, geográficas, de registro, de tempo.
- As propriedades dos discursos oral e escrito.

Mecanismos textuais

- Os sinais de pontuação.
- Acentuação.
- Ortografia.

- Coesão.
- Concordância nominal e verbal.

Prática de leitura

- Leitura de texto: histórias, narrativas curtas, descrições, instrucionais (receitas, instruções de uso e montagem), publicitários, informativos, humorísticos adivinhações, piadas, parlendas, brincadeiras, jogos, bula de remédio, rótulos, avisos, anúncios, bilhetes, convites, cartas, poemas, literários, lendas, mitos, fábulas, histórias em quadrinhos, letras de músicas.

- Utilização de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informações esclarecedoras, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.

- Identificar um tema de um texto
- Localizar informações explícitas em um texto
- Uso de acervos e bibliotecas

Prática de produção de texto

- Produção de textos considerando os tipos de textos adequados para o ano: bilhete, convite, aviso, anúncio, narração, descrição, poemas, cartão.

- Produção de textos considerando o domínio de separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e irregular mais frequente na escrita, utilização de recursos coerência e coesão no processamento do texto.

- Reestruturação do texto.

Análise e reflexão sobre a língua

- Comparação de diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas.

- Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras e discussão dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido.

- Revisão do próprio texto considerando: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia.

- Ampliação do domínio das convenções ortográficas, empregos dos sinais de pontuação e acentuação gráfica.

- Aspectos notacionais:
- Separação entre palavras

- Correspondência fonográfica
- Reconhecimento e utilização das classes de palavras no texto: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbios, preposição e conjunção.

9.6 Ensino da Língua Portuguesa 5º Ano

Habilidades

- Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a diferentes informações;
 - Interpretar textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais, identificando características e ações dos personagens;
 - Antecipar o assunto e identificar o gênero de um texto a partir de suas características;
 - Localizar informações explícitas em um texto;
 - Inferir informações implícitas em um texto;
 - Comparar diferentes formas de tratar uma informação em diferentes textos;
 - Reconhecer e utilizar marcas típicas da modalidade oral, adequando o padrão de linguagem de comunicação;
 - Identificar o locutor e o interlocutor a partir de marcas linguísticas;
 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
 - Inferir, no texto, o sentido de uma palavra ou expressão;
 - Identificar, no texto, relações de causa e consequência;
 - Estabelecer relações lógicas- discursivas entre partes de um texto, identificando repetições e/ou substituições que contribuem para sua continuidade;
 - Empregar, de acordo com as possibilidades de cada gênero:
 - mecanismos básicos de coesão (retomada pronominal, repetição, substituição lexical);
 - esquemas temporais básicos (presente x passado x futuro);
 - sinais básicos de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação, vírgula);
 - recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, marcação de parágrafo, letra maiúscula);
 - formas ortográficas resultantes de padrões regulares e de palavras de uso mais

frequente;

- mecanismos básicos de concordância nominal e verbal.

• Analisar o próprio texto, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação;

• Analisar os mecanismos básicos de coesão, os recursos gráficos, os esquemas temporais, a pontuação, a ortografia e os mecanismos básicos de concordância nominal e, também, verbal, de acordo com os objetivos comunicativos.

Conteúdos

- O texto verbal e o texto não verbal.
- A organização de informações no texto.
- A relação entre os textos.
- As características do texto.
- Variantes linguísticas: sociais, geográficas, de registro e de tempo.
- As propriedades dos discursos orais e escritos.
- Articulação e mecanismos textuais.
- Articulação e mecanismos textuais.

Linguagem oral

• Habilidades de expressão oral na escuta, fala em situações informais, debates, dramatização; em situações formais: apresentações de atividades em sala de aula, entrevistas, tec., demonstrando fluência, adequação do vocabulário, sequência das ideias, atenção, respeito, tolerância e compreensão em relação ao interlocutor.

• Utilizar os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral: contos, mitos, lendas, poemas, canções, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas, provérbios, entrevistas, debates, notícias, anúncios (via rádio e televisão), seminários e palestras.

• Manifestação de experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara ordenada.

• Formulação de perguntas e respostas oportunas aos assuntos estudados.

• Apresentação teatral, recitais, dramatizações.

• Narração de fatos considerando a temporalidade e a causalidade.

• Narração de histórias conhecidas, buscando aproximação às características discursivas do texto fonte.

- Descrição (dentro de uma narração ou de uma exposição) de personagens, cenários e objetos.

Linguagem escrita

Prática de leitura

- Leitura de texto: histórias, narrativas curtas, descrições, instruções (receitas, instruções de uso e montagem), publicitários, informativos, humorísticos adivinhações, piadas, parlendas, brincadeiras, jogos, bula de remédio, rótulos, avisos, anúncios, bilhetes, convites, cartas, poemas, literários, lendas, mitos, fábulas, histórias em quadrinhos, letras de músicas.

- Utilização de recursos variados para resolver dúvidas na leitura: seguir lendo em busca de informações esclarecedoras, deduzir do contexto, consultar dicionário, etc.

- Identificar um tema de um texto.
- Localizar informações explícitas em um texto.
- Uso de acervos e bibliotecas.

Prática de produção de texto

- Produção de textos considerando os tipos de textos adequados para o ano: bilhete, convite, aviso, anúncio, narração, descrição, poemas, cartão.

- Produção de textos considerando o domínio de separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e irregular mais frequente na escrita, utilização de recursos coerência e coesão no processamento do texto.

- Reestruturação do texto.

Análise e reflexão sobre a língua

- Comparação de diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas.

- Análise dos sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras e discussão dos elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido.

- Revisão do próprio texto considerando: adequação ao gênero, coerência e coesão textual, pontuação, paginação e ortografia.

- Ampliação do domínio das convenções ortográficas, empregos dos sinais de pontuação e acentuação gráfica.

- Aspectos notacionais:
- Separação entre palavras
- Correspondência fonográfica
- Reconhecimento e utilização das classes de palavras no texto: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbios, preposição e conjunção.

10. PROPOSTA CURRICULAR DE ARTE

10.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Arte

Aborda conteúdos gerais de Arte que têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Música, Artes Visuais, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade.

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão.

A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionados, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte.

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.

Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, segundo decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe.

Durante muitos anos, o ensino de Arte se resumiu a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas. Desvalorizadas na grade curricular, as aulas dificilmente tinham continuidade ao longo do ano letivo. “As atividades iam desde ligar pontos até copiar formas geométricas”.

A criança não era considerada uma produtora e, por isso, cabia ao professor dirigir seu trabalho e demonstrar o que deveria ser feito”, afirma Rosa Lavelberg, diretora do Centro Universitário Maria Antônia, em São Paulo, e co-autora dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre a disciplina. Nas últimas duas décadas, essa situação vem mudando nas escolas brasileiras. Hoje, a tendência que guia a área é a chamada sociointeracionista, que prega a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras

artísticas. Como defendem os próprios PCNs, é papel da escola "ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias."

Infelizmente, ainda há professores trabalhando na chamada metodologia tradicional, que supervaloriza os exercícios mecânicos e as cópias por acreditar que a repetição é capaz de garantir que os alunos "fixem modelos". Sob essa ótica, o mais importante é o produto final (e ele é mais bem avaliado quanto mais próximo for do original).

É por isso que, além de desenhos pré-preparados, tantas crianças tenham sido obrigadas ao longo dos tempos a apenas memorizar textos teatrais e partituras de música para se apresentar em datas comemorativas - sem falar no treino exaustivo e mecânico de habilidades manuais.

Na perspectiva sociointeracionista, o fazer artístico (produção) permite que o aluno exercite e explore diversas formas de expressão. A análise das produções (apreciação) é o caminho para estabelecer ligações com o que já sabe e o pensar sobre a história daquele objeto de estudo (reflexão) é a forma de compreender os períodos e modelos produtivos.

As quatro grandes linguagens artísticas: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança

Segundo os PCNs, as aulas de Arte devem contemplar atividades de quatro linguagens: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. As diferentes manifestações culturais (das mais clássicas às mais vanguardistas) merecem ser analisadas como resultado de um conjunto de valores e uma maneira de os seres humanos interagirem com o mundo em que vivem (ou viveram). No dia a dia, a prática tem de combinar simultaneamente os três eixos citados anteriormente para que todos os estudantes avancem.

"Esses três momentos não são estanques. Mesmo que o trabalho dê ênfase mais para um agora e mais para outro daqui a pouco, é importante que fique claro que todos são interligados, fazem parte de um processo", diz Marisa Szpigel, coordenadora de Arte na Escola da Vila, em São Paulo. Segundo ela, é interessante variar as maneiras de estudar os conteúdos e programar as atividades ao longo do ano. "Assim como na prática artística há um pensar fazendo e um fazer pensando, quando ensinamos, a ação mobiliza para a reflexão e a reflexão transforma a ação."

10.2 Ensino de Arte 1º Ano

Música

Habilidades

- Criar hábitos de escuta das sonoridades;
- Escutar/reconhecer sonoridades: as qualidades do material sonoro;
- Exercitar a escuta nômade, sendo afetada pelas qualidades do material sonoro;
- Perceber sentidos do som, convencionados no seu meio social;
- Perceber/ explorar as possibilidades de produção de sons com o corpo;
- Explicitar reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação;
- Centrar audição em diferentes fontes sonoras e tipos de música;

Conteúdos

Sonoridades:

- Qualidades dos materiais sonoros: altura, duração, intensidade e timbre.
- Movimentos sonoros: direção do som, inflexões de altura e saltos.
- Medidas do tempo musical: ritmo, pulso, tempo e velocidades.
- Melodias.
- Percepção sonora e musical;

Conhecimento de várias canções:

- Ninar ou acalanto;
- Roda e cirandas;
- Populares;
- Folclóricas;
- Religiosas;
- Cívicas;
- Modernas e outras.

Conhecimento de vários ritmos musicais:

- Forró
- Samba
- Hip Hop
- Marabaixo
- Frevo e
- outros

Artes - visuais Habilidades

- Observar imagens artísticas;
- Falar sobre as imagens, estabelecendo relações com suas experiências;
- Interagir com as diferentes produções artísticas, utilizando-se de suas percepções (órgãos dos sentidos);
- Brincar e jogar com imagens artísticas diversificadas;
- Ampliar o repertório imagético;
- Construir conhecimentos artísticos;
- Dramatizar e improvisar, a partir de imagens, utilizando-se de seu imaginário e dos recursos expressivos na exploração do universo imagético;
- Traçar, espontaneamente, diferentes tipos de linhas, utilizando-se do corpo e do contorno de formas diversas;
- Identificar e explorar linhas e formas em seu corpo, nos corpos dos amigos, nos objetos do cotidiano e na natureza – animais e plantas;
- Criar de maneira autônoma, diferentes tipos de linhas e formas em suas produções artísticas;
- Descobrir e combinar as possibilidades plásticas das diferentes formas, texturas e suportes;
- Identificar propriedades de diferentes superfícies;
- Brincar com misturas de tintas, descobrindo, ludicamente, novas cores e suas propriedades;
- Interagir com diferentes tipos e densidades de tintas;
- Relacionar as cores aos sentimentos e emoções, possivelmente percebidos no contato com elas.

Conteúdos

- História das imagens: produções artísticas diversificadas, em diferentes espaços e tempos, dos primeiros tempos à contemporaneidade, perpassando por diferentes culturas, como a Arte Africana e a Arte Indígena;
- Elementos visuais da linguagem plástica: ponto e linha, espaço e forma, textura e suporte, tempo e movimento, cor e volume;

- Elementos visuais da linguagem plástica: ponto e linha, espaço e forma, textura e suporte, tempo e movimento, cor e volume.

Teatro **Habilidades**

- Perceber possibilidades corporais;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Perceber/Identificar emoções e sentimentos nos personagens das histórias;
- Identificar Real X Imaginário;
- Identificar o espaço do Teatro como um espaço do imaginário e de representação do real;
- Reconhecer diferentes manifestações cênicas.

Conteúdos

- Histórias diversas.
- Brincadeiras dramatizadas.
- Brincadeiras dramatizadas.

Dança **Habilidades**

- Perceber o corpo dançante a partir das cantigas de roda e brincadeiras infantis;
- Reconhecer as partes do corpo e as possibilidades de movimento articulares;
- Experimentar o espaço do corpo e as possibilidades de deslocamento no espaço: individual e compartilhado;
- Explorar o corpo, no espaço, a partir das diferentes qualidades de movimento: peso leve e pesado;
- Conhecer lugares e espaços para dança e artistas e grupos da comunidade.

Conteúdos

- Cantigas de roda e brincadeiras infantis de diferentes culturas.
- O corpo e suas partes: movimentos articulares; base de apoio.
- Experimentação do espaço do corpo e diferentes formas de deslocamento: espaço individual, espaço compartilhado, movimentos homolaterais.
- Qualidades do movimento: peso leve e pesado.

- Lugares e espaços para dançar: espaços na comunidade relacionados à dança – artísticas e grupos da comunidade.

10.3 Ensino de Arte 2º Ano

Música

Habilidades

- Criar hábitos de escuta das sonoridades;
- Escutar/reconhecer sonoridades: as qualidades do material sonoro;
- Exercitar a escuta nômade, sendo afetada pelas qualidades do material sonoro;
- Perceber sentidos do som, convencionados no seu meio social;
- Perceber/ explorar as possibilidades de produção de sons com o corpo;
- Explicitar reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação;
- Centrar audição em diferentes fontes sonoras e tipos de música.

Conteúdos

Sonoridades:

- Qualidades dos materiais sonoros: altura, duração, intensidade e timbre.
- Movimentos sonoros: direção do som, inflexões de altura e saltos.
- Medidas do tempo musical: ritmo, pulso, tempo e velocidades.
- Melodias.
- Percepção sonora e musical;

Conhecimento de várias canções:

- Ninar ou acalanto;
- Roda e cirandas;
- Populares;
- Folclóricas;
- Religiosas;
- Cívicas;
- Modernas e outras.

Conhecimento de vários ritmos musicais:

- Forró
- Samba
- Hip Hop
- Marabaixo

- Frevo e

- outros

Artes - visuais Habilidades

- Observar imagens artísticas;
- Falar sobre as imagens, estabelecendo relações com suas experiências;
- Interagir com as diferentes produções artísticas, utilizando-se de suas percepções (órgãos dos sentidos);
- Brincar e jogar com imagens artísticas diversificadas;
- Ampliar o repertório imagético;
- Construir conhecimentos artísticos;
- Dramatizar e improvisar, a partir de imagens, utilizando-se de seu imaginário e dos recursos expressivos na exploração do universo imagético;
- Criar histórias individuais ou em grupo e ilustrá-las;
- Ilustrar histórias;
- Ler histórias sem texto escrito;
- Experimentar diferentes materiais plásticos;
- Perceber a riqueza expressiva dos diferentes materiais;
- Identificar diferentes possibilidades de organização espacial e de exploração dos elementos formais nas imagens artísticas;
- Criar, de maneira autônoma, diferentes tipos de linhas e formas em suas produções artísticas;
- Comparar linhas e formas encontradas na natureza – corpos humanos, plantas, animais, objetos utilitários e funcionais, imagens artísticas;
- Identificar diferentes tipos de formas geométricas abstratas;
- Realizar, de forma espontânea, composições plásticas, a partir de formas geométricas e abstratas;
- Interagir e explorar formas bi e tridimensionais;
- Criar, espontaneamente, estruturas bidimensionais, a partir de diferentes materiais e procedimentos artísticos;
- Criar, espontaneamente, estruturas tridimensionais, a partir de diferentes

materiais e procedimentos artísticos;

- Compor, especialmente, utilizando formas bi e tridimensionais;
- Identificar diferentes tipos de texturas, segundo suas propriedades;
- Pesquisar as texturas de diferentes materiais, utilizando-os em suas produções;
- Criar texturas a partir de diferentes materiais;
- Criar plasticamente mundos imaginários, utilizando-se da troca de texturas gráficas;
- Construir, coletivamente, estruturas tridimensionais;
- Desenvolver noções de equilíbrio físico e harmonia estética;
- Experimentar o conceito de densidade dos diferentes pigmentos apresentados;
- Identificar as cores e suas possibilidades cromáticas;
- Descobrir as cores secundárias, ludicamente, através da mistura das cores primárias pela pintura a dedo;
- Explorar as possibilidades artísticas do elemento cor na composição plástica.

Conteúdos

- História das imagens: produções artísticas diversificadas, em diferentes espaços e tempos, dos primeiros tempos à contemporaneidade, perpassando por diferentes culturas, como a Arte Africana;
- Elementos visuais da linguagem plástica: ponto e linha, espaço e forma, textura e suporte, tempo e movimento, cor e volume;

Teatro

Habilidades

- Perceber as possibilidades corporais, o equilíbrio e a lateralidade;
- Reconhecer o espaço cênico;
- Reconhecer o tempo Cênico;
- Reconhecer a ação Cênica;
- Distinguir pessoas e personagens;
- Distinguir Real X Imaginário.

Conteúdos

- Jogos tradicionais, de regras.

- Jogos introdutórios da linguagem teatral: (utilizar personagens, espaços e situações cênicas).
- Histórias de clássicos da literatura infantil.

Dança **Habilidades**

- Perceber o corpo dançante a partir de festas populares e manifestações culturais locais;
- Explorar o corpo e suas possibilidades de movimentação, como esticar, torcer, derreter, etc.;
- Explorar o corpo em suas expressões cotidianas: sistema articular associado, movimentos passivos e direcionados;
- Conhecer alguns espaços de dança na cidade, artistas e companhias estáveis.

Conteúdos

- Dança nas festas populares e manifestações culturais locais.
- O corpo e suas possibilidades de movimentação como: esticar, torcer, derreter, etc.
- O corpo e suas expressões cotidianas: sistema articular associado; movimentos passivos e direcionados.
- Espaços de dança na cidade: artistas da cidade e companhias estáveis.

10.4 Ensino de Arte 3º Ano

Música **Habilidades**

- Criar hábitos de escuta das sonoridades;
- Escutar/reconhecer sonoridades: as qualidades do material sonoro;
- Exercitar a escuta nômade, sendo afetada pelas qualidades do material sonoro;
- Perceber sentidos do som, convencionados no seu meio social;
- Perceber/ explorar as possibilidades de produção de sons com o corpo;
- Explicitar reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação;
- Centrar audição em diferentes fontes sonoras e tipos de música.

Conteúdos

Sonoridades:

- Qualidades dos materiais sonoros: altura, duração, intensidade e timbre.
- Movimentos sonoros: direção do som, inflexões de altura e saltos.
- Medidas do tempo musical: ritmo, pulso, tempo e velocidades.
- Melodias.
- Percepção sonora e musical;

Conhecimento de várias canções:

- Ninar ou acalanto;
- Roda e cirandas;
- Populares;
- Folclóricas;
- Religiosas;
- Cívicas;
- Modernas e outras.

Conhecimento de vários ritmos musicais:

- Forró
- Samba
- Hip Hop
- Marabaixo
- Frevo e
- outros

Artes - visuais

Habilidades

- Produzir, coletivamente, de forma criativa, utilizando diferentes técnicas e materiais;
- Observar imagens artísticas;
- Ter contato com as diferentes produções artísticas, utilizando-se de suas percepções (órgãos dos sentidos);
- Falar sobre as imagens, estabelecendo relações com suas experiências;
- Brincar e jogar com imagens artísticas diversificadas;
- Ampliar o repertório imagético;
- Construir conhecimentos artísticos;

- Dramatizar e improvisar, a partir de imagens, utilizando-se de seu imaginário e de recursos expressivos na exploração do universo imagético;
- Realizar registro gráfico de suas vivências no cotidiano das atividades – desenho de observação, de imaginação, de memória;
- Falar sobre seus desenhos, contar suas histórias, expressando suas dificuldades/facilidades/do que mais gostou na realização das atividades. (Intervenção do Professor/Roda Crítica);
- Criar histórias individuais ou em grupo e ilustrá-las;
- Ilustrar histórias;
- Ler histórias sem texto escrito;
- Experimentar diferentes materiais plásticos;
- Perceber a riqueza expressiva dos diferentes materiais;
- Identificar diferentes possibilidades de organização espacial e de exploração dos elementos formais nas imagens artísticas;
- Realizar composições plásticas, explorando diferentes possibilidades de conjugação entre os elementos da linguagem visual;
- Realizar misturas entre as cores já conhecidas, explorando e descobrindo novas cores e tonalidades;
- Perceber as possibilidades de tons claros e escuros no acréscimo das cores branca e preta à cor selecionada para estudo;
- Explorar o universo da arte popular brasileira, em suas múltiplas manifestações: música, dança, literatura, teatro e artes visuais;
- Conhecer histórias, lendas e *causos* regionais, que ressaltam a existência e a atuação de personagens mitológicos e folclóricos;
- Ilustrar histórias de nosso folclore;
- Criar, plasticamente, diferentes personagens, segundo informações do imaginário popular brasileiro;
- Debater sobre diferentes maneiras de se produzir arte;
- Perceber e identificar a riqueza e a diversidade das manifestações artísticas brasileiras;
- Respeitar as diferenças e perceber o diálogo entre as inúmeras expressões plásticas e visuais;

- Desenvolver, pela sensibilidade e pelo conhecimento, o valor estético das produções artísticas.

Conteúdos

- História das imagens: produções artísticas diversificadas, de diferentes espaços, e tempos, dos primeiros tempos à contemporaneidade, perpassando pelas diferentes culturas, como a Arte Africana e a Arte Indígena.

- História das imagens: produções artísticas diversificadas, de diferentes espaços, e tempos, dos primeiros tempos à contemporaneidade de, perpassando pelas diferentes culturas, como a Arte Africana e a Arte Indígena.

- Elementos visuais da linguagem plástica: ponto e linha, espaço e forma, textura e suporte, tempo e movimento, cor e volume.

- História das imagens: Arte Popular Brasileira, produções artísticas brasileiras de diferentes gerações e regiões Arte Popular.

- Mitos e lendas da Cultura.
- Popular Brasileira.
- Arte e Artesanato.
- Artista e Artesão.
- Produção artístico - cultural e popular.
- Pintura naif.
- Escultura.
- Gravura.
- Rendas e bordados.
- Costura.
- Tapeçaria e tecelagem.
- Alegorias e adereços.

Teatro

Habilidades

- Reconhecer numa produção artística as características de uma manifestação cênica como ação, espaço e personagens;
- Estabelecer relações entre as diferentes narrativas e os elementos do Teatro;
- Utilizar diferentes formas de expressão.

Conteúdos

- Textos diversos.
- Jogos dramáticos.
- Técnicas Teatrais.

Dança Habilidades

- Percebe a dança nas festas populares e manifestações culturais regionais;
- Reconhece a dança como manifestação cultural regional;
- Explorar o espaço pessoal do corpo e compartilhado por outros corpos;
- Experimentar os elementos constitutivos do movimento: tempo – lento e rápido; acelerado e desacelerado;
- Conhecer grupos e companhias de dança paranaenses;
- Perceber a organização do palco e de espaços de apresentação.

Conteúdos

- Dança nas manifestações da cultura regional.
- Exploração do espaço pessoal do corpo e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.
 - Elementos constitutivos do movimento: tempo – lento e rápido; acelerado e desacelerado.
 - Grupos e companhias de dança paranaenses.
 - Organização do palco e espaços de apresentação.

10.5 Ensino de Arte 4º Ano

Música Habilidades

- Centrar audição em diferentes fontes sonoras e tipos de música;
- Perceber gestos expressivos constitutivos de combinações sonoras e sua expressividade em paisagens sonoras;
 - Perceber gestos expressivos em sequências musicais (repetições, contrastes, variações, concomitâncias, superposições);
 - Expressar-se musicalmente relacionando mudanças no material sonoro a mudanças no nível expressivo;
 - Explicitar reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação;

- Reconhecer gestos expressivos presentes nas produções musicais;
- Identificar manifestações culturais populares de sua própria localidade e suas práticas de resistência e hibridismo;
- Identificar manifestações da cultura musical de tradição oral.

Conteúdos

Sonoridades:

- Gestos expressivos do material sonoro.
- Repetição, variação e contraste.
- Qualidades rítmicas e melódicas.
- Sobreposições/ concomitâncias/ blocos sonoros.
- Medidas do tempo musical/ andamentos musicais
- Fraseologia: perguntas e respostas/ ostinatos.
- Gestos expressivos em produções musicais.
- Música: produto cultural e histórico.

Artes - visuais

Habilidades

- Observar imagens artísticas;
- Ter contato com as diferentes produções artísticas, utilizando-se de suas percepções (órgãos dos sentidos);
- Falar sobre as imagens, estabelecendo relações com as suas experiências;
- Brincar e jogar com imagens artísticas diversificadas;
- Ampliar seu repertório imagético;
- Construir conhecimentos artísticos;
- Dramatizar e improvisar, a partir de imagens, utilizando-se de seu imaginário e de recursos expressivos na exploração do universo imagético;
- Realizar registro gráfico de suas vivências no cotidiano das atividades: desenho de observação, de imaginação, de memória;
- Falar sobre seus desenhos, contar suas histórias;
- Expressar suas dificuldades/facilidades/do que mais gostou na realização das atividades. (Intervenção do Professor/Roda Crítica);
- Criar histórias individuais ou em grupo e ilustrá-las;
- Ilustrar histórias;
- Ler histórias sem texto escrito;

- Interagir, utilizando as imagens pesquisadas, sons, danças, ritos, lendas e personagens da cultura indígena brasileira;
- Perceber as diferentes manifestações culturais ao longo da história;
- Dramatizar, em pequenos grupos, o cotidiano dos grupos indígenas, em suas atividades ligadas à natureza, dança e ritos;
- Relacionar padrões gráficos aos padrões musicais percebidos no ritmo das músicas indígenas;
- Expressar-se, plasticamente, sobre músicas indígenas;
- Ilustrar lendas indígenas brasileiras, criando personagens, segundo características do imaginário popular;
- Pesquisar sobre brinquedos e brincadeiras indígenas;
- Brincar com brinquedos e brincadeiras de origem indígena;
- Refletir sobre as brincadeiras indígenas, relacionando-as às de nossa cultura;
- Criar brinquedos indígenas com materiais alternativos;
- Pesquisar sobre a arte indígena e interagir com ela, por meio da manipulação de objetos e imagens reais;
- Identificar o desenho como forma de comunicação gráfica;
- Expressar-se somente por meio de símbolos gráficos para narrar, registrar graficamente e transmitir mensagens;
- Expressar-se somente por meio de símbolos gráficos para narrar, registrar fatos e transmitir mensagens;
- Expressar-se por meio de gestos e sons para expressar elementos da natureza, sentimentos e mensagens;
- Simplificar e/ou geometrizar imagens já existentes na natureza;
- Criar imagens simplificadas e geometrizadas;
- Observar o grafismo realizado no desenho e na pintura indígena, na cerâmica, cestaria, armas, utensílios domésticos, vestuário...;
- Pesquisar sobre padronagens indígenas;
- Identificar o caráter simbólico da pintura corporal indígena;
- Criar padrões gráficos, atribuindo-lhes significados;
- Compor padrões gráficos a partir de imagens simplificadas e/ou geometrizadas;
- Criar padronagens diversas;
- Pesquisar sobre pigmentos naturais;

- Experimentar misturas com pigmentos naturais;
- Produzir, artesanalmente, tintas, a partir de pigmentos naturais;
- Produzir, artisticamente, com pigmentos naturais;
- Conhecer o processo artesanal da tecelagem, arte plumária e confecção de adereços;

- Pesquisar diferentes texturas em diferentes materiais;
- Criar texturas, a partir de diferentes materiais;
- Descobrir e combinar diferentes soluções plásticas em suportes diversos;
- Desenvolver as noções de equilíbrio físico e harmonia estética na montagem de estruturas com diferentes materiais;
- Refletir sobre questões ambientais e seu reflexo na cultura indígena.

Conteúdos

- História das imagens: produções artísticas diversificadas, de diferentes espaços e tempos, dos primeiros tempos à contemporaneidade, perpassando pelas diferentes culturas, como a Arte Africana e a Arte Indígena.

- História das imagens:
- ARTE INDÍGENA BRASILEIRA: diferentes culturas.
- História dos grupos indígenas brasileiros.
- Produções culturais e artísticas indígenas.
- Mitos e lendas.
- Brinquedos e brincadeiras.
- Elementos visuais da linguagem plástica: ponto e linha, espaço e forma, textura e suporte, tempo e movimento, cor e volume.
- Simplificação e geometrização formal: desenho, pintura, cerâmica, modelagem, cestaria, pintura corporal.
- Padrões e padronagens étnicas.
- Cor: pigmentos artificiais e naturais – tintas naturais.
- Estruturas e texturas diferenciadas: tecelagem, arte plumária e adereços.

Teatro

Habilidades

- Utilizar as possibilidades vocais e corporais;
- Expressar-se de forma criativa;
- Relacionar movimentos e imagens expressivas;
- Perceber e observar códigos gestuais;

- Desenvolver a autoconsciência corporal;
- Relacionar movimentos e imagens expressivas;
- Perceber e observar códigos gestuais;
- Desenvolver a autoconsciência corporal;
- Relacionar movimentos e imagens expressivas;
- Perceber e observar códigos gestuais;
- Desenvolver a autoconsciência corporal.

Conteúdos

- Textos diversos: teatrais, contos de fadas, fábulas, poesias, etc.
- Jogos e exercícios corporais e sensório motores.
- Improvisação de ideias, temas e textos.
- Jogos dramatizados (com ou sem regras).

Dança

Habilidades

- Reconhecer diferentes danças brasileiras de matriz africana e indígena;
- Organizar sequências de movimentos a partir de diferentes possibilidades de movimentação corporal;
- Explorar movimentação corporal de deslocamento;
- Utilizar o corpo de forma simbólica na perspectiva do movimento dançante (improvisações).

Conteúdos

- Danças brasileiras de matriz africana e indígena.
- Experimentação dos movimentos de deslocamento no espaço: caminhar, correr, saltar, deslizar, saltitar, entre outros.
- Improvisação de sequência de movimentos dançantes com início, meio e fim (improvisação direcionada).

10.6 Ensino de Arte 5º Ano

Música

Habilidades

- Perceber gestos expressivos constitutivos de combinações sonoras e sua expressividade em paisagens sonoras;

- Perceber gestos expressivos em sequências musicais (repetições, contrastes, variações, concomitâncias, superposições).
- Expressar-se, musicalmente, relacionando mudanças no material sonoro a mudanças no nível expressivo.
- Expressar-se, musicalmente, relacionando mudanças no material sonoro com mudanças no nível expressivo.
- Explicitar reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação.
- Reconhecer gestos expressivos presentes nas produções musicais.
- Identificar manifestações culturais populares de sua própria localidade com suas práticas de resistência e hibridismo.

Conteúdos

Gestos expressivos do material sonoro:

- Repetição, variação e contraste.
- Qualidades rítmicas e melódicas.
- Sobreposições/ concomitâncias/ blocos sonoros.
- Medidas do tempo musical.
- Fraseologia: perguntas e respostas/ostinatos.
- Sobreposições/ concomitâncias/ blocos sonoros.
- Medidas do tempo musical.
- Gestos expressivos em produções musicais.
- Música: produto cultural e histórico.

Artes - visuais Habilidades

- Observar imagens artísticas;
- Ter contato com as diferentes produções artísticas, utilizando-se de suas percepções (órgãos dos sentidos);
- Falar sobre as imagens, estabelecendo relações com as suas experiências;
- Brincar e jogar com imagens artísticas diversificadas;
- Ampliar seu repertório imagético;
- Construir conhecimentos artísticos;
- Dramatizar e improvisar, a partir de imagens, utilizando-se de seu imaginário e de recursos expressivos para a exploração do universo imagético;

- Realizar registro gráfico de suas vivências no cotidiano das atividades: desenho de observação, de imaginação, de memória;
- Falar sobre seus desenhos, contar suas histórias;
- Expressar suas dificuldades/facilidades/do que mais gostou, na realização das atividades (intervenção do Professor/Roda crítica);
- Criar histórias individuais e/ ou em grupo e ilustrá-las.
- Ilustrar histórias;
- Ler histórias sem texto escrito;
- Interagir com imagens e informações diversas sobre as culturas africanas;
- Perceber as diferentes manifestações culturais ao longo da história;
- Pesquisar a arte africana, nas suas mais diversas manifestações;
- Perceber diferenças e semelhanças entre diferentes manifestações artísticas e culturais ao longo da história;
- Identificar a presença de padrões e padronagens nas produções artísticas africanas e/ ou de afro- descendentes;
- Criar padrões gráficos a partir do estudo realizado, explorando simetria e repetição;
- Identificar a tendência à simplificação formal, à deformação expressiva e ao naturalismo, na maioria das produções artísticas africanas e/ou de afro- descendentes;
- Criar imagens simplificadas;
- Identificar o processo de deformação expressiva em imagens apresentadas;
- Deformar imagens já existentes na natureza, utilizando-se do desenho ou dos programas de computação;
- Criar imagens com deformações expressivas: máscaras que expressem emoções e sentimentos;
- Ilustrar histórias africanas e afro- brasileiras;
- Expressar-se, plasticamente, sobre músicas africanas, criando coreografias e/ou pintando grandes painéis;
- Comparar imagens da Arte Contemporânea e da Arte Africana;
- Perceber diferenças e semelhanças entre diferentes manifestações artísticas ao longo da história;
- Perceber o quanto a mesma temática pode ser representada em diferentes momentos, tornando-se antiga e recente ao mesmo tempo;

- Respeitar as diferenças e possibilitar o diálogo entre as inúmeras expressões plásticas e visuais, a partir da criação de novas imagens;
- Realizar releituras das imagens analisadas, unindo passado e presente, em suas referências estéticas;
- Realizar intervenções artísticas em imagens de Arte Africana e/ou de Arte Contemporânea estudadas, recriando-as em seu próprio texto imagético;
- Perceber a influência emocional das cores;
- Identificar sensações visuais provocadas pelas diferentes cores;
- Perceber transparência e opacidade nos diferentes tipos e papéis;
- Realizar releituras das imagens analisadas, unindo passado e presente, em suas referências estéticas;
- Realizar intervenções artísticas em imagens de Arte Africana e/ou de Arte Contemporânea estudadas, recriando-as em seu próprio texto imagético;
- Perceber a influência emocional das cores;
- Identificar sensações visuais provocadas pelas diferentes cores;
- Perceber transparência e opacidade nos diferentes tipos e papéis.

Conteúdos

- História das imagens: Produções artísticas diversificadas, de diferentes espaços e tempos: dos primeiros tempos à contemporaneidade, perpassando pelas diferentes culturas, como a Arte Africana e Arte Indígena.
 - História das imagens Arte Africana Elementos visuais ou fundamentais da linguagem plástica: ponto e linha, espaço e forma, textura e suporte, tempo e movimento, cor e volume.
 - Padrões e padronagens étnicas.
 - Naturalismo Simplificação formal.
 - Deformação expressiva.
- ARTE AFRICANA (Lei 10 639/2003) e ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.
- Análise comparativa: influência apropriação.
 - Forma: estruturas e texturas diferenciadas.
 - Cores e sensações.

Teatro

Habilidades

- Identificar os diferentes elementos da dramaturgia cênica: espaço, personagem, situação (ação dramática);

- Compreender que o conflito constitui a ação dramática;
- Relacionar-se em cena com o espaço, com o outro e com o texto;
- Perceber e reconhecer o espaço cênico como elemento essencial do fazer teatral;

- Identificar os personagens por meio de suas ações;
- Reconhecer e compreender as características de uma produção teatral;
- Identificar ações e situações dramáticas;
- Reconhecer os espaços cênicos;
- Compreender a importância dos personagens e as suas relações;
- Apreciar e fruir os códigos de uma produção artística.

Conteúdos

- Textos diversos: teatrais, poéticos, fábulas, lendas, aventuras, dentre outros.
- Jogos e exercícios corporais.
- Jogos dramáticos (dramatizações livres ou orientadas).
- Produções teatrais.

Dança

Habilidades

- Reconhecer a função da dança em diferentes espaços da mídia;
- Reconhecer a dança contemporânea, dançarinos e diferentes companhias de dança;
- Compor coreografias a partir das qualidades de movimento;
- Reconhecer a si próprio como produtor(a) de dança;
- Explorar a fluência em seus movimentos;
- Atribuir diferentes significados aos gestos.

Conteúdos

- A dança em diferentes espaços midiáticos.
- A dança contemporânea.
- Tecnologia e dança.
- Fluência: livre e contida.
- Processo coreográfico.

11. PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

11.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Educação Física

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas.

Para que tenhamos uma ação afetiva, social e motora, em que as crianças possam pensar planejar e avaliar sua movimentação, suas táticas e atitudes durante as atividades, os movimentos a serem trabalhados precisam estar carregados de sentido, significado e intenção. Ele passa a ser um elemento crucial, já que é a forma de comunicação mais utilizada para essa faixa etária. A aula de educação física deve ser carregada de significativos para a criança, para enfim, obtermos a construção do conhecimento.

Os jogos, por sua vez, precisam contemplar elementos importantíssimos, que devem ser trabalhados com os alunos durante o processo de ensino – aprendizagem: o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento físico-motor e o desenvolvimento da moral.

É fundamental que o professor ofereça aos alunos situações desafiadoras, que motivem e valorizem os diferentes processos de aprendizagem, estimulando a criatividade e a redescoberta, sua eficácia depende do contexto afetivo em que acontece, com essa consideração, o trabalho desde a Educação Infantil possibilita à criança a experimentação, a prática da análise e da síntese, por meio de atividades que a levam a desenvolver a percepção, a capacidade de comparação, diferenciação, reconhecimento e combinação de elementos, em um processo de aprendizagem que parte do concreto para o abstrato e será desenvolvida da seguinte maneira: atividades individuais e/ou em grupos; dança; teatro; música; brincadeiras; jogos.

Nas aulas de Educação Física o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando as suas várias dimensões de aprendizagem, priorizando uma ou mais delas e possibilitando que todos seus alunos possam aprender a se desenvolver, seja nas dimensões afetiva, cognitiva, psicomotora e social (PCN, v. 2, 1998: p. 21).

As aulas são semanais, pois os jogos e atividades lúdicas devem ser instrumentos eficientes utilizados para o processo do ensino e aprendizagem nesta etapa dos alunos, respeitando o que eles têm de mais precioso, a infância.

11.2 Ensino de Educação Física 1º Ano

Habilidades

- Vivenciar atividades de interesse e cuidado com o próprio corpo no contexto do faz-de-conta dos jogos;
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo à luz de uma motivação externa musicada;
- Experimentar o ato de correr, de saltar, de pular, de arremessar...;
- Vivenciar alguns limites de seu corpo em relação ao corpo do colega;
- Experimentar plasticamente formas corporais variadas;
- Vivenciar a diversidade rítmica e sua repercussão em seus corpos;
- Expressar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e linguagem oral, nas situações de interação;
- Iniciar a percepção do corpo, do ritmo, do peso e da forma do colega;
- Conhecer gradativamente os limites e as potencialidades do seu corpo;
- Demonstrar atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Deslocar-se em diferentes espaços e com diferentes quantidades de obstáculos;
- Demonstrar atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Experimentar as dificuldades e as facilidades do jogo considerando o número de participantes em relação ao espaço;
- Vivenciar as diferentes noções de localização do corpo no espaço tanto no movimento individual quanto nas atividades em grupo;
- Vivenciar diferentes trajetos explorando as noções de distância e tempo de percurso;
- Situar o espaço como lugar que demarca o permitido e o não permitido;
- Perceber a necessidade de organização individual e coletiva para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras;
- Evidenciar a noção das figuras coreográficas individual e coletivamente;
- Iniciar a percepção da possibilidade de se trabalhar em grupo com movimentos alternados;
- Perceber a força a ser impressa estando com um grupo e estando sozinho.

Conteúdos

- Dança.
- Ginástica.

- Lutas.
- Jogos.

11.3 Ensino de Educação Física 2º Ano

Habilidades

- Interagir com o meio ambiente, por meio de movimentos naturais no contexto de um jogo ou brincadeira;
- Vivenciar limites e possibilidades corporais em um contexto específico de um gesto ou fundamento;
- Perceber a diferença entre jogo ou brincadeira e o exercício, bem como, sua relação com os movimentos parciais e globais;
- Experimentar e identificar as tensões sofridas pelo corpo em função do ritmo externo da música e do ritmo interno de seu corpo;
- Vivenciar o ato de tocar e o ato de pegar várias partes do corpo do outro em posições que remetam a alguns fundamentos de modalidades de lutas;
- Vivenciar movimentos numa multiplicidade de situações de modo que construam um repertório amplo criando várias formas de se jogar;
- Localizar o corpo no espaço com distinção de posições e eixos de orientação (diagonal, em frente, etc.) tanto no movimento individual quanto nas atividades em grupo em simulações de situação do jogo esportivo;
- Experimentar a sensação rítmica e ajustá-la a demanda do grupo;
- Iniciar a vivência dos tempos musicais e sua relação com o espaço em função do deslocamento do corpo;
- Perceber a resistência e a contra resistência no trabalho em grupo;
- Perceber que o jogo é um componente indissociável da cultura;
- Identificar os esportes tradicionais de sua cultura e aprender sobre outros esportes não tão evidenciados pelos meios de comunicação de massa;
- Diferenciar os movimentos gímnicos em face de seus usos considerando os lugares nos quais eles são apropriados em sua cultura;
- Vivenciar as diversas formas de danças considerando o contexto cultural do aluno;
- Vivenciar exercícios de confronto e oposição;

- Vivenciar a participação ativa onde haja a necessidade do posicionamento e de tomadas de decisão em relação às regras;
- Discutir e adaptar regras dos esportes considerando a realidade das aulas;
- Observar a própria postura e os movimentos em diferentes situações do cotidiano que remetam aos movimentos gímnicos;
 - Perceber as diferentes posturas (atitudes) corporais expressas ao longo do tempo no mundo da dança;
 - Experimentar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com o corpo do outro.

Conteúdos

- Dança.
- Ginástica.
- Lutas.
- Jogos.

11.4 Ensino de Educação Física 3º Ano

Habilidades

- Interagir com o meio ambiente, por meio de movimentos naturais no contexto de um jogo ou brincadeira;
 - Vivenciar limites e possibilidades corporais em um contexto específico de um gesto ou fundamento;
 - Perceber a diferença entre jogo ou brincadeira e o exercício, bem como, sua relação com os movimentos parciais e globais;
 - Experimentar e identificar as tensões sofridas pelo corpo em função do ritmo externo da música e do ritmo interno de seu corpo;
 - Vivenciar o ato de tocar e o ato de pegar várias partes do corpo do outro em posições que remetam a alguns fundamentos de modalidades de lutas;
 - Vivenciar movimentos numa multiplicidade de situações de modo que construam um repertório amplo criando várias formas de se jogar;
 - Localizar o corpo no espaço com distinção de posições e eixos de orientação (diagonal, em frente, etc.) tanto no movimento individual quanto nas atividades em grupo em simulações de situação do jogo esportivo;

- Iniciar a vivência dos tempos musicais e sua relação com o espaço em função do deslocamento do corpo;
- Perceber a resistência e a contra resistência no trabalho em grupo;
- Perceber que o jogo é um componente indissociável da cultura;
- Identificar os esportes tradicionais de sua cultura e aprender sobre outros esportes não tão evidenciados pelos meios de comunicação de massa;
- Vivenciar as diversas formas de danças considerando o contexto cultural do aluno;
- Vivenciar exercícios de confronto e oposição;
- Vivenciar a participação ativa onde haja a necessidade do posicionamento e de tomadas de decisão em relação às regras;
- Observar a própria postura e os movimentos em diferentes situações do cotidiano que remetam aos movimentos gímnicos;
- Perceber as diferentes posturas (atitudes) corporais expressas ao longo do tempo no mundo da dança;
- Experimentar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com o corpo do outro.

Conteúdos

- Dança.
- Ginástica.
- Lutas.
- Jogos.

11.5 Ensino de Educação Física 4º Ano

Habilidades

- Vivenciar jogos populares infantis que fazem parte da cultura lúdica das crianças;
- Reconhecer a necessidade de recriação de modalidades esportivas em função da adequação ao espaço e ao material disponível;
- Conhecer as possibilidades de executar individual e coletivamente movimentos e gestos combinados ou não;

- Vivenciar as danças que predominam na cultura popular e pensar sobre suas apropriações indevidas no cotidiano;
- Realizar alguns fundamentos de algumas lutas e situar a natureza de cada uma delas no que diz respeito aos seus preceitos morais e aos valores que elas representam;
- Resolver problemas (desafios) corporais individualmente e em grupos na esfera do jogo;
- Identificar as práticas esportivas mais significativas nos diferentes tempos históricos;
- Realizar movimentos individuais e em grupos evidenciando a presença de meninos e meninas na participação dos mesmos;
- Vivenciar danças que remetem à representação de uma prática mais feminina, outra mais masculina e uma terceira prática que agregue masculino e feminino sem discriminação;
- Pensar a luta como uma manifestação que não seja necessariamente masculina;
- Recriar jogos ou brincadeiras com autonomia, compreendendo a sua possibilidade de utilização em momentos de lazer;
- Reconhecer a necessidade de recriação de atividades esportivas em função da adequação do espaço;
- Perceber ritmicamente os movimentos analíticos e os movimentos globalizados;
- Experimentar a dança como fonte de prazer e de expressão;
- Perceber o seu corpo enquanto lugar do equilíbrio e do desequilíbrio à luz de uma base a ser sempre construída para o melhor apoio.

Conteúdos

- Dança.
- Ginástica.
- Lutas.
- Jogos.

11.6 Ensino de Educação Física 5º Ano

Habilidades

- Experimentar o sentido coletivo da cooperação e da competição em vias de se pensar e refletir sobre as diferenças individuais e a necessidade da construção do esforço coletivo;

- Compreender as possibilidades de adaptação do esporte como variações e não como descaracterização dos mesmos;
- Vivenciar diferentes combinações de movimentos com a coparticipação dos alunos;
- Experimentar formas corporais à luz de diferentes ritmos e dos movimentos que eles sugerem;
- Vivenciar situações de embate corporal entre alunos com características físicas bem diferentes;
- Vivenciar a experiência do contato físico utilizando várias partes do corpo;
- Experimentar a criação e a adaptação de novas possibilidades de se relacionar dentro de um jogo esportivo;
- Perceber a existência das alterações dos ritmos cardíacos, pulsações e do corpo como um todo;
- Vivenciar a experiência rítmica e expressiva fazendo uso da ênfase de algumas partes do corpo;
- Experimentar o corpo como lugar de tensão e de relaxamento através dos golpes;
- Vivenciar jogos de equilíbrio e desequilíbrio corporal;
- Experimentar situações de autocontrole diante de jogadas e da reação do adversário em situação de jogo;
- Experimentar realizar movimentos coreografados que induzam paradas abruptas e movimentos intermitentes;
- Vivenciar e refletir sobre o movimento como uma sucessão de encadeamentos de formas corporais dentro de um espaço de duração;
- Dissecar o golpe tomando como referência o corpo do colega de maneira lenta e gradual;
- Experimentar jogos e brinquedos cantados de outras regiões e com outras terminologias;
- Vivenciar de maneira adaptada outras práticas esportivas comumente não desenvolvidas em nosso país;
- Experimentar a ginástica realizada na escola, na academia e em outros espaços de sua manifestação;
- Conhecer as danças típicas regionais, brasileiras e de outras nacionalidades, para enriquecimento dos movimentos corporais;

- Criar possibilidades de outros golpes e movimentos considerando a natureza de determinadas lutas.

Conteúdos

- Dança.
- Ginástica.
- Lutas.
- Jogos.

12. PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA

12.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Matemática

O ensino de Matemática, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, delinea-se sob o duplo desafio de se apresentar ao educando como ferramenta intrinsecamente relacionada às situações práticas do cotidiano e de ser um instrumento primordial para a progressiva estruturação e desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo da criança. Tais considerações relacionam-se aos princípios consolidados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao mencionarem a importância do estudo dessa área curricular para a construção da cidadania, bem como para a reflexão e domínio do conhecimento pelo aluno, de modo significativo, por meio da verificação prática de conceitos (op. cit.: p. 19).

Esse posicionamento pedagógico direciona o educando ao centro de seu próprio desenvolvimento como sujeito, ao lhe conferir o papel de agente na construção do conhecimento, a partir do que sua vivência lhe oferece como obstáculo a ser superado. Desse modo, a abstração é um aspecto a ser trabalhado paulatinamente, em consonância às conquistas de cada nova aprendizagem prática. Para tanto, a utilização de diferentes materiais concretos nas atividades propostas é fator indispensável ao sucesso das aulas.

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumo, na organização de atividades como agricultura e pesca, a Matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade. (PCN – 1ª à 4ª série, v. 3, 1998: p. 24, 25).

A aplicabilidade dos conhecimentos matemáticos é um ponto a ser explorado, ao fazer com que a criança perceba as variadas situações em que o raciocínio lógico-dedutivo se apresenta como ferramenta à execução de tarefas e à resolução de problemas. O que é,

pois, a música, senão a combinação de sons matematicamente combinados? De semelhante maneira não acontece, pois, com a coreografia, ao combinar ritmo e movimento? Não está presente também a Matemática ao se ter calcular a quantidade de ingredientes, ao se preparar uma receita culinária, ou ao se verificar o troco na realização de uma compra?

Essas reflexões conduzem ao papel de tal disciplina no primeiro segmento do Ensino Fundamental: a Matemática é um multi-instrumento à construção do saber, e não um fim fechado em si mesmo, como a visão tradicional a concebe, ao propor extenuantes cálculos descontextualizados e memorização de regras e procedimentos que, em verdade, não foram internalizados pelos alunos.

(...) o ensino de Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

É importante destacar que a Matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação. (PCN – 1ª à 4ª série, v. 3, 1998: p.26).

O trabalho coletivo é outra estratégia que proporciona muitos êxitos no desenvolvimento intelectual das crianças.

Trabalhar coletivamente, por sua vez, supõe uma série de aprendizagens, como:

- *Perceber que além de buscar a solução para uma situação proposta devem cooperar para resolvê-la e chegar a um consenso;*
 - *Saber explicitar o próprio pensamento e tentar compreender o pensamento do outro;*
 - *Discutir as dúvidas, assumir que as soluções dos outros fazem sentido e persistir na tentativa de construir suas próprias ideias;*
 - *Incorporar soluções alternativas, reestruturar e ampliar a compreensão acerca dos conceitos envolvidos nas situações e, desse modo, aprender.*
- Essas aprendizagens só serão possíveis na medida em que o professor proporcionar um ambiente de trabalho que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias. (Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª à 4ª série, v. 3, 1998: p. 31).*

Agrupar alunos em estágios de aprendizagem diferentes proporciona tanto a aquisição de conceitos como a revisão de conhecimentos. É, para tanto, de alta relevância que a aprendizagem não seja estimulada como um processo competitivo entre os educandos. Ao contrário disso, é necessário mostrar, a cada instante, que compartilhar informações consolida conhecimentos, bem como estimula a aquisição e aprimoramento de conteúdos atitudinais, tais como o senso de solidariedade e o desenvolvimento da ética.

12.2 Ensino de Matemática 1º Ano

Habilidades

Números e Operações

- Reconhecer o número no contexto diário;
- Comparar, ordenar e classificar objetos em diferentes categorias: tamanho, cor, forma, espessura etc.;
- Identificar onde há mais, menos e igual quantidade em grupos distintos de objetos;
- Agrupar quantidades, utilizando materiais concretos diversos para dar suporte à contagem;
- Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos;
- Realizar diferentes agrupamentos relacionados a uma mesma quantidade;
- Identificar que os números estão presentes nos vários portadores textuais (jornais, revistas e em outros materiais);
- Comparar, ordenar coleções pela quantidade de elementos até 50;
- Utilizar diferentes estratégias para identificar números em situações que envolvam contagem e medidas;
- Relacionar quantidade de elementos a sua representação numérica;
- Ler e registrar quantidades;
- Identificar agrupamentos aos pares;
- Identificar números pares e ímpares;
- Reconhecer agrupamentos de dezenas e dúzias;
- Resolver situações-problema que envolvam os significados da adição (juntar e acrescentar) e da subtração (retirar, completar e comparar);
- Utilizar diferentes estratégias para determinar o resultado de adições com soma até 49 e subtrações com minuendo até 49, sem trocas (reserva ou recurso);
- Reconhecer que uma mesma operação está relacionada a diferentes problemas e que um mesmo problema pode ser resolvido por diferentes operações;

Tratamento da Informação

- Ler e interpretar informações contidas em imagens;
- Construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas;

- Ler tabelas simples e gráficos de colunas;
- Elaborar listas simples;

Espaço e Forma

- Explorar o espaço, percebendo relações de tamanho, forma e posição (inclusive lateralidade);
- Reconhecer figuras espaciais: cubo, esfera, paralelepípedo, cilindro e cone, relacionando-as aos objetos familiares;
- Reconhecer figuras triangulares, quadradas, retangulares e circulares, relacionando-as aos objetos familiares.
- Interpretar e fornecer instruções, utilizando terminologia adequada para relações de posição e identificação de figuras geométricas.

Grandezas e Medidas

- Fazer medições (de comprimento de massa, capacidade e tempo) com unidades de medida não padronizadas e identificar a necessidade de unidades padronizadas para realizar diversas medições;
- Reconhecer alguns instrumentos de medidas mais usuais (fita métrica, balança etc.);
- Identificar expressões relativas a tempo (ontem, hoje, amanhã etc.), espaço (perto, longe, distante etc.) e quantidade (muito, pouco, cheio, pesado etc.) pela observação de diferentes situações do cotidiano;
- Identificar unidades de medidas padronizadas (metro, litro, quilo);
- Reconhecer o que é medido a metro, a litro e a quilo;
- Identificar e utilizar informações sobre tempo cronológico e temperatura;
- Ler horas exatas em relógios de ponteiros ou digitais;
- Identificar e utilizar diferentes tipos de registros de tempo (calendários, agendas e outros);
- Estabelecer noções de duração e sequência temporal (dia, semana, mês, ano);
- Identificar cédulas e moedas que circulam no Brasil e utilizá-las de acordo com seus valores;
- Explorar as ideias de compra e de venda.

Conteúdos

Números e Operações

- Números Naturais.
- Números naturais até 50.
- Adição e subtração de números naturais.
- Reconhecimento de números no contexto diário.
- Relação numeral quantidade.
- Utilização de estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondências de agrupamentos.
 - Identificação de números em situações que envolvam contagem e medidas.
 - Comparação e ordenação de coleções pela quantidade de elementos.
 - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes.
 - Observação de critérios que definem uma classificação de números de números – maior que, menor que, estar entre.
 - Contagem em escalas ascendentes (ordem crescente) e de um em um.
 - Identificação de regularidades na série numérica para nomes, ler e escrever números menos frequentes.
 - Organização em agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre grandes coleções.

Tratamento da Informação

- Introdução ao tratamento da informação.
- Resolução de situações-problemas, compreendendo alguns dos significados das operações – adição/subtração.
 - Utilização de sinais convencionais (+, -, =) nas escritas das operações.
 - Leitura e interpretação das informações contidas em imagens.
 - Exploração da função do número como código na organização de informação (linhas de ônibus, telefones, placas de carro, roupas, calçados)
 - Interpretação de informações contidas em gráficos simples

Espaço e Forma

- Exploração do espaço e de seus elementos.

- Localização de pessoas ou objetos no espaço com base em diferentes pontos de referências e algumas indicações de posições
- Movimentação de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido.
- Interpretação e representação de posição de movimentação no espaço a partir da observação de maquetes e itinerários
- Observação de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características;
- Comparações entre objeto do espaço físico e objetos geométricos – esférico, cilíndrico, cônicos sem uso obrigatório de nomenclatura.
- Construção e representação de formas geométricas.

Grandezas e Medidas

- Medidas: unidades não padronizadas e padronizadas.
- Sistema Monetário Brasileiro.
- Utilização e estratégias de medidas não convencionais.
- Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e usos de instrumentos de medidas conhecidas – fita métrica, recipientes de um litro.
- Identificação de medidas de tempo.

12.3 Ensino de Matemática 2º Ano

Habilidades

Números e Operações

- Identificar a importância e as funções do número nos vários portadores textuais (jornais, revistas e outros materiais) e no cotidiano;
- Utilizar diferentes estratégias para contar elementos de uma coleção e comparar quantidades: contagem, pareamento, estimativa e agrupamentos;
- Realizar diferentes agrupamentos de uma mesma quantidade;
- Ler e registrar quantidades, comparar e ordenar números;
- Comparar números (maior que, menor que, está entre);
- Identificar regularidades em sequências numéricas ou de figuras;

- Ordenar números naturais em ordem crescente ou decrescente: de um em um, de dois em dois...;
- Números ordinais até 10;
- Reconhecer e contar coleções com até 100 objetos;
- Identificar as dezenas como agrupamento de 10 elementos, a centena como um agrupamento de 100 unidades e como agrupamento de 10 dezenas;
- Aproximação de números para a dezena mais próxima;
- Ler e escrever, comparar e ordenar números a partir das características do SND;
- Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais;
- Identificar os números pares e ímpares;
- Reconhecer as ações de juntar e acrescentar, a partir de situações cotidianas;
- Reconhecer as ações de retirar, comparar e completar, a partir de situações cotidianas;
- Usar os sinais convencionais (+, -, =) na escrita das operações de adição e subtração;
- Realizar cálculos, por meio de estratégias pessoais ou de algoritmos convencionais da adição e da subtração, com ou sem trocas, com soma ou minuendo até 99;
- Reconhecer a adição e a subtração como operações inversas;
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, explorando os significados das operações da adição e da subtração;
- Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma mesma operação e que diferentes operações podem resolver um mesmo problema;
- Reconhecer as ideias da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular e combinatória, a partir de material concreto e em situações cotidianas;
- Construir os fatos básicos da multiplicação (por 2, por 3) a partir de situações-problema;
- Multiplicar por meio de estratégias pessoais;
- Reconhecer os conceitos de dobro e triplo;
- Utilizar os sinais convencionais (\times , =) na escrita de operações;
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, explorando os significados da multiplicação;

- Reconhecer as ideias de divisão como repartição em partes iguais e como subtrações sucessivas (ideia de medida), a partir de material concreto e situações cotidianas;

- Reconhecer a multiplicação e a divisão como operações inversas (o que uma faz, a outra desfaz);

- Usar os sinais convencionais (\square , $=$) na escrita de operações;

- Reconhecer a metade de uma coleção de objetos;

- Reconhecer o significado de expressões como meia dúzia, meio metro, meio quilo etc.

Tratamento de Informações

- Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas;

- Utilizar tabelas simples e gráficos de coluna para registro de informações;

- Coletar informações e organizá-las;

- Elaborar listas, esquemas e tabelas simples com as informações coletadas;

- Interpretar imagens e placas de orientação;

Espaço e Forma.

- Reconhecer elementos (prédios, construções, objetos etc.) no ambiente, percebendo relações de tamanho, forma e posição;

- Apropriar-se de referenciais elementares (dentro, fora, em cima, embaixo, do lado, à esquerda, à direita...) e das indicações de direção e sentido;

- Explorar mapas e esquemas de itinerários e caminhos na escola e no bairro;

- Descrever a localização e/ou movimentação de seres e objetos representados em croquis ou mapas;

- Representar a localização e/ou movimentação de seres e objetos em croquis ou mapas;

- Perceber as relações de tamanho, forma e posição de diferentes objetos no espaço;

- Classificar formas geométricas espaciais: formas arredondadas e não arredondadas;

- Reconhecer algumas figuras geométricas espaciais: paralelepípedo, cubo, cilindro, cone e esfera;

- Identificar características comuns e diferenças entre figuras espaciais;

- Reconhecer formas geométricas planas em elementos naturais e nos objetos;
- Reconhecer algumas figuras planas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo;
- Identificar características comuns e diferenças entre figuras planas.

Grandezas e Medidas.

- Identificar a necessidade de unidades padronizadas para realizar diversas medições;
 - Utilizar unidades de medida padronizadas para medir tempo (hora), comprimento (metro), capacidade (litro) e massa (quilo), a partir de situações do cotidiano;
 - Identificar e utilizar diferentes tipos de registros de tempo (calendários, agendas e outros);
 - Ler horas exatas e meia hora em relógios analógico e digital;
 - Estabelecer noções de duração e sequência temporal (hora, dia, semana, mês, ano);
 - Identificar cédulas e moedas que circulam no Brasil;
 - Relacionar cédulas e moedas aos seus valores;
 - Estabelecer trocas entre moedas e cédulas;
 - Explorar as ideias de compra e de venda.

Conteúdos

Números e Operações

- Números naturais.
- Sistema de Numeração Decimal: valor posicional.
- Adição e subtração de números naturais.
- Multiplicação de números naturais.
- Divisão de números naturais.
- Reconhecimento de números no contexto diário
- Relação numeral quantidade
- Utilização de estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondências de agrupamentos.
 - Identificação de números em situações que envolvam contagem e medidas.
 - Comparação e ordenação de coleções pela quantidade de elementos.
 - Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes.

- Observação de critérios que definem uma classificação de números de números – maior que, menor que, estar entre.
- Contagem em escalas ascendentes (ordem crescente) e de um em um.
- Identificação de regularidades na série numérica para nomes, ler e escrever números menos frequentes.
- Organização em agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre grandes coleções.
- Resolução de situações-problemas, compreendendo alguns dos significados das operações – adição/subtração.
- Utilização de sinais convencionais (+, -, =) nas escritas das operações.

Tratamento da informação

- Introdução ao tratamento da informação.
 - Leitura e interpretação das informações contidas em imagens.
 - Exploração da função do número como código na organização de informação (linhas de ônibus, telefones, placas de carro, roupas, calçados)
- Interpretação de informações contidas em gráficos simples

Espaço e Forma

- Exploração do espaço e de seus elementos, localização.
- Formas geométricas planas e espaciais.
- Localização de pessoas ou objetos no espaço com base em diferentes pontos de referências e algumas indicações de posições
- Movimentação de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido.
- Interpretação e representação de posição de movimentação no espaço a partir da observação de maquetes e itinerários
- Observação de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características;
- Comparações entre objeto do espaço físico e objetos geométricos – esférico, cilíndrico, cônicos sem uso obrigatório de nomenclatura.
- Construção e representação de formas geométricas.

Grandezas e medidas

- Medidas de comprimento, massa e capacidade.
- Sistema Monetário Brasileiro.
- Utilização e estratégias de medidas não convencionais.
- Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e usos de instrumentos de medidas conhecidas – fita métrica, recipientes de um litro.
- Identificação de medidas de tempo.

12.4 Ensino de Matemática 3º Ano

Habilidades

Números e Operações

- Identificar a importância e as funções do número no cotidiano: contar, medir, identificar e ordenar;
- Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos;
- Realizar diferentes agrupamentos relacionados a uma mesma quantidade
- Reconhecer a dúzia como grupo de doze objetos;
- Comparar e ordenar números;
- Identificar o antecessor e o sucessor de um número natural;
- Agrupar quantidades, utilizando materiais concretos para dar suporte à contagem;
- Aproximar números para a dezena mais próxima;
- Identificar onde há mais, menos e igual quantidade, relacionando a quantidade de objetos ao número de elementos apresentados;
- Identificar regularidades na sequência dos números naturais para nomear, ler e escrever números;
- Identificar números ordinais até trigésimo;
- Enumerar até 1 000;
- Identificar a dezena como agrupamento de 10 unidades, a centena como agrupamento de 10 dezenas ou de 100 unidades e a unidade de milhar como agrupamento de 1000 unidades, de 100 dezenas ou de 10 centenas;

- Reconhecer, no sistema de numeração decimal, o princípio do valor posicional;
- Identificar o significado de um algarismo que ocupa uma determinada ordem em um número;
- Reconhecer a composição e decomposição de números naturais, segundo suas ordens e na forma polinomial;
- Localizar números naturais na reta numérica;
- Reconhecer as ações de juntar e acrescentar, a partir de situações cotidianas;
- Reconhecer as ações de retirar, comparar e completar, a partir de situações cotidianas;
- Usar os sinais convencionais (+, - , =), na escrita das operações de adição e subtração;
- Utilizar os algoritmos da adição e da subtração com e sem reserva/recurso;
- Realizar cálculo mental;
- Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado e usar a calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos;
- Resolver situações-problema que envolvam adição;
- Resolver situações-problema que envolvam subtração;
- Resolver situações-problema que envolvam simultaneamente as duas operações: adição e subtração;
- Reconhecer a adição e a subtração como operações inversas;
- Identificar as ideias de multiplicação como adição de parcelas iguais (inclusive a representação retangular) e ideia combinatória, a partir de material concreto e situações cotidianas;
- Organizar os fatos básicos da multiplicação até 10, pela identificação de regularidades e propriedades;
- Usar os sinais convencionais (x , =) na escrita de operações;
- Utilizar os algoritmos da multiplicação de um número de 1 algarismo por números de 2 e 3 algarismos, com ou sem trocas;
- Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado e usar a calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos;
- Identificar as ideias de divisão como repartição em partes iguais e como subtrações sucessivas (**ideia de medida**), a partir de material concreto e situações cotidianas;

- Utilizar o algoritmo da divisão exata ou inexata, com divisor até 9;
- Usar os sinais convencionais (\square , $=$) na escrita de operações;
- Reconhecer a multiplicação e a divisão como operações inversas (o que uma faz, a outra desfaz);
 - Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado e usar a calculadora para desenvolver estratégias de verificação e controle de cálculos;
 - Reconhecer fração como parte de um todo, dividido em partes iguais. (modelos: contínuo e discreto);
 - Explorar as noções de metade (meio), terça parte e quarta parte, relacionando-as às divisões por 2,3 e 4;
 - Resolver expressões numéricas simples, envolvendo adições e subtrações, utilizando diferentes estratégias.

Espaço e Forma

- Representar e descrever caminhos, reconhecendo direção e sentido e utilizando vocabulário específico;
- Distinguir figuras geométricas espaciais de figuras geométricas planas;
- Distinguir formas espaciais arredondadas de formas não arredondadas;
- Identificar características comuns e diferenças entre figuras geométricas espaciais, em especial do paralelepípedo, do cubo, dos prismas e das pirâmides;
- Identificar características comuns e diferenças entre o cilindro, o cone e a esfera;
- Identificar faces, arestas e vértices de formas espaciais não arredondadas;
- Associar formas geométricas a objetos encontrados nos diversos ambientes;
- Reconhecer figuras planas, percebendo relações de tamanho, forma e posição;
- Identificar características comuns e diferenças entre figuras geométricas planas, em especial quadrado, retângulo, triângulo e circunferência;
- Identificar lados e vértices de formas geométricas planas.

Tratamento de Informações

- Ler e interpretar informações apresentadas em imagens e placas;
- Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas simples e gráficos de colunas;
- Elaborar listas, tabelas simples e gráficos pictóricos (desenhos) e de coluna;

- Resolver situações-problema cujos dados são apresentados em forma de tabela simples ou gráficos de colunas.

Grandezas e medidas

- Realizar medições com unidades não padronizadas e estabelecer relações entre as medidas encontradas e as unidades de medida utilizadas;

- Identificar a necessidade de unidades padronizadas para realizar diversas medições;

- Identificar medidas de tempo (hora e minuto), comprimento (metro e centímetro), capacidade (litro e mililitro), massa (quilograma e grama), pela observação de diferentes situações do cotidiano;

- Fazer estimativas de medidas de massa, capacidade, comprimento e tempo;

- Reconhecer os símbolos das unidades padronizadas de medidas;

- Reconhecer a temperatura como controle para a conservação, cozimento de alimentos, contribuindo para uma alimentação saudável;

- Identificar e utilizar diferentes tipos de registros de tempo (calendários, agendas e outros);

- Utilizar unidades de medida de tempo (horas e minutos...);

- Estabelecer noções de duração e sequência temporal (dia, semana, mês, ano);

- Relacionar cédulas e moedas aos seus valores;

- Realizar cálculos simples com cédulas e moedas;

- Identificar e calcular lucro e prejuízo.

Conteúdos

- Números naturais: classificação, ordenação, comparação.

- Sistema de numeração decimal: valor posicional.

- Adição e subtração de números naturais.

- Multiplicação de números naturais.

- Divisão de números naturais.

- Expressões numéricas envolvendo adição e subtração.

- Reconhecimento de números naturais na vida cotidiana.

- A utilização de número como quantificador, ordenador e codificador.

- Análise, interpretação redução e formulação de situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.

- Análise, interpretação e resolução de situações-problemas envolvendo sistema monetário brasileiro.
- Utilização de estimativa para avaliar a adequação de um resultado e uso de calculadora para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.

Espaço e Forma

- Exploração do espaço e de seus elementos.
- O espaço e seus elementos.
- Formas geométricas planas e espaciais.
- Localização de pessoas e objetos no espaço.
- Movimentação de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido.
- Observação de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem quanto às características: arredondado, ou não, simétrico ou não, etc.

Geometria

- Figuras planas:
- Números de lados
- Linhas retas e curvas
- Linhas abertas e fechadas
- Formais geométricas planas especiais
- Faces
- Arestas
- Vértices
- Comparação entre objetos no espaço físico e objetos geométricos: esferas, cilindros, cones, cubos, e quadrados, paralelepípedos e retângulo, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.

Tratamento da informação

- Introdução ao tratamento da informação.
- Coleta, organização, leitura e interpretação de informações contidas em imagens.

- Criação de registro pessoal para comunicação das informações coletadas.
- Construção de gráficos de barras a partir da interpretação de listas simples para comunicação de informações obtidas.

Grandezas e Medidas

- Medidas de comprimento, massa capacidade e temperatura.
- Unidades de medida de tempo: semana, mês e ano; trimestre e semestre; horas exatas.
- Sistema Monetário Brasileiro.
- Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos – fita métrica, balança, recipiente de um litro, etc.
 - Identificação de unidades de tempo – dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano – e utilização de calendário.
 - Leituras de horas, comparando relógio digitais e de ponteiros
 - Reconhecimentos de cédulas e moedas circundantes no país e utilização suas divisões (troco).

12.5 Ensino de Matemática 4º Ano

Habilidades

Números e Operações

- Compreender e utilizar as regras do Sistema de Numeração Decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais até 999 999;
- Estabelecer relação de ordem entre os números naturais de qualquer grandeza;
- Identificar a localização de números naturais na reta numérica;
- Compor e decompor os números naturais, segundo suas diversas ordens e na forma polinomial;
 - Identificar características do sistema de numeração decimal: base 10 e valor posicional;
 - Efetuar cálculo em situações de compra e venda, utilizando cédulas e moedas que circulam no Brasil;
 - Resolver as operações com números naturais, por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, com compreensão dos processos nelas envolvidos;

- Fazer estimativas com vistas ao controle do resultado dos cálculos;
- Perceber e aplicar as propriedades da adição: comutativa, associativa e elemento neutro;
- Perceber e aplicar as propriedades da subtração: a invariância da diferença (quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número aos dois termos da subtração, a diferença não se altera); somando ou subtraindo uma quantidade ao minuendo, o resto ficará aumentado ou diminuído da mesma quantidade; somando ou subtraindo uma quantidade ao subtraendo, o resto ficará diminuído ou aumentado dessa quantidade;
- Ampliar e utilizar os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato, aproximado, pelo conhecimento de regularidades dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
- Resolver situações-problema, envolvendo as ações de multiplicar e dividir e seus significados;
- Resolver as operações com números naturais por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, com compreensão dos processos nelas envolvidos;
- Resolver situações-problema, em que um dado é desconhecido;
- Reconhecer o princípio multiplicativo de contagem como organizador da enumeração de possibilidades (ideia de combinatória da multiplicação);
- Fazer estimativas com vistas ao controle do resultado dos cálculos;
- Perceber e aplicar as propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro;
- Ampliar e utilizar os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato, aproximado, pelo conhecimento de regularidades dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
- Identificar a proporcionalidade como uma situação que envolve a multiplicação;
- Resolver expressões numéricas, respeitando as regras de resolução;
- Reconhecer fração como parte do todo, em um modelo contínuo (folha de papel, pizza, barra, etc.), e em modelo discreto (coleção de objetos) e como quociente entre dois números (por exemplo, dividir, igualmente, duas pizzas entre três pessoas);
- Reconhecer equivalência entre frações;
- Identificar frações menores ou iguais ao inteiro;
- Comparar frações;
- Utilizar a representação gráfica e numérica de frações;

- Compreender o significado de numerador e denominador;
- Localizar frações na reta numérica;
- Reconhecer frações maiores que um inteiro;
- Determinar o resultado da adição e da subtração de frações com o mesmo denominador;
 - Resolver situações-problema que envolvam frações, como parte e todo e como quociente entre dois números;
 - Identificar diferentes contextos em que se utilizam números decimais;
 - Reconhecer a representação fracionária de um mesmo número decimal;
 - Representar e ler números decimais, inclusive em situações de medidas e que envolvam o sistema monetário brasileiro;
 - Localizar números decimais (até décimos) na reta numérica;
 - Reconhecer regularidades em sequências de números decimais;
 - Determinar o resultado da adição e da subtração de números decimais.

Tratamento de Informações

- Organizar dados em tabelas;
- Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas;
- Construir gráficos, a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos;
- Ler, interpretar e comparar dados apresentados em gráficos;
- Interpretar dados ou informações em placas e representações gráficas diversas;
- Interpretar placas de sinalização e de trânsito.

Espaço e Forma

- Estabelecer pontos de referência para interpretar a localização e a movimentação de pessoas ou objetos, utilizando terminologia adequada para descrever posições;
 - Reconhecer as faces dos poliedros e as bases do cone e do cilindro como regiões planas e seus contornos como figuras planas;
 - Identificar figuras poligonais e não poligonais;
 - Reconhecer linha reta e linha curva;
 - Reconhecer o polígono como uma figura plana originada por uma linha fechada formada por segmentos de reta;
 - Classificar polígonos em função do número de lados;

- Reconhecer triângulos, quadriláteros, pentágonos e hexágonos;
- Reconhecer alguns quadriláteros: quadrados, retângulos e losangos;
- Reconhecer os vértices dos polígonos como pontos e os lados como segmentos de reta;
- Reconhecer que a menor distância entre dois pontos é o comprimento do segmento de reta que os une.

Grandezas e medidas

- Identificar unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano, década, século, milênio, hora, minuto e segundo;
- Ler e interpretar calendários;
- Estabelecer relações entre dia e semana, hora e dia, dia e mês, mês e bimestre/semestre, mês e ano, ano e década, ano e século, década e século, século e milênio, hora e minuto, minuto e segundo;
- Ler horas exatas e não exatas em relógios digitais e de ponteiros;
- Estabelecer relações entre o horário de início, término e duração de um evento ou acontecimento;
- Utilizar unidades padronizadas de medida em situações cotidianas: km/m/cm/mm, kg/g/mg, l e ml;
- Estabelecer relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza;
- Interpretar registros de medidas apresentados por meio de símbolos convencionais;
- Perceber a importância da temperatura no armazenamento e conservação de alimentos;
- Identificar o perímetro como a medida do contorno de uma figura plana;
- Identificar a área como medida da superfície limitada por uma figura plana.

Conteúdos

Números e Operações

- Número: ordenação Sistema de Numeração Decimal: números até 999 999;
- O milhar como agrupamento de 10 centenas;
- Valor posicional;

- Composição e decomposição de números;
- Estrutura do Sistema de Numeração Decimal;
- Adição e subtração de números naturais por números naturais de até dois algarismos;
- Propriedades das operações: adição e subtração;
- Multiplicação e divisão de números naturais por números naturais de até dois algarismos;
- Propriedades das operações: multiplicação e divisão;
- Proporcionalidade;
- Expressões numéricas simples;
- Números fracionários;
- Representação, frações menores, maiores ou iguais ao inteiro, comparação e ordenação;
- Adição e subtração de frações com o mesmo denominador;
- Números decimais até centésimos;
- Representação, comparação e ordenação;
- Adição e subtração com números decimais.
- Cálculo de adição ou subtração de números naturais, a partir de situações-problema.
- Decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- Operação com números fracionários.
- Situações-problemas envolvendo sistema monetário-brasileiro.

Espaço e Forma

- Localização: itinerário e caminhos, planta baixa;
- Linhas retas e linhas curvas;
- Figuras poligonais e não poligonais;
- Elementos dos polígonos: lados e vértices;
- Classificação dos polígonos pelo número de lados;
- Alguns polígonos: triângulos, quadriláteros, pentágonos e hexágonos;
- Ponto, reta e segmento de reta;

- Descrição, interpretação e representação da posição de uma pessoa ou objeto no espaço a partir de diferentes pontos de vista.

- Sólidos geométricos.
- Figuras geométricas planas.
- Figuras simétricas.

Tratamento da informação

- Tabelas simples e de dupla entrada:

- . leitura.
- . utilização.
- . construção.

- Gráficos simples de coluna e de setor:

- . leitura.
- . utilização.
- . construção.

- Leitura e interpretação de imagens;
- Coleta, organização e descrição de dados;
- Leitura e interpretação de dados apresentados de maneira organizada.

Grandezas e Medidas

- Medida de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano, século, hora, minutos e segundos;

- Unidades de medida padronizadas:

- . massa.
- . capacidade.
- . comprimento.
- . medida de temperatura;

- Perímetro e área: Conceito.

- Comparação de grandezas de mesma natureza, com escolha de uma unidade de medida da mesma espécie do atributo a ser mensurado.

- Reconhecimento e utilização e unidades usuais de medidas
- Reconhecimento e utilização de unidades usuais de tempo.

12.6 Ensino de Matemática 5º Ano

Habilidades Números e operações

- Resolver situações-problema com números naturais, envolvendo os diferentes significados das operações;
- Utilizar procedimentos de cálculo mental aproximado (estimativas) e exato, utilizando estratégias pessoais;
- Desenvolver estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental, estimativa e pelo uso da calculadora;
- Utilizar o cálculo mental (exato ou aproximado) ou a técnica operatória mais adequada ao problema, aos números ou às operações apresentadas;
- Identificar proporcionalidade entre duas grandezas;
- Resolver situações-problema simples, envolvendo o conceito de proporcionalidade direta;
- Aplicar, na adição, as propriedades comutativa, associativa e elemento neutro;
- Aplicar a invariância da diferença: quando se adiciona ou subtrai um mesmo número aos dois termos da subtração a diferença não se altera;
- Perceber e aplicar a adição e a subtração como operações inversas;
- Aplicar, na multiplicação, as propriedades associativa, comutativa e elemento neutro;
- Aplicar a propriedade da invariância do quociente: numa divisão, quando se multiplica o divisor e o dividendo por um mesmo número diferente de zero, o quociente não se altera;
- Perceber e aplicar a multiplicação e a divisão como operações inversas;
- Reconhecer e determinar múltiplos e divisores de um número natural;
- Reconhecer um número primo;
- Resolver expressões numéricas, respeitando as regras de resolução;
- Utilizar procedimentos matemáticos para a resolução de uma situação-problema, onde um dado é desconhecido;
- Observar regularidades em sequências de números e figuras;
- Ler, escrever, comparar e ordenar representações fracionárias de uso frequente;
- Reconhecer que os números racionais admitem diferentes e infinitas representações na forma fracionária (frações equivalentes);

- Identificar e produzir frações equivalentes pela observação de representações gráficas e de regularidades nas escritas numéricas;
- Determinar frações no modelo contínuo (barra, pizza, folha de papel) e no modelo discreto (fração de uma coleção);
- Identificar frações equivalentes a um inteiro;
- Observar que os números naturais podem ser escritos na forma fracionária;
- Reconhecer que frações maiores que a unidade podem ser escritas como número misto;
- Localizar frações e números mistos na reta numérica;
- Calcular porcentagem (25%, 50%, 100%);
- Resolver situação-problema que envolve o conceito de porcentagem;
- Realizar adições e subtrações de números fracionários com mesmo denominador;
- Realizar adições e subtrações de números fracionários com denominadores diferentes;
- Realizar multiplicações e divisões de números fracionários por números naturais;
- Resolver situações-problema com números fracionários, envolvendo os diferentes significados das operações;
- Reconhecer e determinar múltiplos e divisores de um número natural;
- Reconhecer um número primo;
- Resolver expressões numéricas, respeitando as regras de resolução;
- Utilizar procedimentos matemáticos para a resolução de uma situação-problema, em que um dado é desconhecido;
- Observar regularidades em sequências de números e figuras;
- Representar números fracionários na forma decimal e vice-versa;
- Comparar e ordenar números racionais na forma decimal;
- Localizar, na reta numérica, números racionais representados na forma decimal;
- Aplicar os princípios do Sistema de Numeração Decimal para compreender os números racionais representados na forma decimal;
- Efetuar adições e subtrações com números racionais na forma decimal;
- Efetuar multiplicações e divisões de números racionais na forma decimal por número natural;

- Efetuar multiplicações e divisões de números racionais, na forma decimal, por 10, 100 e 1000;
- Resolver situações-problema com números decimais, envolvendo os diferentes significados das operações;
- Reconhecer as cédulas e moedas em circulação no Brasil;
- Estabelecer trocas entre cédulas e moedas, em função de seus valores;
- Efetuar cálculos, em situações de compra e venda, utilizando cédulas e moedas;
- Facilitar o troco em situações de compra e venda.

Tratamento de Informações

- Organizar, descrever e analisar dados;
- Ler e interpretar dados ou informações em representações gráficas: listas, tabelas e gráficos simples;
- Comparar dados apresentados em tabelas e gráficos de coluna;
- Construir listas, tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de coluna para registrar dados;
- Resolver situações-problema cujos dados são apresentados por meio de tabelas e gráficos de coluna;
- Identificar a multiplicação como a operação que resolve situações envolvendo a ideia combinatória (determinação de possibilidades).

Espaço e Forma

- Identificar a localização/movimentação de um objeto em diversas representações de relações espaciais em que apareçam elementos posicionais: na frente/atrás, ao lado, perto /longe, direita/esquerda etc.;
- Interpretar representações gráficas (croquis, itinerários, mapas e maquetes), utilizando elementos posicionais: em cima/embaixo, entre, na frente/ atrás, ao lado, perto/longe, direita/esquerda etc.;
- Relacionar os sólidos geométricos mais comuns às suas planificações;
- Reconhecer figuras geométricas planas que compõem sólidos geométricos;
- Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais às suas planificações;
- Observar elementos e propriedades, como forma, número de faces, arestas e vértices, em sólidos geométricos construídos;

- Reconhecer que a menor distância entre dois pontos é o segmento de reta que os une;
- Reconhecer o polígono como uma figura plana, originada por uma linha fechada, formada por segmentos de reta;
- Reconhecer quando duas retas são concorrentes ou paralelas;
- Reconhecer retas perpendiculares;
- Relacionar giros e ângulos de uma volta, meia volta e um quarto de volta;
- Reconhecer ângulos retos;
- Identificar propriedades dos polígonos como forma, número de lados, de ângulos e de vértices, abertura de seus ângulos, posições relativas entre lados etc.;
- Reconhecer triângulos e quadriláteros;
- Aplicar o conhecimento das posições relativas, entre segmentos de reta, para descrever quadriláteros;
- Reconhecer figuras planas que apresentam simetria;
- Identificar o eixo de simetria em figuras planas que apresentam essa propriedade;
- Ampliar e reduzir figuras poligonais desenhadas em malha quadriculada;
- Reconhecer a ampliação ou a redução de uma figura plana desenhada em malha quadriculada.

Grandezas e medidas

- Utilizar unidades padronizadas de medida: km/m/cm/mm, kg/g/mg, l e ml, representadas por símbolos convencionais;
- Identificar o grau Celsius (centígrado) como unidade de medida de temperatura;
- Interpretar registros de medidas apresentados por meio dos símbolos convencionais;
- Estimar medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando unidades de medida convencionais ou não;
- Ler medidas de temperatura em termômetros;
- Identificar unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano, década, século, milênio, hora, minuto e segundo;
- Ler e interpretar referências e medidas de tempo em calendários;

- Estabelecer relações entre dia e semana, hora e dia, dia e mês, mês e ano, ano e década, ano e século, década e século, século e milênio, hora e minuto, minuto e segundo;

- Ler e interpretar as horas em relógios digitais e de ponteiros;
- Estabelecer relações entre o horário de início, término e duração de um evento ou acontecimento;

- Identificar o perímetro como a medida do contorno de uma figura plana;
- Identificar a área como a medida da superfície, limitada por uma figura plana;
- Identificar volume por contagem de cubos empilhados;
- Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou em redução de figuras planas, utilizando as malhas quadriculadas.

Conteúdos

Números e Operações

- Sistema de Numeração Decimal: estrutura e características.
- Números: comparação e ordenação.
- O milhar como agrupamento de 10 centenas.
- Classe dos milhares e dos milhões.
- Valor posicional.
- Composição e decomposição de números naturais.
- Operações com números naturais:
 - . adição.
 - . subtração.
 - . multiplicação por número com mais de um algarismo.
 - . divisão por número com mais de um algarismo.
- Análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo números naturais: adição, subtração, multiplicação (inclusive proporcionalidade) e por divisão.
 - Conceito de proporcionalidade.
 - Propriedades da adição.
 - Propriedades da subtração.
 - Propriedades da multiplicação.

- Propriedade da divisão.
- Múltiplos e divisores.
- Números primos.
- Expressões numéricas.
- Iniciação ao pensamento algébrico.
- Números fracionários: representação, classificação em fração própria, imprópria ou aparente ordenação.
- Números mistos.
- Frações equivalentes.
- Adição e subtração de números racionais na forma fracionária, com denominadores iguais ou diferentes.
- Multiplicação de fração por número natural.
- Divisão de fração por número natural.
- Porcentagem.

Espaço e Forma

- Localização espacial.
- Figuras geométricas espaciais e planas.
- Reta, semirreta e segmento de reta.
- Retas paralelas e retas concorrentes.
- Retas perpendiculares.
- Ângulos.
- Triângulos e quadriláteros.
- Simetria.
- Ampliação e redução.

Grandezas e Medidas

- Unidades de medida padronizadas: massa, capacidade, comprimento.
- Medida de temperatura.
- Medida de tempo.
- Noções de perímetro, área e volume.
- Comparação de grandezas de mesma natureza, com escolha de uma unidade de medida da mesma espécie do atributo a ser mensurado.

- Identificação de grandezas mensuráveis no contexto diário: comprimento, massas, capacidade, superfície.
- Utilização de procedimentos e instrumentos de medida, em função do problema e da precisão do resultado.
- Utilização do sistema monetário brasileiro em situações-problema, estabelecendo trocas entre cédulas e moedas, em função de seus valores.

Tratamento da Informação

- Tabelas simples e de dupla entrada.
- Gráficos simples de colunas.
- Princípio multiplicativo da contagem.
- Coleta, organização e descrição de dados.
- Leitura e interpretação de dados apresentados de maneira organizada.
- Interpretação de dados apresentados por meio de tabelas e gráficos para identificação de características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos.
- Obtenção e interpretação de medidas aritmética.
- Exploração da ideia de probabilidade em situações-problema simples, identificando sucessos possíveis, sucessos seguros e as situações de sorte.

13. PROPOSTA CURRICULAR DE CIÊNCIAS

13.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Ciências

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que o acesso ao conhecimento científico e aos variados recursos tecnológicos é direito imprescindível do educando, constituindo-se como um dos objetivos centrais do Ensino Fundamental. Sob tal diretriz, nos primeiros anos dessa etapa da Educação Básica, a área disciplinar de Ciências Naturais presta-se não somente a conduzir o aluno à reflexão sobre o mundo natural e seus fenômenos, mas também à percepção do homem como parte integrante do complexo sistema do universo, por meio do estímulo à (re-) aquisição prática do saber, ao longo do processo de aprendizagem. Desse modo, a observação, a análise, o desenvolvimento de hipóteses, a estruturação de conceitos e a reflexão crítica são os pressupostos essenciais a direcionarem as estratégias de ensino em todas as aulas.

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valorização dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. (Op. cit.: p. 21-22).

A partir dessa perspectiva, a realidade cotidiana transforma-se em um laboratório à disposição das crianças, a lhes despertar a curiosidade e o senso de investigação, por meio de atividades experimentais, de forma que cada aluno se identifique como o principal responsável em seu processo de construção do conhecimento. Para tanto, é prioritário que o educador conceda espaço a especulações intuitivas, a fim de promover o debate de variadas percepções sobre um mesmo fenômeno e a reflexão crítica sobre evidências e dados, sempre mantendo em vista a estreita ligação que se impõe entre ciência, ética e sociedade.

Contrapor e avaliar diferentes explicações favorece o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não-aceitação a priori de ideias e informações. Possibilita a percepção dos limites de cada modelo explicativo, inclusive dos modelos científicos, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e ação. (PCN- 1ª à 4ª série, v. 4, 1998: p. 22).

A relação homem-natureza é tema cuja abordagem passa a ser uma constante na sala de aula, como fator que propicia refletir sobre a exploração do meio ambiente e suas respectivas consequências na vida de cada indivíduo. Assim, aliada ao posicionamento investigativo pela aprendizagem, a conscientização de que o progresso tecnológico deve sempre estar vinculado à responsabilidade social é um dos pilares a serem estruturados, passo a passo, ao longo do processo educativo – e por que não mencionar, neste ponto, um conceito recorrente e prioritário na atualidade: o desenvolvimento da consciência socioambiental?

O enfoque da área de Ciências se estende, também, à percepção do sujeito sobre si mesmo, ao favorecer a preocupação para com a saúde – seja individual, seja coletiva –, a partir da compreensão do funcionamento de seu corpo como um organismo complexo, digno de cuidados específicos, bem como da aquisição de hábitos de higiene e da prevenção de variados tipos de doenças.

É relevante que o professor conscientize os educandos de que a Ciência não se desenvolve sob dogmas. Muito diferente disso, a própria história mostra que uma verdade científica assim o é até que se prove o contrário. Também é sempre válido aludir que, em todo esse processo pedagógico, o educador tem a função de criar desafios, estimular a troca de informações e promover a construção do conhecimento, proporcionando, gradativamente, o desenvolvimento da autonomia do discente. Assim,

(...) É o professor quem tem condições de orientar o caminhar do aluno, criando situações interessantes e significativas, fornecendo informações que permitam a reelaboração e a ampliação dos conhecimentos prévios, propondo articulações entre os conceitos construídos, para organizá-los em um corpo de conhecimentos sistematizados. (PCN - 1ª à 4ª série, v. 4, 1998: p. 28).

13.2 Ensino de Ciências 1º Ano

Habilidades

- Reconhecer, em esquemas, as principais partes do corpo humano;
- Identificar as fases do ciclo vital que estão vivenciando;
- Observar que percebemos as diferenças externas do nosso corpo pelos órgãos dos sentidos;
 - Registrar os sentidos e seus órgãos por meio de desenhos;
 - Identificar os hábitos saudáveis de higiene;
 - Observar que o ambiente a sua volta possui elementos diferentes (água, seres vivos, solo...);
 - Reconhecer que, sem alguns elementos da natureza, não poderíamos existir;
 - Observar e registrar as atividades diurnas e noturnas dos seres humanos;
 - Observar semelhanças e diferenças entre os ambientes quanto à presença de luz e umidade;
 - Observar as diferenças entre animais conhecidos;
 - Observar as diferenças entre os ambientes natural e urbano;
 - Reconhecer que uma alimentação variada é importante para a manutenção da saúde.

Conteúdos

- O meu corpo possui cabeça, membros e tronco.
- Nasci e estou crescendo;
- Vejo, ouço, cheiro, sinto o gosto e percebo o ambiente em que vivo.
- Hábitos de higiene.
- Natureza: minha casa e a casa de outros seres vivos.
- O dia e a noite.
- As estações do ano.
- Diferenças entre os animais.

- Diversidade de ambientes.
- A importância da alimentação para o corpo humano.

13.3 Ensino de Ciências 2º Ano

Habilidades

- Observar as características do corpo humano nas diferentes fases da vida;
- Reconhecer que percebemos o meio que nos cerca através dos órgãos dos sentidos;
- Identificar os hábitos saudáveis de higiene;
- Observar o ambiente a sua volta como ambiente de diferentes seres vivos;
- Reconhecer que, sem alguns elementos da natureza, não poderíamos existir;
- Reconhecer a necessidade de cuidar do planeta;
- Observar e registrar as atividades diurnas e noturnas dos seres humanos;
- Observar semelhanças e diferenças entre os ambientes quanto à presença de luz e umidade;
- Observar as diferenças entre os animais conhecidos;
- Agrupar os animais, utilizando critérios próprios;
- Registrar diferenças e semelhanças entre os ambientes urbano e natural;
- Reconhecer as diferenças entre alguns ambientes naturais: praia, floresta, lagoa...;
- Reconhecer que a alimentação variada é importante para a manutenção da saúde;
- Observar que os animais consomem alimentos de fontes diversas (animais e vegetais).

Conteúdos

- O corpo humano Ciclo vital – fases da vida.
- O ambiente em que vivemos.
- Hábitos de higiene.
- Natureza: minha casa e a casa de outros seres vivos.
- O planeta Terra.
- O dia e a noite.

- As estações do ano.
- Os animais são diferentes.
- Os ambientes são diferentes.
- A importância da alimentação para o corpo humano.
- Alimentação dos animais.
- Comparação do corpo e dos comportamentos do ser humano e de outros animais para estabelecer semelhanças e diferenças.
 - Atitudes e comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação, higiene ambiental, asseio corporal, modos de transmissão e prevenção de doenças contagiosas.
 - O desenvolvimento dos seres vivos.
 - As plantas.

13.4 Ensino de Ciências 3º Ano

Habilidades

- Identificar as diferentes fases da vida e as características de cada fase;
- Reconhecer que percebemos o meio que nos cerca através dos órgãos dos sentidos;
- Identificar os hábitos de higiene – individual e coletiva – necessários a uma vida saudável;
- Observar o ambiente a sua volta e os diferentes seres vivos que nele habitam;
- Reconhecer que, sem alguns elementos de natureza, não poderíamos existir;
- Observar e registrar diferentes ambientes do planeta Terra, por meio de figuras/fotos;
- Observar e registrar as atividades diurnas e noturnas dos seres humanos;
- Observar semelhanças e diferenças entre os diversos ambientes quanto à presença de luz e umidade;
- Observar e registrar o ciclo vital de uma planta;
- Agrupar os seres vivos, utilizando critérios próprios;
- Observar diferenças e semelhanças entre os diversos ambientes naturais;
- Reconhecer diferenças entre alguns ambientes naturais: praia, floresta, lagoa...;
- Reconhecer que uma alimentação variada é importante para a manutenção da saúde;

- Observar que os seres vivos se relacionam entre si e que dependem uns dos outros.

Conteúdos

- O corpo humano Ciclo Vital: fases da vida.
- O ambiente em que vivemos.
- Hábitos de higiene.
- Natureza: minha casa e a casa de outros seres vivos.
- O planeta Terra.
- O dia e a noite.
- As estações do ano.
- As plantas são seres vivos.
- Os ambientes naturais e suas transformações.
- O meu alimento é importante para o meu corpo.
- Os seres vivos se relacionam: cadeia alimentar.

13.5 Ensino de Ciências 4º Ano

Habilidades

- Compreender que o planeta Terra é formado por diferentes ambientes;
- Identificar os diferentes estados físicos da água e a importância do ciclo hidrológico para a natureza;
 - Identificar a presença da água nos diversos ambientes do planeta (mares, rios, solo, ar) e no interior dos seres vivos;
 - Identificar a existência de diferentes tipos de solo nos mais diversos ambientes, de acordo com a presença de areia, argila, água, matéria orgânica e outros elementos;
 - Relacionar as características básicas dos diferentes tipos de planta às adaptações identificadas na vida em cada ambiente, como ambiente úmido e subsolo;
 - Perceber que as plantas realizam a fotossíntese a partir de água e de gás carbônico, produzindo gás oxigênio;
 - Identificar as relações de interdependência entre os seres bióticos e abióticos;
 - Identificar diferentes tipos de solo a partir do ecossistema observado: praias, florestas, terrenos, solos preparados para cultivo;
 - Reconhecer as plantas como exemplos de seres vivos que fabricam alimento;

- Reconhecer os animais como seres dependentes de outros seres vivos para se alimentarem;
- Comparar animais e plantas no que se refere à obtenção de alimentos;
- Identificar a diversidade de ambientes naturais e seus habitantes na cidade de Laranjal do Jari;
- Identificar a flora e a fauna existentes nos espaços urbanos (praças, ruas e outros);
- Conhecer as diferentes propriedades dos materiais;
- Classificar os materiais segundo suas propriedades;
- Perceber a existência e a transformação de matéria-prima em produtos manufaturados/ industrializados;
- Relacionar algumas atividades humanas à utilização de diferentes formas de energia;
- Entender que o funcionamento das máquinas necessita de fontes de energia;
- Reconhecer a necessidade do uso de energias recicláveis;
- Selecionar objetos ou materiais que podem ser reutilizados ou reciclados;
- Relacionar características básicas dos diferentes animais às adaptações identificadas na vida em cada ambiente;
- Identificar os animais invertebrados como aqueles que não possuem ossos e que estão presentes em diferentes ambientes;
- Identificar os animais vertebrados como um grupo de animais diferentes, mas com uma característica comum: possuem ossos.

Conteúdos

- A formação do ambiente por diferentes materiais.
- A presença da água em diferentes estados físicos na natureza e seu ciclo.
- O solo como componente integrante do ambiente.
- As plantas são seres vivos com características próprias.
- As plantas são seres vivos que realizam o processo de fotossíntese.
- As relações ecológicas entre seres vivos e o ambiente.
- As interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.
- Os ambientes naturais do Laranjal do Jari: restinga, manguezal, florestas, lagoas...;

- A fauna e a flora características de Laranjal do Jari.
- Os materiais e suas propriedades.
- A origem dos materiais.
- As fontes de energia utilizadas pelo homem.
- As máquinas e as fontes de energia.
- Fontes de energias recicláveis.
- Práticas sustentáveis existentes na sociedade atual.
- Animais como seres vivos com características próprias, que os diferenciam de outros seres vivos.
 - Os animais invertebrados apresentam adaptações, de acordo com os ambientes em que vivem.
 - Os animais vertebrados apresentam adaptações, de acordo com o ambiente em que vivem e seu tipo de vida.

13.6 Ensino de Ciências 5º Ano

Habilidades

- Identificar limites e possibilidades de seu próprio corpo, percebendo-o como semelhante aos demais, porém não idêntico;
- Perceber a diversidade étnica nas populações humanas;
- Compreender que o estado de saúde depende de hábitos saudáveis (alimentação, prática de atividades físicas, higiene pessoal e ambiental etc.);
- Compreender que o estado de saúde depende de hábitos saudáveis (alimentação, prática de atividades físicas, higiene pessoal e ambiental);
- Estabelecer relação entre a falta de higiene pessoal e ambiental e a aquisição de doenças (contágio por vermes e microrganismos);
- Estabelecer relação entre a existência de defesas naturais e defesas estimuladas (vacinas);
- Identificar as condições ambientais como fundamentais à saúde individual e coletiva;
- Correlacionar as formas de tratamento da água e do lixo aos problemas locais de saúde na região em que se vive;
- Compreender que a vida na cidade requer equipamentos e serviços de saúde para a manutenção de um ambiente urbano saudável;

- Identificar os alimentos como fonte de energia para o crescimento e manutenção saudável do corpo;
- Reconhecer a necessidade de observar as condições do alimento adquirido: estado de conservação, prazo de validade etc.;
- Comparar as diferentes origens dos alimentos consumidos;
- Perceber que as origens dos alimentos utilizados são mais sustentáveis que outras;
- Identificar que as tecnologias mais frequentes para a produção de alimento geram impactos ambientais (uso de agrotóxicos, agricultura intensiva, *plantation* e mecanização);
 - Identificar a produção de alimentos com técnicas verdes (agricultura sustentável, alimentos orgânicos);
 - Identificar, no ser humano, os níveis de organização (células, tecidos, órgãos e sistemas), enfatizando a sua interrelação;
 - Reconhecer a importância do processo de nutrição e sua interrelação com os diferentes sistemas de manutenção do corpo;
 - Identificar os órgãos que participam da atividade de nutrição do corpo;
 - Localizar os principais órgãos dos sistemas de manutenção do próprio corpo, identificando suas funções;
 - Caracterizar diferenças corporais, de comportamento e de papéis sociais nas diversas fases da vida;
 - Identificar os principais órgãos e funções do sistema reprodutor masculino e feminino;
 - Identificar diferenças associadas aos caracteres sexuais primários e secundários no ser humano;
 - Identificar mudanças no próprio corpo e os cuidados necessários na puberdade;
 - Identificar a Terra como parte de um sistema composto por uma estrela, outros planetas e seus satélites;
 - Reconhecer que uma estrela, o Sol, é a principal fonte de energia (luz e calor) para o planeta Terra;
 - Identificar que a alternância dia/noite (período fótico/ período afótico) de cada lugar é determinada pelos movimentos do planeta em relação ao Sol;
 - Diferenciar os movimentos simultâneos – rotação e translação –, relacionando-os ao ciclo dia-noite e ao intervalo de um ano, respectivamente;

- Identificar as diferentes fases da Lua e sua posição em relação à Terra e ao Sol;
- Identificar e reconhecer que características regionais (áreas mais iluminadas e quentes ou mais frias e com menos iluminação) são influenciadas pelos movimentos do planeta em relação ao Sol;

- Relacionar o ciclo dia/noite ao ciclo biológico do ser humano.

Conteúdos

- Diversidade da população humana.
- Identidade e diversidade humanas.
- Saúde como bem-estar físico, social e psíquico.
- Cuidados com o corpo.
- Saneamento básico e qualidade de vida.
- Tratamento da água e tratamento do lixo.
- Alimentos como fonte de energia.
- Conservação dos alimentos.
- Origem dos alimentos.
- Tecnologia e produção dos alimentos.
- Tecnologia e produção dos alimentos sustentáveis.
- Níveis de organização do corpo humano.
- Sistemas de manutenção da vida Nutrição.
- Sistema digestório.
- Sistema respiratório.
- Sistema excretório.
- Ser humano e seu ciclo vital.
- Sistema reprodutor.
- As diferentes fases na vida dos seres vivos, especialmente dos seres humanos.
- Reprodução e sexualidade: o desenvolvimento do corpo e as mudanças de comportamento durante a puberdade.
- O Sol, os planetas e seus satélites: constituintes do Sistema Solar.
- Consequências dos movimentos de rotação e translação da Terra.
- Movimentos de rotação e de translação da Terra e suas consequências.
- A Lua como satélite natural da Terra e suas diferentes fases no decorrer de um mês.

- Os seres vivos dependem da energia do Sol.
- Recursos tecnológicos – Captação e armazenamento da água de uso industrial, destino das águas servidas às indústrias.
- Atividades humanas e a tecnologia – recursos tecnológicos utilizados na agricultura.
- Fonte de energia – fontes termo – elétrica.
- Fontes alternativas – energia solar e eólica.
- Onde e quem está utilizando as fontes alternativas.

14. PROPOSTA CURRICULAR DE HISTÓRIA

14.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de História

Como mencionam os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação, no decorrer de todo o Ensino Fundamental, visa a conduzir o aluno, como sujeito histórico, à compreensão de seu papel social e político na comunidade – seja esta entendida em suas organizações mais específicas e locais (família, associação de moradores, escola, bairro), seja ela representada por grupos da sociedade cuja estruturação reflita identidades complexamente constituídas (povo, nação, país). Sob tal percepção, o ensino de História assume amplitude até então negligenciada aos educandos dos primeiros anos dessa etapa tão importante da Educação Básica.

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes, o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. (PCN, v.5.1: p. 26).

Não se podem mais ver as aulas de História como o memento da leitura monótona no livro didático, dos exaustivos questionários a aguardarem respostas decoradas, da memorização de tantas e tantas dadas que, em verdade, não trazem significado algum às crianças. Os alunos têm o direito de perceber que a História em nada é silenciosa: ela é escrita, falada, contada e vivenciada por todos – todos os que conduziram os fatos para que a realidade fosse como é; todos os que continuam a (re-) escrever e a (re-) contar cada novo dia, criando a História com suas palavras, atitudes e decisões.

Nessa nova perspectiva do que se entende por História, refletir sobre a identidade e a pluralidade da formação brasileira é o alvo de ensino, ao serem sobrelevadas as diversas etnias e culturas que compõem o país. Para tanto, é necessário o próprio educador dispor-se a questionar dogmas ideológicos, a rever padrões de heróis nacionais,

a repensar valores que nada mais revelam do que discriminações e preconceitos, impostos e arraigados ao senso comum desde os tempos primeiros da era colonial.

Muitas vezes no ensino fundamental, em particular na escola primária, a História tem permanecido distante dos interesses do aluno, presa às fórmulas prontas do discurso dos livros didáticos ou relegada a práticas esporádicas determinadas pelo calendário cívico. Reafirmar sua importância no currículo não se prende somente a uma preocupação com a identidade nacional, mas sobretudo no que a disciplina pode dar como contribuição específica ao desenvolvimento dos alunos como sujeitos conscientes, capazes de entender a História como conhecimento, como experiência e prática de cidadania. (PCN, v.5.1: p. 25).

Ao ser incentivado a compreender as motrizes da constituição da História, é importante o educando relacionar a complexidade que envolve e interliga a formação da pluralidade étnico-cultural do Brasil, percebendo o *continuum* que aproxima os elementos de seu cotidiano (origens e memórias de sua família, ocupações de seu grupo de convívio, credences, ideologias e preconceitos de sua comunidade, tradições de seu município) aos fatores que delinearão o passado, revelam o presente e (re-) configurarão o futuro da História Nacional. É importante de igual maneira conduzir a criança a identificar, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, a inclusão do país em um contexto sociopolítico mundial, compreendendo a si mesma como participante de toda a dinâmica que engloba os seres humanos na construção de uma História Geral.

O incentivo à pesquisa (sempre em fontes históricas de naturezas variadas) e a motivação a questionamentos, desdobrados em debates, são estratégias que devem levar à verificação e, se necessário, à reformulação de valores tidos, até então, como verdades únicas; para isso, é de suma relevância adotar como princípios fundamentais a liberdade de expressão, o respeito ao outro, em todas as suas diferenças, e a busca do bem comum a todos.

A escolha metodológica representa a possibilidade de orientar trabalhos com a realidade presente, relacionando-a e comparando-a com momentos significativos do passado. Didaticamente, as relações e as comparações entre o presente e o passado permitem uma compreensão da realidade numa dimensão histórica, que extrapola as explicações sustentadas apenas no passado ou só no presente imediato. (PCN – 1ª à 4ª série, v.5.1: p. 31).

Feita toda essa explanação, não se quer, entretanto, conduzir à falsa ideia de que se acredita, por meio do ensino da História, alcançar a utopia de um discurso comum entre os homens, entre os povos. Longe disso, pretende-se reavivar a versão dos que foram esquecidos pelos documentos históricos oficiais, incentivar a polêmica nos cantos dissonantes à visão tradicional e elevar as vozes dos que, até então, eram chamados de anônimos, de massa popular, conscientizando o aluno, desse modo, que a História é feita, a todo momento, em todo lugar, por pessoas reais. Não obstante seja clara a dificuldade e

a problemática de tal diretriz pedagógica, é inimaginável não a identificar com o sentido mais profundo do que se entende – ou, pelo menos, ao que se almeja – por democracia.

14.2 Ensino de História 1º Ano

Habilidades

- Narrar oralmente e por meio de desenhos como a personalidade, e as diferentes crianças que vivem em seu meio;
- Contar de forma oral, por desenho ou escrita, quem são as diferentes crianças, o que fazem e como vivem no seu cotidiano;
- Contar de forma oral, por desenho ou escrita: crianças de hoje – em seus grupos de pertencimento;
- Narrar como ela vive e como vivem outras crianças em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de comunicar-se e locomover-se, mostrando semelhanças e diferenças, a partir de diferentes fontes;
- Contar às regras que regulam seus direitos e suas responsabilidades, a partir de diferentes fontes;
- Contar as regras a respeito dos seus direitos e responsabilidades nos diferentes grupos, como familiar e comunitário;
- Contar as regras a respeito dos direitos e responsabilidades entre as crianças no contexto escolar.

Conteúdos

- Diferentes fontes, como fotos, filmes, depoimentos orais (memórias), objetos sobre si mesmo (a) e de outras crianças.
- Identidade da criança: – crianças de hoje: quem são o que fazem seu cotidiano e seus grupos de pertencimento.
- Diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, dela e de outras crianças, em diferentes tempos e espaços, a partir do uso de diferentes fontes.
- Direitos e responsabilidades que regem as relações entre as crianças e os diferentes grupos, como familiares, escolares e comunitários.

14.3 Ensino de História 2º Ano

Habilidade

- Localizar, temporalmente, as semelhanças, diferenças e mudanças, sobre sua infância, de outras crianças, em diferentes tempos e espaços, utilizando informações de diferentes fontes;
 - Localizar, temporalmente, as semelhanças, diferenças da sua infância, de outras crianças e do(a) professor(a), utilizando informações de diferentes fontes;
 - Narrar, de forma oral, por desenho ou escrita, como ela vive e como viveram diferentes crianças em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, utilizando informações de diferentes fontes e apontando mudanças e permanências;
 - Narrar, de forma oral, por desenho ou escrita, como ela vive e como viveram diferentes crianças em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de comunicar-se, locomover-se, utilizando informações de diferentes fontes e apontando mudanças e permanências;
 - Argumentar, a partir de informações extraídas de diferentes fontes, a existência de diferentes formas de organização de diferentes grupos de convívio: familiar, grupo de sala de aula, grupo da escola e grupo de amigos;
 - Argumentar, a partir de informações extraídas de diferentes fontes, a organização de diferentes grupos: povos originários;
 - Argumentar, a partir de informações extraídas de diferentes fontes, a organização de diferentes grupos: povos quilombolas;
 - Argumentar seus direitos e suas responsabilidades, a partir das informações obtidas nos documentos oficiais.

Conteúdos

- Infância das pessoas, dela e de outras crianças.
- O passado dela, de outras crianças e do (a) professor(a).
- Diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, em diferentes tempos e espaços, a partir de diferentes fontes.
- Grupos de convívio: familiar, grupo de sala de aula, grupo da escola e grupo de amigos.
- Diferentes grupos: povos originários (indígenas) e quilombolas.

- Direitos e responsabilidades das crianças obtidas de fontes oficiais, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

14.4 Ensino de História 3º Ano

Habilidades

- Construir questões relacionadas ao presente e passado da cidade de Laranjal do Jari, a partir de diferentes fontes e da memória (depoimentos orais);
- Construir narrativas, orais ou escritas, a partir das diferentes fontes, a respeito do patrimônio da cidade de Laranjal do Jari;
- Narrar, localizando, temporalmente como ocorreu à ocupação e o povoamento da cidade de Laranjal a partir da vinda dos imigrantes utilizando informações de diferentes fontes;
- Narrar a diversidade cultural da cidade de Laranjal do Jari como resultado das ações dos povos originários que constituíram e constituem a ocupação e o povoamento da cidade, a partir de diferentes fontes;
- Narrar a diversidade cultural da cidade de Laranjal do Jari como resultado das ações dos povos portugueses que constituíram e constituem a ocupação e o povoamento da cidade de Laranjal do Jari, a partir de diferentes fontes;
- Narrar a diversidade cultural da cidade de Laranjal do Jari como resultado das ações dos cearenses, maranhenses, paraenses, etc., que constituíram e constituem a ocupação e o povoamento da cidade de Laranjal do Jari, a partir de diferentes fontes;
- Interpretar, a partir de diferentes fontes, o significado, para si mesmo e para outras pessoas, as formas de organização dos direitos e das responsabilidades para a vida na cidade de Laranjal do Jari;
- Interpretar o significado para si mesmo e para outras pessoas, dos símbolos municipais, a partir de diferentes fontes.

Conteúdos

- Diferentes fontes, memórias (depoimentos orais) e patrimônio sobre a cidade de Laranjal do Jari.
- Ocupação e povoamento da cidade de Laranjal do Jari, a partir da problematização de diferentes fontes: causas/motivos da vinda dos imigrantes.
- Diferentes ações e diferentes modos de construir a cultura, a partir da diversidade dos grupos (povos originários, cearenses, paraense, maranhense, etc.) que

fizeram e fazem parte da ocupação e do povoamento da cidade de Laranjal do Jari, como o modo de vida, morar, alimentar, vestir, locomover, comunicar, brincar, etc.

- Diferentes formas de organizações dos direitos e responsabilidades, como leis municipais, leis ambientais, direitos e responsabilidades no trânsito, direitos e responsabilidades do poder executivo, legislativo e judiciário.
- Símbolos municipais.

14.5 Ensino de História 4º Ano

Habilidades

- Problematizar e levanta hipóteses sobre a história do Amapá e do Brasil, a partir de diferentes fontes;
- Orienta-se temporalmente em relação ao contexto do povoamento e a ocupação do Amapá: povos originários, relacionando-os com episódios e acontecimentos da história do Brasil a partir de diferentes fontes;
- Orienta-se temporalmente em relação ao contexto do povoamento e à ocupação do Amapá, a partir da vinda dos europeus (portugueses, ingleses, holandeses e espanhóis), pela expansão das fronteiras portuguesas no Brasil na época colonial e pelas reduções jesuíticas espanholas, utilizando informações de diferentes fontes;
- Orienta-se temporalmente em relação ao contexto do povoamento e à ocupação do Amapá, a partir da vinda por povos africanos, relacionando-os com episódios e acontecimentos da história do Brasil a partir de diferentes fontes;
- Explica a diversidade cultural do Amapá como resultado das ações dos diferentes modos de construir a cultura dos povos originários que constituíram e constituem a ocupação e o povoamento do Amapá, a partir de diferentes fontes;
- Explicar a diversidade cultural do Amapá como resultado das ações e diferentes modos de construir a cultura dos europeus – portugueses – ingleses – holandeses – espanhóis – que constituíram e constituem a ocupação e povoamento do Amapá, a partir de diferentes fontes;
- Explicar a diversidade cultural do Amapá como resultado das ações e diferentes modos de construir a cultura dos africanos que constituíram e constituem a ocupação e o povoamento do Amapá, a partir de diferentes fontes;

- Interpretar, a partir de diferentes fontes, o significado para si mesma e para outras pessoas das formas de organização dos direitos e das responsabilidades para a vida no Amapá, como leis estaduais, leis ambientais, ocupação do solo;
- Interpreta, a partir de diferentes fontes, o significado para si mesmo e para outras pessoas das formas de organização dos direitos e das responsabilidades para a vida no Amapá, como demarcação de terras dos povos originários e de terras quilombolas;
- Construir narrativa a respeito dos direitos e das responsabilidades relacionados aos símbolos estaduais.

Conteúdos

- Diferentes fontes, memória e patrimônio sobre a história do Amapá e do Brasil, como filmes, fotografias, jornais, revistas e textos historiográficos.
- Ocupação e povoamento do Amapá por diversos povos: originários (indígenas), europeus – portugueses e espanhóis – e africanos, bem como por movimentos expansionistas, pela expansão das fronteiras portuguesas no Brasil na época colonial.
- Natureza e tipo de relações entre os diferentes grupos.
- Diferentes ações e diferentes modos de construir a cultura, a partir da diversidade dos grupos (povos originários, europeus – portugueses e espanhóis – e africanos) que fizeram e fazem parte da ocupação e do povoamento do Amapá, como o modo de vida, de morar, alimentar-se, vestir-se, locomover-se e comunicar-se.
- Diferentes formas de organização dos direitos e das responsabilidades, como leis estaduais, leis ambientais, ocupação do solo, demarcação de terras dos povos originários, de terras quilombolas e patrimônio estadual.
- Símbolos estaduais.

14.6 Ensino de História 5º Ano

Habilidades

- Orienta-se temporalmente sobre o povoamento e a ocupação do Amapá, relacionando com episódios e acontecimentos da História do Brasil, a partir de diferentes fontes;
- Orienta-se temporalmente sobre o povoamento e a ocupação do Amapá no contexto da expansão colonizadora.

- Orienta-se temporalmente sobre o povoamento e a ocupação do Amapá, no contexto das migrações internas, relacionando com episódios e acontecimentos da História do Brasil, a partir de diferentes fontes;
- Narrar, de forma nítida as constantes invasões estrangeiras no Amapá;
- Explicar, a partir de diferentes fontes, a relação entre a existência de movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais do Amapá, que são constitutivos da história da formação social brasileira, como a emancipação política do Amapá;
- Explicar, a partir de diferentes fontes, acontecimentos relacionados às greves de trabalhadores;
- Explica, a partir de diferentes fontes, os embates no contexto da ditadura do Brasil e Amapá;
- Explicar, a partir de diferentes fontes, movimentos de resistência social, política, econômica e cultural constitutivos da história do Amapá;
- Construir argumentos sobre formas de organização e participação em movimentos sociais, políticos e culturais do Amapá como constitutivos das lutas históricas da sociedade brasileira, a partir de diferentes fontes;
- Interpretar o significado do patrimônio local e regional como patrimônio nacional, a partir de argumentos construídos e de diferentes fontes;
- Construir narrativa, a partir de diferentes fontes, a respeito dos símbolos nacionais.

Conteúdos

- Diferentes fontes, memória e patrimônio sobre a história do Amapá e do Brasil, como filmes, fotografias, jornais, revistas e textos historiográficos.
- Ocupação e povoamento no contexto amapaense;
- Contexto das migrações internas no Amapá.
- Conformação da cidade de Macapá e do Estado do Amapá, provocada pela crise econômica da década de 70, pelo êxodo rural provocado pela mecanização, que causou impacto na mão de obra no campo.
- As constantes invasões estrangeiras.
- Diferentes movimentos sociais, políticos e econômicos, como a emancipação política do Amapá, as greves de trabalhadores e os embates no contexto da ditadura do Brasil e do Amapá.
- Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural.

- Interpretar o significado dos movimentos sociais, políticos e culturais do Amapá como constitutivos das lutas históricas da sociedade brasileira.
- Patrimônio local e regional: – elementos do patrimônio local e regional que podem ser considerados como patrimônio cultural, natural, histórico do Brasil e do mundo.
- Patrimônio local e regional: – cidades: Amapá, Calçoene e Mazagão.
- Patrimônio local e regional: – natural: Cachoeira de Santo Antônio do Jari, Pororoca, etc.
- Símbolos nacionais.

15. PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

15.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Geografia

Frente às demandas sociais quotidianas e sob a preocupação contínua de promover a educação de modo libertário e fundamentado na ética cidadã, não é mais possível refletir o ensino de geografia sobre os moldes tradicionais, em que o foco de observação era prioritariamente direcionado à análise do espaço físico e sua relação com o ser humano. Com tal proposição, não se pretende, de modo algum, menosprezar as conquistas e os êxitos daqueles primeiros momentos de desenvolvimento no estudo e ensino de tal área de conhecimento; é, porém, incontestável a necessidade de também considerar as novas perspectivas de investigações sociopolíticas e históricas responsáveis pela reorganização e (re-) planejamento da geografia como ciência, diretrizes essas que devem ser consideradas, ao se traçarem os objetivos a serem atingidos pelo educando nessa disciplina.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (PCN, v.5.2: p. 74).

Feita essa consideração, nos anos do primeiro segmento do Ensino Fundamental, o aluno deve ser orientado a desenvolver sua percepção socioespacial, a partir do entendimento de que sua cidade, seu bairro, sua família e ele mesmo são componentes de um espaço construído historicamente, refletindo uma situação social a ser analisada criticamente, em busca da melhoria de condições de vida e prática real dos direitos de todos. Desde a mais tenra idade, a criança tem, pois, o direito de se ver inserida em um

contexto social– influenciado tanto pelas características do espaço físico em que vive como pelas relações de poder que organizam a vida em comum.

Para exemplificar essa nova concepção de ensino, é relevante a criança conhecer os rios que cortam sua cidade, mas não é de menor valor ela considerar a importância da malha hidrográfica para economia daquela região. A diferença entre zona urbana e zona rural, sob tais parâmetros, deixa de se apoiar simplesmente na distinção entre paisagens, todavia na relevância de cada uma dessas áreas no desenvolvimento econômico. Sob tal perspectiva, fenômenos como chuva e erosão deixam de ser simples ações da natureza e passam a serem fatores determinantes ao cultivo, produção, distribuição e preço de alimentos.

O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como sujeito construtor do espaço geográfico, um homem social e cultural, situado para além e através da perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de construção de seu espaço. (Id.: ibidem).

As preocupações da exploração ambiental desenfreada e suas consequências à vida em sociedade passam ao centro das aulas, pela discussão de temas tais como poluição, desmatamento, destruição de ecossistemas, desenvolvimento urbano desordenado. Deixa-se, por conseguinte, a metódica memorização tradicional como estratégia de ensino, para conduzir cada um dos alunos ao desbravamento dos campos da reflexão crítica – seja para a caracterização da ordem social, seja para a (re-) construção de novas realidades.

Retomando o que fora dito, o estudo de conceitos e noções peculiares ao domínio da geografia (clima, relevo, vegetação, paisagem, noções básicas de cartografia, território, região etc.) também devem estar presentes nas atividades escolares, pois são componentes curriculares cuja importância se estabelece por serem eles ferramentas à construção do conhecimento – diferentemente do enfoque tradicional, que os determinava não como instrumentos, mas como o próprio objetivo final do ensino (Ortega, Peloggia & Santos, 2009: p. 33).

Cabe ao educador adaptar, sempre, o trabalho a ser desenvolvido às capacidades cognitivas dos alunos, observando sempre as expectativas da turma, empregando os conceitos a serem trabalhados para estimular a curiosidade e a construção crítica dos conhecimentos. É válido, ainda, ressaltar que temas referentes à geografia, como globalização e nacionalidade, entre tantos outros, possibilitam a abordagem de variados

temas transversais, bem como são promotores da interdisciplinaridade das diferentes áreas de conhecimento abordadas na escola.

15.1 Ensino de Geografia 1º Ano

Habilidades

- Explorar a representação do espaço geográfico por meio de recursos como o globo terrestre e mapas;
- Explorar a localização identificando a sua posição no espaço em relação a outros pontos de referência;
- Relacionar diferentes lugares de vivência possibilitando que os alunos explorem e identifiquem elementos do espaço a partir dos pontos de referência em seus lugares de vivência;
- Descrever os lugares indicando as suas posições, reconhecendo as relações espaciais topológicas (frente, atrás, entre, antes, depois, ao lado), euclidianas (distância, área e tamanho) e projetivas (lateralidade: esquerda e direita);
- Descrever os lugares indicando as suas posições, reconhecendo as relações espaciais topológicas;
- Descrever os cômodos da escola como: secretaria, coordenação pedagógica, diretoria, LIED, sala de Leitura, etc.;
- Confeccionar um mural de fotografias dos servidores da escola e onde os atuam;
- Relatar os elementos naturais e construídos das paisagens de seu trajeto de casa até a escola;
- A partir da experiência do itinerário reconhecido e o mapa do tesouro se estabelece a noção de distâncias qualitativas (noção dos tamanhos de um objeto, ou da trilha percorrida);
- A partir do manuseio da construção dos desenhos identificar e nomear os elementos geométricos;
- Identificar sua própria origem com base: (familiares, comportamentais, relação família – escola, na vida da escola e outros relevantes);
- Reconhecer-se como membro de sua família: - Compreender sua importância dentro da sua família - Pesquisar informações e fotos sobre seus ascendentes - - Demonstrar sua capacidade expressiva, criativa e estética na confecção de álbum de fotografia que guarda memória de sua família;

- Compreender o conceito de paisagem; Identificar os elementos naturais e sociais presentes nas diferentes paisagens;
 - Entender como uma paisagem pode revelar um pouco sobre a dinâmica da natureza e dos seres humanos que nela vivem;
 - Reconhecer a importância da água para a vida dos seres vivos;
 - Conscientizar sobre o consumo de água e da necessidade de preservar a água;
- Aprender como economizar água no dia a dia;

- Associar a linguagem oral ao código linguístico;
- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético;
- Avançar no processo de leitura e de escrita;
- Desenvolver a capacidade de revisar textos;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.

Conteúdos

- Formas de representações do espaço como: mapas e o globo terrestre.
- Os trajetos e percursos entre a escola e sua casa, utilizando os pontos de referência.
- Orientação Espacial: ambiente de sala de aula.
- Orientação Espacial: cômodos da escola.
- Produção prática.
- Trajeto escolar.
- Orientação do espaço: Lateralidade, Profundidade e Anterioridade.
- Alfabeto cartográfico: ponto, linha, área.
- Caracterização da turma.
- A Memória Familiar: retratos e objetos de uma família.
- Os lugares e suas diferentes paisagens.
- Água e saúde no ambiente escolar.

15.3 Ensino de Geografia 2º Ano

Habilidades

- Identificar e ordenar os lugares no entorno da moradia e da escola;
- Compreender a distribuição dos lugares no espaço;

- Perceber como pertencente do lugar onde vive;
- Identificar e reconhecer por meio de desenhos e mapas a distância entre objetos e lugares; a proporcionalidade dos tamanhos dos objetos e a visão vertical (olhar de cima) e oblíqua (olhar panorâmico);
 - Reconhecer na paisagem do cotidiano, elementos naturais e construídos em diferentes escalas de tempo;
 - Reconhecer as diferenças da utilização dos meios de transporte no passado e no presente;
 - Utilizar situações do cotidiano para relacionar mudanças na paisagem;
 - Registrar informações sobre a paisagem e o tempo atmosférico;
 - Relacionar a chuva, frio, calor, vento e os diferentes aspectos do céu com as mudanças no tempo atmosférico;
 - Identificar elementos da vegetação e da atmosfera;
 - Utilizar situações do cotidiano para relacionar com o uso consciente da água;
 - Conhecer o ambiente onde vive, perceber as distâncias; Proporcionar melhor visão sobre clima, vegetação e espaço; Trabalhar as zonas rurais e urbanas; Relatar as paisagens observadas. Indicar as condições de manutenção e os benefícios/problemas que eles acarretam para o cotidiano dos que vivem no bairro.

Conteúdos

- Escola – Localização: · Sala de aula · Lugar · Morada · Convivência.
- Orientação e a representação espacial.
- Dimensão formativa: o lugar e o mundo.
- Paisagem Cultural e Paisagem Natural.
- Meios de Transporte: passado e presente.
- Espaço geográfico: A paisagem construída pela sociedade.
- Tempo atmosférico e clima.
- Elementos do clima.
- Água – A importância do uso consciente desse bem natural.
- Laranjal do Jari: A minha Cidade o meu Lugar.

15.4 Ensino de Geografia 3º Ano

Habilidades

- Identificar a lateralidade em seu corpo;

- Localiza a si mesmo e a outros elementos do espaço utilizando diferentes pontos de referência;
- Compreender que a localização de elementos fixos do espaço pode ser diferente em relação à posição do observador;
- Elaborar pequenos trajetos e representa—os graficamente, fazendo uso do próprio corpo como referencial para localizar objetos nos diferentes espaços;
- Estabelece relações entre o espaço real e a sua representação (maquete, croqui e planta simples);
- Reconhece que a planta e o mapa são uma representação vertical do espaço real;
- Identificar o mapa de Laranjal do Jari dividido em bairros;
- Observar, analisar e registrar as características da paisagem do entorno da escola e do município de Laranjal do Jari (elementos naturais, elementos culturais, pontos turísticos, sinalizações de trânsito e placas de localização);
- Reconhecer os efeitos da ação humana no processo de transformação das paisagens;
- Identificar e relata problemas ambientais dos espaços de vivências, propondo sugestões para solucioná-los;
- Reconhecer a diversidade humana observada nos espaços de vivências e Identificar situações de discriminação e preconceito;
- Identificar as contribuições de diferentes grupos étnicos na formação socioespacial do município de Laranjal do Jari;
- Reconhece o movimento terrestre ao redor do Sol como possibilidade de orientação;
- Conhece as direções cardeais;
- Conhece instrumentos de orientação, como bússola e GPS.

Conteúdos

- Relações espaciais topológicas e projetivas elementares (dentro, fora, ao lado, na frente, atrás, perto, longe, em cima, embaixo, antes, depois, entre, junto, separado, direita e esquerda).
- Relações espaciais euclidianas (coordenar pontos de vista).
- Representação tridimensional (maquete) e representação bidimensional (croqui e planta simples).
- Simbologia: símbolos e códigos (legenda).

- A divisão político-administrativa e a organização do espaço Laranjalense.
- Paisagem e suas transformações.
- A diversidade humana nos espaços de vivências.
- Orientação espacial pelo Sol e pela bússola.

15.5 Ensino de Geografia 4º Ano

Habilidades

- Utilizar as noções de direita e esquerda em deslocamentos e em diferentes representações da superfície terrestre;
 - Identificar um elemento no espaço a partir de diferentes malhas quadriculadas;
 - Identificar diferentes tipos de representação da superfície terrestre (globo terrestre, maquetes, mapas, plantas e croquis);
 - Compreende que a planta e o mapa são uma representação vertical do espaço real;
 - Reconhecer e utiliza as direções cardeais como referencial de orientação em deslocamentos em mapas, croquis, desenhos e maquetes e no espaço geográfico;
 - Identificar as direções colaterais;
 - Reconhecer símbolos convencionais elementares utilizados na elaboração de mapas e plantas;
 - Compreender o uso da legenda para a leitura de mapas;
 - Identificar os elementos do mapa: orientação, legenda, título, subtítulo, fonte e escala;
 - Compreender que o mapa é uma redução proporcional do espaço real;
 - Reconhecer a mesma área representada em mapas de diferentes escalas;
 - Identificar, a partir de mapas, as divisões territoriais entre estado, região metropolitana e municípios;
 - Compreender que as diferentes paisagens resultam da forma como a sociedade se relaciona com a natureza ao longo do tempo;
 - Identificar as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação socioespacial do estado do Amapá;
 - Interpretar tabelas e gráficos (em barras e/ou colunas) com dados e informações dos aspectos socioculturais do estado do Amapá;

- Conhecer os movimentos populacionais de migração e imigração e a distribuição atual da população pelo território Amapaense;
- Conhecer a interdependência entre o campo e o município, bem como a organização do espaço de cada um;
- Compreender as atividades produtivas nos diferentes espaços (urbano e rural), nos setores primário (áreas de produção agropecuária), secundário (indústria) e terciário (comércio, prestação de serviços, turismo, comunicação e transportes);
- Reconhecer as principais atividades econômicas desenvolvidas no território amapaense;
- Identifica diferentes tipos de matéria-prima e compreende o processo de transformação destas em produtos industrializados.

Conteúdos

- Representação tridimensional (maquete) e representação bidimensional (croqui e planta simples).
- Localização de objetos, elementos e pessoas no espaço geográfico.
- O espaço geográfico e seus elementos nas visões: frontal, vertical e oblíqua.
- Orientação espacial.
- Elementos do mapa e convenções cartográficas.
- Escala cartográfica.
- Aspectos físicos do estado do Amapá.
- Aspectos socioculturais do estado do Amapá.
- Organização do espaço amapaense e seus aspectos econômicos.

15.6 Ensino de Geografia 5º Ano

Habilidades

- Representar informações de mapas em maquetes (exemplos: relevo, hidrografia, vegetação, clima, entre outros);
- Reconhecer e utilizar as direções cardeais e colaterais para se localizar no espaço geográfico;
- Reconhecer símbolos convencionais elementares utilizados na elaboração de mapas e plantas;
- Compreender os elementos do mapa: direção, legenda, título, escala e fonte;

- Utilizar os elementos do mapa para a leitura e interpretação de diferentes espaços representados;
- Compreende que o mapa é uma representação reduzida do espaço geográfico;
- Reconhece a mesma área representada em mapas de diferentes escalas;
- Compreender que as diferentes paisagens resultam da forma como a sociedade se relaciona com a natureza ao longo do tempo;
- Reconhecer os elementos físicos da paisagem pelo território brasileiro e suas relações: relevo (formas), hidrografia (bacias hidrográficas e utilização), clima (características) e vegetação (formações vegetais);
 - Identificar e relata problemas ambientais dos espaços de vivências, propondo sugestões para solucioná-los;
 - Identifica as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação do espaço brasileiro;
 - Conhece os movimentos populacionais de migração e imigração no território brasileiro;
 - Conhece a distribuição da população no território brasileiro;
 - Interpreta tabelas e gráficos sobre a migração e a mobilidade da população no território brasileiro;
 - Reconhece as principais atividades produtivas e econômicas desenvolvidas no território brasileiro.

Conteúdos

- Representação tridimensional (maquete) e representação bidimensional (croqui, planta e mapa).
 - Orientação espacial.
 - Elementos do mapa e convenções cartográficas.
 - Escala cartográfica.
 - Aspectos físicos do espaço brasileiro.
 - Aspectos socioculturais do espaço brasileiro.
 - Organização do espaço brasileiro, suas dinâmicas e aspectos econômicos.

16. PROPOSTA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

16.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Ensino Religioso

A educação da consciência religiosa é direito de todos. Para garantir esse direito, a Lei de Diretrizes e Bases, artigo 33, apresenta o Ensino Religioso como parte integrante da educação básica. Há quatro grandes temas que fundamentam esse ensino. São eles: a compreensão da história, a interpretação da cultura, a busca de sentido e a compreensão da experiência religiosa.

A compreensão da história

O fato religioso está presente em diferentes grupos, nações e períodos e quem não o compreende também não compreenderá a história humana. A saga dos faraós do Egito, dos imperadores romanos, dos índios americanos; as carrancas escandinavas e asiáticas; a colonização do Brasil; a história da arte, da arquitetura; a relação entre sagrado e profano e tantos outros aspectos culturais não seriam entendidos na sua essência sem o reconhecimento do fato religioso. O Ensino Religioso oferece outra perspectiva para a análise da história.

A interpretação da cultura

A antropologia fala do processo espontâneo que se dá no interior das culturas, responsável pela manutenção e transmissão das tradições de geração em geração. Quanto mais consciente e intencional for esse processo, tanto mais serão fortalecidas a própria identidade cultural e a capacidade de conviver com o diferente e respeitá-lo. O Ensino Religioso será responsável por desenvolver essa competência da questão religiosa.

A busca de sentido

As perguntas fundamentais da existência humana - De onde vim? Para onde vou? etc. - não são apenas capricho de mentes desocupadas. Elas compõem a busca necessária ao desenvolvimento humano. O papel fundamental da educação é abrir possibilidades de respostas, para que o sentido da vida vá além da própria vida. O objetivo do Ensino Religioso não é responder às questões, mas criar condições para que essa reflexão se dê num ambiente educativo onde haja espaço para o diálogo, o debate, a pesquisa e a síntese pessoal e coletiva.

Compreensão da experiência religiosa

O que caracteriza a experiência é a mudança gerada na relação sujeito e fato (acontecimentos). Toda grande mudança nasce de um momento interior, íntimo, vivido na relação com o eu e o não eu. Por isso, podemos dizer que a experiência corresponde

sempre a um aspecto de envolvimento pessoal e um aspecto de interpretação do que foi vivido. Paulo Freire, sobre isso, diz o seguinte:

O homem é um ser que está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isso o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar -se nos outros; de transcender. Essas relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo, nisso se apoiaria o problema da religião. (FREIRE, 1981).

A religiosidade é inerente ao ser humano. Se não a educamos estamos empobrecendo a sua humanidade. Dessa forma, o Ensino Religioso deve criar condições para que o educando possa interpretar suas experiências religiosas, trazê-las ao nível consciente e, assim, gerar mudanças significativas na própria vida e nas relações sociorreligiosas.

16.2 Ensino de Ensino Religioso 1º Ano

Habilidades

- Apontar alguns lugares sagrados existentes no contexto onde vive;
- Reconhece a diversidade religiosa no contexto onde vive;
- Diferenciar alguns símbolos religiosos de não religiosos;
- Citar diferentes festas religiosas populares do contexto onde vive;
- Reconhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação;
- Identificar as linguagens sagradas;

Conteúdos

- Lugares sagrados: – lugares sagrados (naturais e construídos) da comunidade em espaços de vivência e referência.
- Organizações religiosas: – organizações religiosas da comunidade em espaços de vivência e referência.
- Símbolos religiosos: – simbologia religiosa natural e construída.
- Festas religiosas: – festas religiosas populares da comunidade em espaços de vivência e referência.
- Ritos e rituais: – iniciação.
- Linguagens sagradas textos orais e escritos:
 - Arte sagrada;
 - mitos;

- tradições orais;
- textos escritos.

16.3 Ensino de Ensino Religioso 2º Ano

Habilidades

- Reconhecer alguns alimentos sagrados das organizações religiosas;
- Descrever algumas festas religiosas populares do contexto onde vive;
- Identificar os lugares sagrados existentes no contexto onde vive, reconhecendo as características desses lugares;
 - Identificar a diversidade religiosa em situações do cotidiano e no contexto em que vive;
 - Reconhecer a importância de diferentes ritos e rituais de passagem nas organizações religiosas;
 - Distinguir alguns mitos orais e escritos.

Conteúdos

- Símbolos religiosos: – alimentos sagrados.
- Festas religiosas: – festas religiosas populares da comunidade em espaços de vivência e referência.
- Lugares sagrados: – lugares sagrados (naturais e construídos) da comunidade em espaços de vivência.
- Organizações Religiosas: – organizações religiosas da comunidade em espaços de vivência e referência.
- Ritos e rituais: – passagem.
- Linguagens sagradas – textos orais e escritos: – mitos.

16.4 Ensino de Ensino Religioso 3º Ano

Habilidades

- Identificar os lugares sagrados existentes no Brasil;
- Apontar as diferentes formas de organização religiosa presentes no Brasil;
- Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no contexto em que vive;
- Identificar e aponta alguns elementos simbólicos na arquitetura religiosa;

- Identificar diferentes tipos de festas religiosas populares do Brasil;
- Reconhecer as diferenças dos ritos e dos rituais celebrativos e de purificação;
- Identificar diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

Conteúdos

- Lugares sagrados: – lugares sagrados do Brasil (naturais e construídos).
- Organizações religiosas: – organizações religiosas do Brasil; – estrutura hierárquica (liderança religiosa/personalidade).
- Símbolos religiosos: – arquitetura religiosa.
- Festas religiosas: – festas religiosas populares do Brasil.
- Ritos e rituais: – celebrativos; – purificação.
- Linguagens sagradas – textos orais e escritos: – mitos; – textos orais; – textos escritos.

16.5 Ensino de Ensino Religioso 4º Ano

Habilidades

- Destacar os lugares sagrados existentes no Brasil, reconhecendo as características desses lugares;
- Reconhecer e identifica o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas;
- Relacionar a simbologia religiosa presente nas vestimentas religiosas;
- Indicar características de algumas festas religiosas populares do Brasil;
- Reconhece a função dos ritos e rituais adivinhatórios e de cura, identificando a sua importância;
- Reconhece a existência de diversas formas de artes sagradas.

Conteúdos

- Lugares sagrados: – lugares sagrados do Brasil (naturais e construídos).
- Organizações religiosas: – atuação de homens e mulheres nas organizações religiosas.
- Símbolos religiosos: – vestimenta religiosa.
- Festas religiosas: – festas religiosas populares do Brasil.
- Ritos e rituais: – adivinhatórios e cura.

- Linguagens sagradas: – arte sagrada.

16.6 Ensino de Ensino Religioso 5º Ano

Habilidades

- Descrever alguns lugares sagrados e compreende sua importância para as organizações religiosas do mundo;
 - Identificar e compreende as diferentes formas de organizações religiosas presentes no mundo;
 - Caracterizar a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo;
 - Identificar e compreende o sagrado feminino na diversidade religiosa;
 - Reconhecer o significado de diferentes animais sagrados presentes em algumas organizações religiosas;
 - Relacionar a função e a importância das festas religiosas populares do mundo e a temporalidade sagrada;
 - Identificar as características dos ritos e rituais mortuários e funerários;
 - Reconhece a função dos mitos, textos e arte sagrados, identificando a sua importância.

Conteúdos

- Lugares sagrados: – lugares sagrados do mundo (naturais e construídos).
- Organizações religiosas: – organizações religiosas do mundo; – estrutura hierárquica (liderança religiosa/personalidade) – o sagrado feminino.
- Símbolos religiosos: – animais sagrados.
- Festas religiosas: – festas religiosas populares do mundo; – temporalidade sagrada.
- Ritos e rituais: – mortuários e funerários.
- Linguagens sagradas: – arte sagrada; – textos orais e escritos.

17. PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

17.1 Fundamentos filosóficos e Pedagógicos de Língua Estrangeira

Vivemos na era da globalização, onde o fim das fronteiras culturais nos transforma em cidadãos de uma imensa aldeia mundial. Nesse contexto, o aprendizado de novas línguas e novas culturas, que não aquelas adquiridas por meio do processo primário de

socialização na educação familiar, torna-se fundamental para propiciar aos nossos estudantes a apreensão de saberes e costumes atinentes a outras sociedades e, conseqüentemente, para sua atuação no mundo globalizado.

Segundo estudos da neurociência e da psicopedagogia acerca dos processos cognitivos, dos seus estágios de desenvolvimento e dos períodos críticos de aprendizagem (mais conhecidos como “janelas de oportunidades”), bem como dos fatores intervenientes nesses processos (fatores orgânicos, psicológicos e sociais), acredita-se que quanto mais cedo começamos a aprender uma segunda língua, mais a atividade cerebral por ela desencadeada se aproximará da região que a língua materna ocupa no nosso cérebro.

Como a janela de oportunidade para a aprendizagem de uma língua estrangeira está aberta desde a mais tenra infância, o quanto antes esse aprendizado for iniciado, maiores serão as chances de se adquirir fluência e Coordenação de Comissões Permanentes pronúncia próximas às de um falante nativo. Quando o cérebro aproveita a oportunidade para aprender no momento certo, ele dá o seu potencial máximo, garantindo uma aprendizagem mais fácil e prazerosa. O oposto também ocorre: se o cérebro é privado de determinado aprendizado num momento crítico, ou essa habilidade não será adquirida ou será desenvolvida tardiamente com um esforço muito maior do indivíduo.

Portanto, se a criança tiver contato com uma língua estrangeira desde os primeiros anos de seu percurso escolar, mais cedo se familiarizará com os sons do idioma, facilitando seu aprendizado nos anos consecutivos e até mesmo durante a vida adulta.

Diante dessa constatação e do fato de o aprendizado de uma língua estrangeira concorrer para o aprimoramento de importantes estratégias de aprendizagem, de desenvolvimento do pensamento e de aquisição do conhecimento sistematizado (memorização, controle sobre a linguagem, capacidade analítica e outras), desenvolvidas mais facilmente nas séries iniciais, cada vez mais as escolas privadas investem no ensino de línguas estrangeiras na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Já as escolas das redes públicas de ensino, com raras exceções, aplicam o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), segundo o qual somente a partir do sexto ano (antiga quinta série) do ensino fundamental é incluído obrigatoriamente, na parte diversificada dos currículos da educação básica, o ensino de uma língua estrangeira moderna.

Aprender uma língua estrangeira nos primeiros anos da vida escolar não é apenas uma necessidade no mundo atual, mas um direito que não pode ser negado a nenhuma criança. Assim, por todo o exposto e a fim de que todas as crianças tenham o mesmo

direito de acesso ao ensino de uma língua estrangeira na idade apropriada, pedimos o apoio dos nobres pares para a aprovação deste projeto de lei que determina o ensino obrigatório de uma língua estrangeira a partir do primeiro ano do ensino fundamental.

Projeto de lei n.º 1.302, de 2015 em tramitação Câmara Federal.

17.2 Ensino de Língua Estrangeira 1º Ano

Habilidades

- Perceber que existem outras formas de comunicação e cultura, além da que utiliza em seu cotidiano;
- Escutar e compreende frases sobre o conteúdo;
- Cumprimentar outras pessoas;
- Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome e como está;
- Compreender quando lhe perguntam seu nome e como está;
- Despede-se;
- Perceber a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa;
- Identificar partes do corpo;
- Nomear partes do corpo;
- Contar de 0 a 10 no idioma em estudo, associando-os às quantidades;
- Identificar cores e formas;
- Responder sobre cores e formas;
- Identificar os dias da semana e meses do ano;
- Responder sobre os dias da semana e meses do ano;
- Identificar vocabulário em relação a parentes;
- Responde sobre relações de parentesco;
- Identificar objetos escolares;
- Nomear objetos escolares;
- Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Nomear brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Identificar animais de estimação;
- Nomear animais de estimação;
- Identificar frutas;

- Nomear frutas.

Conteúdos

- Comunicação sobre a língua estrangeira/ cultura em estudo.
- Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.
- Comunicação sobre partes do corpo.
- Comunicação sobre números e quantidades.
- Comunicação sobre cores e formas.
- Comunicação sobre dias da semana e meses do ano.
- Comunicação sobre família.
- Comunicação sobre objetos de sala de aula.
- Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.
- Comunicação sobre animais.
- Comunicação sobre frutas.

17.3 Ensino de Língua Estrangeira 2º Ano

Habilidades

- Cumprimentar outras pessoas;
- Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade e como está;
 - Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade e como está;
- Despede-se;
- Utilizar expressões de cordialidade, ao ser apresentado para alguém;
- Identificar objetos escolares;
- Nomear objetos escolares;
- Responde sobre objetos escolares;
- Identificar cores e formas;
- Nomear cores e formas;
- Responder sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos trabalhados;
- Contar de 0 a 20 no idioma em estudo, associando-os às quantidades;
- Responder sobre quantidade, associando-a a outros conteúdos trabalhados;

- Identificar os dias da semana, meses do ano e tipos de clima mais comuns;
- Responder sobre os dias da semana, meses do ano e clima;
- Informa o dia da semana e mês em que se encontra;
- Informar sobre o clima na nossa cidade e em outros lugares;
- Identificar vocabulário em relação a familiares;
- Responde sobre relações de parentesco;
- Apresenta parentes;
- Identificar partes do corpo;
- Nomear partes do corpo;
- Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Nomear brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Nomear animais de estimação e de fazenda;
- Responder sobre cores, posses e preferências, associando-as a animais de estimação e de fazenda;
- Identificar frutas e vegetais;
- Nomear frutas e vegetais;
- Responder sobre cores, características, quantidades e preferências associadas às frutas e vegetais;
- Identificar e nomeia cômodos da casa;
- Identificar e nomeia objetos mais comuns encontrados nos cômodos da casa;
- Responder sobre cômodos e objetos de casa.

Conteúdos

- Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.
- Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no ambiente escolar.
- Comunicação sobre cores e formas.
- Comunicação sobre números, idades e quantidades.
- Comunicação sobre dias da semana, clima e meses do ano.
- Comunicação sobre outras pessoas.
- Comunicação sobre partes do corpo.
- Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.

- Comunicação sobre animais.
- Comunicação sobre frutas e vegetais.
- Comunicação sobre objetos e partes da casa.

17.4 Ensino de Língua Estrangeira 3º Ano

Habilidades

- Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo;
 - Cumprimentar outras pessoas, de maneira formal ou informal;
 - Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade, de onde é e como está;
 - Compreender quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como está;
 - Despede-se;
 - Soletrar palavras;
 - Perceber a existência de outros sons e formas de pronunciar letras e palavras;
 - Escutar e compreende frases sobre o conteúdo;
 - Identificar objetos escolares;
 - Nomeia objetos escolares;
 - Responder sobre a localização e forma geométrica de objetos escolares;
 - Identificar cores e formas;
 - Nomear cores e formas;
 - Pergunta e responde sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos trabalhados;
 - Utilizar a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao substantivo;
 - Contar de 0 a 30 no idioma em estudo, associando-as às quantidades;
 - Perguntar e responde sobre quantidades, associando-as a outros conteúdos trabalhados;
 - Identificar os dias da semana, meses e estações do ano e tipos de clima mais comuns;

- Perguntar e responder sobre os dias da semana, meses, estações do ano e clima;
- Informar o dia da semana e mês em que se encontra;
- Identifica vocabulário em relação a parentes e outras relações pessoais;
- Perguntar e responde sobre relações de parentesco, entre outras;
- Apresentar parentes e outras pessoas;
- Identificar partes do corpo;
- Nomear partes do corpo;
- Responder sobre partes do corpo;
- Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Nomear brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Identificar a existência de outros brinquedos e brincadeiras, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar animais de estimação e de fazenda;
- Nomear animais de estimação e de fazenda;
- Identificar a existência de outros animais de estimação e de fazenda, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar frutas, vegetais e alimentos comuns;
- Nomear frutas, vegetais e alimentos comuns;
- Perguntar e responde sobre preferências e cores associadas a frutas, vegetais e alimentos comuns;
- Identificar a existência de outros alimentos, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar meios de transporte;
- Nomear meios de transporte;
- Identificar roupas e acessórios;
- Nomear roupas e acessórios;
- Identificar e nomeia cômodos da casa;
- Identificar e nomeia objetos mais comuns encontrados nos cômodos;
- Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular sobre o conteúdo, como informar e perguntar as horas;
- Identificar esportes;
- Nomear esportes;
- Perguntar sobre esportes;

- Responder sobre esportes;
- Expressar preferências sobre os esportes;
- Identificar a existência de outros esportes, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar lugares de uma cidade;
- Nomear lugares de uma cidade.

Conteúdos

- Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.
- Alfabeto.
- Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no ambiente escolar.
 - Comunicação sobre cores e formas.
 - Comunicação sobre números e quantidades.
 - Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.
 - Comunicação sobre outras pessoas.
 - Comunicação sobre partes do corpo.
 - Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.
 - Comunicação sobre animais.
 - Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.
 - Comunicação sobre meios de transporte.
 - Comunicação sobre roupas e acessórios.
 - Comunicação sobre partes da casa, móveis e objetos.
 - Comunicação sobre horas.
 - Comunicação sobre esportes.
 - Comunicação sobre lugares de uma cidade.

17.5 Ensino de Língua Estrangeira 4º Ano

Habilidades

- Ler e compreender frases e textos simples sobre o conteúdo;
- Escutar e compreende frases e textos simples sobre o conteúdo;
- Cumprimentar outras pessoas de maneira formal e informal;
- Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade, de onde é e como está;

- Compreender quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como está;
- Despede-se;
- Escrever textos curtos sobre si mesmo;
- Soletrar palavras;
- Escrever palavras soletradas, compreendendo seu significado;
- Reconhecer que um som pode ser representado por diferentes letras de acordo com a palavra;
- Identificar objetos escolares;
- Nomear objetos escolares;
- Perguntar e responde sobre objetos escolares;
- Responder sobre a localização e forma geométrica de objetos escolares;
- Identificar cores e formas;
- Nomear cores e formas;
- Utilizar a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao substantivo;
- Contar de 0 a 50 no idioma em estudo, associando-as às quantidades;
- Perguntar e responde sobre quantidades, associando-as à idade, aos números de telefone e a outros conteúdos trabalhados;
- Perguntar e responde sobre os dias da semana, meses e estações do ano e clima;
- Informar o dia da semana e mês em que se encontra;
- Expressa-se a respeito do clima;
- Identificar roupas e acessórios;
- Nomear roupas e acessórios;
- Descrever o que está vestindo;
- Identificar vocabulário em relação a parentes e outras relações pessoais;
- Perguntar e responde sobre relações de parentesco;
- Apresentar parentes e outras pessoas;
- Identificar partes do corpo;
- Nomear partes do corpo;
- Perguntar e responde sobre partes do corpo;
- Executar comandos associados ao corpo e às suas partes;

- Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Nomear brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Perguntar e responde sobre brinquedos e brincadeiras;
- Compreender o essencial de textos lidos sobre brinquedos e brincadeiras;
- Identificar animais de estimação, de fazenda e selvagens;
- Nomear animais de estimação, de fazenda e selvagens;
- Identificar a existência de outros animais de estimação, de fazenda e selvagens, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar frutas, vegetais e alimentos das principais refeições;
- Nomear frutas, vegetais e alimentos das principais refeições;
- Perguntar e responde sobre frutas, vegetais e alimentos das principais refeições;
- Identificar a existência de outros alimentos, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar e nomeia objetos, mobílias e cômodos da casa;
- Perguntar e responde sobre o conteúdo. Descrever, de modo simples, partes da casa;
- Identificar meios de transporte;
- Nomear meios de transporte;
- Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito da hora;
- Identificar esportes;
- Nomear esportes;
- Perguntar sobre esportes;
- Responde sobre esportes;
- Identificar a existência de outros esportes, além daqueles do seu cotidiano;
- Perceber a importância da prática esportiva para a saúde;
- Identificar lugares de uma cidade;
- Nomear lugares de uma cidade;
- Identificar meios de comunicação;
- Nomear meios de comunicação;
- Perguntar sobre meios de comunicação;
- Responder sobre meios de comunicação;
- Identificar elementos da natureza;

- Nomear elementos da natureza;
- Perguntar sobre elementos da natureza;
- Responder sobre elementos da natureza;
- Escrever textos curtos sobre o conteúdo, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a).

Conteúdos

- Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.
- Alfabeto.
- Comunicação sobre cores e formas.
- Comunicação sobre números e quantidades.
- Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.
- Comunicação sobre roupas e acessórios.
- Comunicação sobre outras pessoas.
- Comunicação sobre partes do corpo.
- Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.
- Comunicação sobre animais.
- Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.
- Comunicação sobre objetos, móveis e partes da casa.
- Comunicação sobre meios de transporte.
- Comunicação sobre horas.
- Comunicação sobre esportes.
- Comunicação sobre lugares de uma cidade.
- Comunicação sobre meios de comunicação.
- Comunicação sobre elementos da natureza.

17.6 Ensino de Língua Estrangeira 5º Ano

Habilidades

- Ler e compreender frases e textos simples sobre o conteúdo;
- Cumprimentar outras pessoas, de acordo com contextos específicos;
- Apresenta-se oralmente no idioma estrangeiro, falando seu nome, sua idade, de onde é e como está;

- Compreender quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como está;
- Despede-se;
- Escrever textos curtos sobre o assunto, sendo compreendido na ideia que deseja veicular, com o auxílio do(a) professor(a);
- Soletrar palavras;
- Escrever palavras soletradas, compreendendo seu significado;
- Reconhecer que um som pode ser representado por diferentes letras de acordo com a palavra;
- Nomear objetos escolares;
- Perguntar e responde sobre objetos escolares;
- Perguntar e responder sobre a localização e forma geométrica de objetos escolares;
- Executar ações e comandos cotidianos de sala de aula;
- Identificar cores e formas;
- Nomear cores e formas;
- Perguntar e responde sobre cores e formas, associando-as a outros conteúdos;
- Utilizar a posição da cor e da forma em uma frase, em relação ao substantivo;
- Contar de 0 a 100 no idioma em estudo, associando-os a quantidades;
- Responder sobre quantidades, associando-as a outros conteúdos trabalhados;
- Identificar os dias da semana, meses, estações do ano e tipos de clima mais comuns;
- Perguntar e responder sobre os dias da semana, meses, estações do ano e clima;
- Informar o dia da semana e mês em que se encontra;
- Expressa-se a respeito do clima;
- Identificar vocabulário em relação a parentes e outras relações pessoais;
- Perguntar e responder sobre relações de parentesco, entre outras;
- Apresentar parentes e outras pessoas;
- Descrever pessoas fisicamente;

- Identificar partes do corpo;
- Nomear partes do corpo;
- Perguntar e responde sobre partes do corpo e estados de saúde;
- Executar comandos associados às partes do corpo;
- Perceber a relação entre corpo e saúde;
- Identificar brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Nomear brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano;
- Perguntar e responder sobre brinquedos e brincadeiras;
- Identificar a existência de outras formas de brinquedos e brincadeiras, além daquelas do seu cotidiano;
- Identificar animais de estimação, de fazenda e selvagens;
- Nomear animais de estimação, de fazenda e selvagens;
- Identificar a existência de outros animais de estimação, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar frutas, vegetais e alimentos das principais refeições;
- Perguntar e responder sobre frutas, vegetais e alimentos comuns;
- Associar as diferentes refeições diárias aos alimentos mais comuns consumidos em cada uma delas;
- Identificar a existência de outros tipos de alimento, além daqueles do seu cotidiano;
- Identificar alimentos e bebidas saudáveis e não saudáveis;
- Identifica e nomear objetos, mobílias e cômodos da casa;
- Perguntar e responde sobre o conteúdo;
- Descrever, de modo simples, residências;
- Identificar meios de transporte;
- Nomear meios de transporte;
- Perguntar e responder sobre meios de transportes;
- Identificar roupas e acessórios;
- Nomear roupas e acessórios;
- Perguntar e responder sobre roupas e acessórios;
- Identificar esportes;
- Nomear esportes;
- Perguntar sobre esportes;

- Responder sobre esportes. Expressa se a respeito de suas habilidades;
- Identificar a existência de outros esportes, além daqueles do seu cotidiano;
- Perceber a importância da prática esportiva para a saúde;
- Identificar estabelecimentos comerciais e lugares na cidade;
- Nomear lugares de uma cidade;
- Perguntar sobre esporte;
- Responder sobre esporte, associando-o à localização;
- Identificar meios de comunicação;
- Nomear meios de comunicação;
- Perguntar sobre meios de comunicação;
- Responder sobre meios de comunicação;
- Identificar elementos da natureza;
- Nomear elementos da natureza;
- Perguntar sobre elementos da natureza;
- Responder sobre elementos da natureza;
- Identificar profissões;
- Nomear profissões mais comuns;
- Perguntar sobre profissões;
- Responder sobre profissões;
- Identificar horas;
- Nomear horas;
- Perguntar horas;
- Responder sobre horas;
- Perguntar sobre a rotina diária;
- Responder sobre sua rotina diária;
- Descrever sua rotina;
- Identificar a existência de outras rotinas, além daquelas do seu cotidiano;
- Identificar produtos diversos;
- Nomear produtos diversos;
- Perguntar sobre produtos diversos (localização, preço, cor e outros);
- Responder o preço de produtos diversos;
- Identificar a existência de outras relações de comércio e compras, além daquelas do seu cotidiano;

- Identificar disciplinas escolares;
- Nomear disciplinas escolares;
- Perguntar sobre disciplinas escolares;
- Responder sobre disciplinas escolares.

Conteúdos

- Cumprimentos, saudações e comunicação para apresentações pessoais.
- Alfabeto.
- Comunicação sobre objetos de sala de aula e ações corriqueiras no ambiente escolar.
 - Comunicação sobre cores e formas.
 - Comunicação sobre números e quantidades.
 - Comunicação sobre dias da semana, clima, meses do ano e estações.
 - Comunicação sobre outras pessoas.
 - Comunicação sobre partes do corpo.
 - Comunicação sobre brinquedos e brincadeiras.
 - Comunicação sobre animais.
 - Comunicação sobre frutas, vegetais e outros alimentos.
 - Comunicação sobre objetos, mobílias e partes da casa.
 - Comunicação sobre meios de transporte.
 - Comunicação sobre roupas e acessórios.
 - Comunicação sobre esportes.
 - Comunicação sobre lugares de uma cidade.
 - Comunicação sobre meios de comunicação.
 - Comunicação sobre elementos da natureza.
 - Comunicação sobre profissões.
 - Comunicação sobre horas.
 - Comunicação sobre rotina.
 - Comunicação sobre matérias escolares.

18. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INFORMÁTICA PEDAGÓGICA

18.1 Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos de Informática Pedagógica

Nos dias de hoje, quando falamos no uso de computadores por crianças na educação infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, nos deparamos com algumas crenças e resistências por parte dos educadores e responsáveis. Mas, de acordo com estudos desenvolvidos nas escolas que possuem educação infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, crianças que utilizam o recurso da informática neste período educacional de forma apropriada e com o material adequado apresentam um ótimo desenvolvimento de seu potencial cognitivo. É comum encontrarmos crianças com faixa etária neste período pedirem para utilizar o computador e para esta etapa é importante trabalhar a criação de um material personalizado para a realidade do ambiente e das crianças. As pessoas hoje em dia, têm acesso ao mundo e as suas tradições culturais, com muito mais eficácia e rapidez que as gerações anteriores.

O computador é uma ferramenta que permite a pesquisa de assuntos os mais diversos possíveis através de softwares educativos apropriados. Mas, sabemos que a simples introdução de tecnologias, como informática, televisão, rádio, etc. na escola, não garante uma maior qualidade de ensino.

No caso do ensino da geometria a inserção dos computadores na sala de aula amplia as formas tradicionais de representação dos conceitos, porque incorpora elementos como cor, som e movimento e cria representações dinâmicas, que certamente colocam novas questões para as condições de uma representação semiótica, restrita ao contexto de uma disciplina escolar. (PAIS, 2006, p. 72)

Na educação, o computador tem sido utilizado tanto para o ensino de computação, isto é, para adquirir conceitos educacionais, quanto para ensinar praticamente qualquer assunto, ou seja, ensino através do computador. O ensino através do computador significa que o aluno por meio da máquina tenha condições de adquirir conceitos sobre qualquer campo do conhecimento.

Até o presente momento, nota-se que as escolas particulares são as que tomam frente nesse movimento, principalmente na educação infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, pois elas possuem recursos financeiros para investir em projetos e na implantação de aulas de informática dirigidas também às crianças da primeira infância. O principal objetivo, defendido pelas Instituições Particulares de Educação Infantil hoje, ao adaptar a informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

O tema tem despertado o interesse de muitos educadores ao longo dos anos. Eles puseram-se a refletir sobre as questões que envolvem o assunto. Para Castells (1999, 55), com as elites estaria o papel de aprender “fazendo” (as tecnologias) e, como consequência, o controle e o poder de modificar as aplicações da tecnologia, enquanto “a maior parte das pessoas aprende usando (as tecnologias) e, assim, permanece dentro dos limites do pacote da tecnologia”.

No que se refere ao governo e às políticas públicas, de maneira geral, o que se verifica é uma concentração de recursos para as faixas etárias mais avançadas, no que diz respeito ao uso destes equipamentos. É preciso salientar, entretanto, que há alguns sinais de incentivo ao uso/contacto da tecnologia também na Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil trazem o seguinte:

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das Instituições de educação infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem ser articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia (Parecer CEB 022/98, MEC).

Embora não seja algo específico e em nenhum outro documento voltado à Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano se elabore mais sobre o que seria essa articulação com a ciência e a tecnologia, vemos aí uma brecha que pode estimular, ou ao menos respaldar, o discurso das escolas a respeito da implantação de laboratórios de informática nas escolas para nossas crianças.

Entretanto o uso dos computadores, e conseqüentemente de softwares em salas de aula, abrange muito mais do que a simples implantação de máquinas e adequação de programas a conteúdos ou metodologias.

Se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações. Mas o professor deve ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica.
<<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunior.htm>> acesso em 04/01/2018.

18.2 Ensino de Informática pedagógica 1º Ano

Habilidades

- Reconhecer e nomear as partes do computador;
- Desenvolver a coordenação motora, atenção, concentração, memória, comparação;
- Investigar, descobrir e observar através de pesquisas;
- Identificar e fazer uso das ferramentas dos softwares educacionais;
- Nomear e reconhecer as partes do computador;
- Desenvolver a leitura e escrita, lógica e raciocínio;
- Montar as partes do Corpo Humano;
- Utilizar as ferramentas básicas da Internet;
- Iniciar o uso do Linux Educacional;
- Identificar, nomear e reconhecer as partes que compõe um computador;
- Utilizar o computador Como ferramenta de trabalho pedagógico.

Conteúdos

1 - Conhecendo o computador

- (Mouse, teclado, monitor, CPU, impressora).
- Cuidados com o micro.

2 - Softwares Educacionais

- Mickey memória.
- Kid Pix .

Educativos Expoentes:

- Objetos Tamanho e Cor.
- Figura Fundo.
- Borboleta, tamanho, cor e posição.
- Sequência – Trem.
- Formas Geométricas.
- Conhecendo as vogais.
- Combinando as vogais.

3 - Internet

- Sites educacionais.

- Sites de entretenimento.

• Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Nomes Próprios (Integração: LP, Informática, Ed. F).
- Espaço e Forma (Integração: Mat., Informática, Artes, e Ed F).
- Bichos de Jardim (Integração: Informática e Ciências).

1 - Conhecendo o computador

- Nomes das partes do micro e cuidados com o mesmo.

2 - Softwares Educacionais

- Coelho Sabido na cidade dos balões.
- Cliford pensando e aprendendo.
- Kid Pix.
- Linux Educacional.
- Bicho Papão – free.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Folclore (Integração: LP, Informática, Arte e Ensino Religioso).
- Parlendas (Integração: LP, Informática, Arte e Educação Física).
- Corpo Humano (Integração: Informática, Ciências e Educação Física).

1 - Conhecendo o computador

- Nomes das partes do micro e cuidados com o mesmo.

2 - Softwares Educacionais

- A FESTA DO Zé Chimpanzé.
- Kid Pix.
- Linux Educacional Super Artista Mágico.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.

- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Evolução do Homem (integração: informática, Ciências e Educação Física).
- Transformando Versos (integração: Língua Portuguesa, Informática, Ciências e Educação Física).

18.3 Ensino de Informática pedagógica 2º Ano

Habilidades

- Explorar e a interagir com o computador, reconhecendo e nomeando suas partes;
- Executar associação de formas e palavras, coordenação motora, desenvolvimento do raciocínio lógico, atenção e concentração, Identificação das letras e palavras e a percepção visual, através de atividades de softwares educacionais;
- Conhecer e identificar as ferramentas básicas da Internet;
- Explorar adequadamente os sites educacionais;
- Descobrir e explorar como o Corpo Humano funciona, aprendendo a cuidar melhor de si próprio;
- Reconhecer os nomes das partes do computador;
- Desenvolver habilidades que abordam: linguagem, lógica e o raciocínio, matemática, ciências e a criatividade, através de atividades direcionadas em softwares/sites educacionais;
- Identificar e utilizar as ferramentas básicas da Internet;
- Integrar Informática e atividades de sala de aula, através de atividades sequenciadas, projetos e exploração de softwares educacionais;
- Vivenciar a leitura e a escrita através de diversos portadores;
- Utilizar de forma correta o computador e demonstrar cuidado com o mesmo;
- Estimular a pesquisa, prática investigativa e o interesse pelo mundo da Web;
- Trabalhar e unir conceitos e conhecimentos adquiridos em componentes curriculares na elaboração de projetos pedagógicos;
- Expressar a aprendizagem das ferramentas do computador através de reescritas, construções artísticas e relações matemáticas.

Conteúdo

1 - Conhecendo o computador

(mouse, teclado, monitor, CPU, impressora, scanner).

2 - Softwares Educacionais

- Mickey memória – free.
- Descobrindo o Corpo Humano.
- Kid Pix.
- Contos de Fada.
- Editor de texto (ANUAL).

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca - pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Corpo Humano – (Integração: Ciências, Informática, Educação Física e Artes).
- Era uma vez - Contos de Fada (Integração: LP, Informática, Artes e Ciências).
- ODA (ORGANIZAÇÕES DIDÁTICAS E ARTÍSTICAS) Trânsito.
(Integração: História, Geografia e Informática).

1 - Conhecendo o computador

- Nomes e Funções das partes do computador.

2 - Softwares Educacionais

- Kid Pix.
- Editor de texto (ANUAL).
- Expoente: Aprendendo a escrever.
- Bicho Papão – Free.
- Coelho Sabido – Nuvem da Alegria.

- Supermercado.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.

- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Folclore (Integração: História, Geografia, Informática, Educação Física, Artes e Ciências).

- Correspondência.

(Integração: Língua Portuguesa, Informática e Ciências).

1 - Trabalhando com o computador

- Ligar e desligar o computador.
- Abrir e fechar programas.

2 - Softwares Educacionais

- Kid Pix.
- Editor de texto (ANUAL).
- Software free – Batalha Naval.
- Super Artista Mágico.
- Math Blaster 1.
- Google Earth.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Pequenos autores (Integração: Língua Portuguesa, Informática, Ensino Religioso e Ciências).

- Cartografia – (Integração: História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Informática e Ciências).

18.4 Ensino de Informática pedagógica 3º Ano

Habilidades

- Proporcionar a interação entre o aluno e o computador, reconhecendo os nomes das partes e funções do computador;

- Utilizar o computador como ferramenta nas tarefas do dia – a - dia, integrando com as atividades realizadas em sala de aula;
- Estimular a criatividade, imaginação, coordenação motora, desenvolver a sequência lógica, ampliar o vocabulário, habilidades de escrita e leitura, realizando as atividades dos softwares educacionais;
- Resgatar a influência da cultura Indígena e Africana no Brasil, através de sites específicos;
- Ligar e desligar o computador de maneira correta / Identificar e reconhecer os nomes das partes do computador;
- Vivenciar a leitura e a escrita de maneira lúdica com atividades de reconhecimento, composição de palavras e identificação de sons, através de atividades direcionadas em softwares/sites educacionais;
- Valorizar a vida no campo e mostrar a importância da vida na cidade, explorando o C - Rom Chico Bento – Um dia na Roça;
- Fazer uso adequado das ferramentas da Internet Explorer, com a intervenção do professor;
- Proporcionar o uso reflexivo do computador e a interação com o mesmo, através de atividades sequenciadas e projetos;
- Utilizar de forma correta o computador e demonstrar cuidado com o mesmo;
- Estimular a pesquisa, a prática investigativa e o interesse pelo mundo da Web, com a intervenção o pontual do professor;
- Trabalhar e unir conceitos e conhecimentos adquiridos em componentes curriculares na elaboração de projetos pedagógicos;
- Expressar a aprendizagem das ferramentas do computador através de reescritas, construções artísticas e relações matemáticas.

Conteúdo

1 - Trabalhando com o computador

- Nomes e funções (mouse, teclado, monitor, CPU, impressora, scanner).
- Ligar e desligar o computador.

2 - Softwares Educacionais

- Kid Pix
- TM – força e memória
- CD – 102 atividades

- Expoente – Formando palavras
- Supermercado
- Aurelinho – o desafio das palavras

Editor de texto (ANUAL)

3 - Internet

- Sites educacionais
- Sites de entretenimento
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos

conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro)
- Fábula (Integração: Língua Portuguesa, Informática, e Ciências);
- Resenhas (Integração: Língua Portuguesa, Informática, e Ciências);
- Origens da Cultura Brasileira

-Influência Indígena e Africana

(Integração: História, Geografia, Ciências e Informática).

1 - Trabalhando com o computador

- Ligar e desligar o computador.
- Cuidados com o micro.

2 - Softwares Educacionais

- Kid Pix.
- Coelho Sabido – Na terra do queijo
- Chico Bento – Um dia na Roça
- Editor de texto (ANUAL)
- Software Positivo Tabuada
- Calculando com Juca e Laura

3 - Internet

- Sites educacionais
- Sites de entretenimento
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos

conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro)

- Poesias – leitura e escrita -(Integração: Língua Portuguesa, Informática e Artes);
- Floresta Amazônica - Animais e Plantas – (Integração: Ciências, Geografia, Informática e Artes).

1 - Trabalhando com o computador

- Ligar e desligar o computador.
- Abrir e fechar programas.

2 - Softwares Educacionais

- Kid Pix.
- Editor de texto (ANUAL).
- Software free – Batalha Naval.
- Super Artista Mágico.
- Math Blaster 1.
- Google Earth.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca - pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Pequenos autores (Integração: Língua Portuguesa e Informática).
- Cartografia – (Integração: História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Informática e Artes).

18.5 Ensino de Informática pedagógica 4º Ano

Habilidades

- Reconhecer os nomes das partes e funções do computador;
- Praticar a ortografia, ampliar o vocabulário e distinção gramatical das palavras, através de atividades dos softwares educacionais;
 - Digitação com os dedos corretos no teclado, digitando textos no Editor de texto;
 - Estimular a imaginação, as habilidades manuais e a iniciativa científica e a pesquisa, analisando e refletindo sobre a qualidade e conteúdo dos diversos sites existentes, realizando pesquisas na Web;

- Ampliação do conhecimento sobre a cultura africana através de pesquisas e notícias da atualidade;
- Ampliar o conhecimento do educando sobre o computador, valorizando seu conhecimento prévio;
- Utilizar a digitação correta, através do uso do software Editor de texto;
- Resolução de situações problema (matemática);
- Realizar pesquisas reflexivas na Internet de maneira autônoma;
- Propor constantes momentos de prazer, pesquisa, construção e análise crítica, através de atividades em softwares/sites educacionais;
- Proporcionar o uso reflexivo do computador e a interação com o mesmo, realizando as atividades propostas pelo professor;
- Usar o computador como uma ferramenta para novas estratégias de aprendizagem pedagógica, ampliando seu conhecimento sobre o uso do mesmo;
- Explorar a Internet Explorer de maneira autônoma, utilizando seus recursos e ferramentas;
- Utilizar acentuação, ortografia, gramática e revisão para montagem de histórias no software Oficina de Histórias 2;
- Buscar e construir conhecimento, num processo interativo, com recursos multimídia e o auxílio da Internet na incorporação dos projetos.

Conteúdos

1 - O mundo do computador

- Nomes das partes do micro e funções.
- Teclado alfanumérico e numérico.

2 - Softwares Educacionais

- Kid Pix.
- Professor Mário de digitação (free).
- Ortografando I.
- Editor de texto (ANUAL).
- Supermercado.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.

- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- SOS Animais – (Integração: Língua Portuguesa, Ciências, Informática e Ciências);

- Influência da Cultura Africana no Brasil (Integração: História, Geografia, Informática e Artes).

1 - O mundo do computador

- Cuidados com o micro.
- Nomes e funções (mouse, teclado, monitor, CPU, impressora, scanner).

2 - Softwares Educacionais

- Microsoft Word (ANUAL).
- Matematrix 2.
- Caçadas do Pedrinho.
- Google Earth.
- Geografia da Dona Benta.
- Jogos Lógicos.
- Magic English.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Cartografia (Integração: História, Geografia, Informática);
- Projeto Memórias Traços da Imigração (Integração: História, Geografia, Informática e Artes).

1 - O mundo do computador

- Abrir e fechar programas.
- Salvar e abrir trabalhos no próprio computador (Hard disk).

2 - Softwares Educacionais

- Editor de Texto ou similar (ANUAL).

- Os Caça-pistas.

- Super Artista Mágico.

- Oficina de Histórias 2

3 - Internet

- Sites educacionais.

- Sites de entretenimento.

• Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).

- Galeria de Arte e Geometria.

(Integração: Matemática, Informática e História).

18.6 Ensino de Informática pedagógica 5º Ano

Habilidades

- Reconhecer e identificar os periféricos e funções do micro;
- Utilizar os dedos corretos para digitar, realizando atividades no Editor de textos;
- Reconhecer o Editor de textos como um efetivo processador de texto e o utilizá-lo de maneira autônoma;
 - Analisar e refletir sobre a qualidade e conteúdo dos diversos sites existentes, realizando pesquisas na Internet;
 - Aprofundar e ampliar o conhecimento sobre o funcionamento e características do Corpo Humano, explorando o software – Descobrimos o Corpo Humano;
 - Produzir textos coesos e coerentes sobre o gênero pesquisado/trabalhado nos diversos softwares existentes;
 - Diferenciar os periféricos de entrada e saída e utilizá-los de maneira correta;
 - Análise e reflexão da Língua Portuguesa, através de atividades realizadas em softwares/sites educacionais;
 - Utilizar as ferramentas dos softwares de maneira autônoma;

- Pesquisa reflexiva na Internet sobre temas propostos em sala de aula, integrando a informática com as disciplinas do núcleo comum;
- Comparar os diversos conteúdos existentes nos sites, realizando a pesquisa de maneira crítica;
- Montar apresentações no programa Power Point ou similar, utilizando as ferramentas e recursos corretamente;
- Diferenciar os periféricos de entrada e saída e suas funções;
- Analisar, refletir e comparar os conteúdos existentes nos sites educacionais, para realizar uma boa pesquisa escolar;
- Trabalhar em um ambiente de aprendizagem, utilizando os componentes curriculares para o desenvolvimento de atividades tecnológicas;
- Estabelecer relação entre os softwares e utilizá-los para ampliar seu aprendizado, através de projetos e atividades interdisciplinares.

Conteúdos

1 - Introdução a Informática Básica

- Hardware / Software.
- Periféricos de entrada e saída.
- Trabalho com arquivos e Pen-drive (gravação/eliminação).

2 - Softwares Educacionais

- Typing Master (digitação - free).
- Microsoft Word (ANUAL).
- Batalha Naval – free.
- Descobrimo o Corpo Humano.
- Caixa de Jogos.
- Pasquale explica.
- Demo - Mônica Quadrinhos.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).

- Corpo Humano (Integração: Ciências, Informática e Educação Física).
- História em Quadrinhos (Integração: Língua Portuguesa, Artes, Informática).

1 - Introdução a Informática Básica

- Trabalho com arquivos e Pen-drive (gravação/eliminação).
- Cuidados com o micro.

2 - Softwares Educacionais

- Editor de texto (ANUAL).
- Xadrez com o pequeno Fritz.
- Microsoft Power-Point ou similar.
- O jovem explorador do Mundo.
- Zoombinis o resgate na montanha.
- Google Earth.

3 - Internet

- Sites educacionais.
- Sites de entretenimento.
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Brasil – cartografia (Integração: História, Geografia, Informática e Artes.);
- Cordel – (Integração: História, Geografia, Informática e Artes.);
- Almanaque – (Matemática, Informática e Artes).

1 - Introdução a Informática Básica

- Trabalho com arquivos e Pen-drive (gravação/eliminação).
- Função do microcomputador.

2 - Softwares Educacionais

- Investigando Textos com Sherlock.
- Microsoft Word ou similar (ANUAL).
- Software free-Lego.
- Os Caça-pistas.
- Energia – As aventuras do Vaga-lume Pisca-Pisca.

3 - Internet

- Sites educacionais.

- Sites de entretenimento.
- Sites de busca – pesquisa direcionada de acordo com a necessidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4 - Integrações

- Coleção Saber Matemática (Livro).
- Lego (Integração: Informática);
- Fontes de Energia (Integração: Ciências, Informática).

19. EDUCAÇÃO ESPECIAL

19.1 Fundamentos Filosóficos da Educação Especial

Por muito tempo perdurou o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de alunos que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino. Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da educação especial, resultando em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados à deficiência, em contraposição à sua dimensão pedagógica. O desenvolvimento de estudos no campo da educação e dos direitos humanos vêm modificando os conceitos, as legislações, as práticas educacionais e de gestão, indicando a necessidade de se promover uma reestruturação das escolas de ensino regular e da educação especial.

Em 1994, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que —as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras|| (BRASIL, 2006, p.330).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica das Instituições de Ensino regulares, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a

identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos.

A partir dessa conceituação, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

20. DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados, públicos ou conveniados.

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado para esses alunos é ofertado tanto na modalidade oral e escrita quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, orienta-se que o aluno surdo esteja com outros surdos em turmas comuns na escola regular.

O atendimento educacional especializado é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros.

A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns

alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistiva como uma prática cotidiana.

Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia-intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos alunos com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Para assegurar a intersetorialidade na implementação das políticas públicas a formação deve contemplar conhecimentos de gestão de sistema educacional inclusivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos em parceria com outras áreas, visando à acessibilidade arquitetônica, aos atendimentos de saúde, à promoção de ações de assistência social, trabalho e justiça.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações.

Esse tema é essencial na elaboração e implementação e avaliação do PPP para o Ensino Fundamental, mesmo não sendo ele exigido como elemento constitutivo de um PPP.

Vale ressaltar que, pela complexidade do assunto não pretendemos tratá-lo em sua totalidade. Assim, destacamos a necessidade de que os profissionais do Ensino Fundamental busquem constantemente fontes e subsídios para realizar uma educação que

atenda os princípios inclusivos, os quais visam romper com o modelo elitista das instituições educativas, partindo do reconhecimento do direito igualitário de todas as crianças de aprender valorizando as diferenças como processo e como meta do aprendizado.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é a identidade de uma Instituição de Ensino, no nosso caso, de uma Instituição de Ensino Fundamental. Pode-se dizer que o PPP é o “retrato” de uma determinada escola, é o retrato de seus educadores, das crianças, adolescentes e jovens, de suas famílias e da comunidade que a frequenta. Revela seu contexto, sua história, seus sonhos, seus desejos, suas crenças, seus valores, suas concepções e, a partir disso, os princípios e diretrizes que orientam sua ação de cuidar e interagir com os educandos. Revela suas formas de organização, planejamento, avaliação, suas articulações, suas dificuldades, seus problemas e a forma de superá-las. Uma vez que o processo de constituição de identidades é dinâmico, o PPP de uma instituição esta sempre num movimento de construção e reconstrução.

Neste sentido, um documento de PPP, refere-se à sistematização, através de alguma forma de registro de todos os aspectos que constituem a identidade de uma instituição educativa. É por assim dizer:

Um documento que situa o contexto desta instituição, traz sua história, os sonhos, as expectativas, as crenças, os valores de todos aqueles envolvidos no trabalho que ali se desenvolve.

Um documento que explicita esses propósitos através da definição de objetivos e metas, e que para concretizá-los prevê formas de organização e gestão no trabalho de cuidar e interagir na práxis educacional, o qual deve está estreitamente relacionados ao regimento da instituição.

Um documento de compromisso, uma vez que sua elaboração prevê não somente o envolvimento das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos profissionais da educação e do magistério, mas a participação dos demais profissionais que ali atuam (Agentes Comunitários de Saúde, Médicos do PSF, Assistentes Sociais, Psicólogos, Policiais, etc.), da família e da comunidade.

Embora a elaboração do PPP seja uma exigência legal e haja um reconhecimento quanto á sua importância muitas escolas ainda não a sistematizaram num documento. Em algumas instituições há apenas um planejamento anual elaborado pela equipe pedagógica do qual muitas vezes, o professor não participou. Em outras, não há nem mesmo esse planejamento mais organizado.

No entanto, mesmo não existindo o documento, os professores imprimem as suas crenças e seu modo de agir no cotidiano do trabalho. Isto é, a partir do documento que a equipe pedagógica elaborou, ou mesmo a partir de suas experiências, o professor planeja o seu dia a dia de acordo com as necessidades de seus educandos.

Isso nos leva a pensar que, na verdade, já existem — PPPs em andamento nas escolas, que se concretizam na forma como os sujeitos organizam os espaços, o tempo, a interação com os educandos, as atividades, bem como na escolha e formação dos conteúdos que serão aplicados pelos professores, porém, dissociados do planejamento coletivo voltado para a realidade local, de modo que as relações estabelecidas com os educandos, com as famílias, e com a comunidade não partem da perspectiva e de estratégias construídas coletivamente e com o intuito de imprimir qualidade a práxis e na tentativa de resolver os problemas e dificuldades, mitigando os conflitos e alcançando as expectativas esperadas.

Enfim, essa tentativa consciente de organização do trabalho, envolvendo os professores, a direção e a coordenação, as famílias e até mesmo os alunos, oportuniza a definição de uma identidade própria para a Instituição de Ensino, estabelecendo-se uma unidade de propósitos e a criação de referências que orientarão sistematicamente a ação educativa.

Mas, o que é necessário considerar para a produção do PPP?

As Instituições de Ensino, ao se organizarem para a elaboração dos seus PPPs, não podem, por um lado, perder de vista a história que as constituiu, com todos os seus acúmulos, avanços e dificuldades; por outro, não podem deixar de considerar as normas emanadas do poder público, fruto de uma história de luta e reivindicações de diferentes grupos da sociedade civil organizada. Essas instituições devem também se orientar pelas determinações contidas na regulamentação da Educação Básica emanadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e estruturadas em suas peculiaridades locais pelo Conselho Municipal de Educação - CME.

Além destas, outras referências devem ser buscadas tendo em vista as escolhas filosóficas e pedagógicas de cada instituição. Assim, os avanços do conhecimento científico na área precisam ser considerados. Subsídios podem também ser buscados em documentos ou em experiências bem sucedidas.

Falar em condições de produção significa afirmar que o PPP será elaborado pelo coletivo para o coletivo e com o coletivo, tendo em vista o objetivo da melhoria da

qualidade da educação oferecida pela instituição de ensino. Dessa forma, é indispensável buscar responder às seguintes questões:

Qual é o seu objetivo? Para que, na realidade esta sendo elaborado este documento: apenas para cumprir uma determinação legal ou para sistematizar e organizar uma prática em andamento?

A quem se destina? O documento é elaborado apenas para aqueles responsáveis pelo credenciamento e autorização da instituição ou tem como interlocutores todos aqueles envolvidos nas ações de educar/ cuidar as crianças que frequentam?

Por quem é elaborado? Sua elaboração é tarefa apenas dos especialistas e dirigentes da instituição ou prevê o envolvimento dos professores e outros profissionais da escola, da família, dos educandos, da comunidade e de todos os parceiros que a instituição de ensino possa arregimentar?

Que tipo de documento será elaborado? Um documento burocrático que se utiliza apenas dos itens apontados na regulamentação como um roteiro a ser seguido e que funcionará apenas como um cartão de visita da instituição ou instrumento de trabalho que dialogará com a prática cotidiana e os anseios educativos dos diversos parceiros na educação no intuito da melhoria da qualidade da educação?

Como será elaborado esse documento? Algumas pessoas da escola serão designadas para elaborar o documento em seus horários de folga, fora da instituição, ou a escola organizar-se-á criando canais de participação. Logicamente de forma diferenciada para cada seguimento envolvido, e definindo espaços e tempos para desenvolver esse trabalho? Acreditamos que, após essa discussão em torno do conceito de PPP e das reflexões sobre as condições de sua produção, podemos sistematizar alguns princípios que devem nortear sua elaboração, implementação e avaliação:

Unidade: porque, respeitando a diversidade de ideias e práticas que ali se desenvolvem, o trabalho numa instituição de ensino deve buscar uma unidade de concepções e de formas de conduzir o trabalho, deve construir referências que possam ser utilizadas por todos os envolvidos nessa ação educativa – professores, coordenadores, dirigentes, outros profissionais, alunos, pais e comunidades.

Sistematicidade: porque essas referências devem orientar sistematicamente o cotidiano das instituições, ao invés de se utilizar, para cada momento ou para cada resolução de problema uma referência diferente.

Consciência: porque é um trabalho profissional para o qual é fundamental a consciência em relação ao que, como e para que se faz.

Necessidade: porque as pessoas envolvidas apenas sentir-se-ão motivadas a participar a partir da percepção da necessidade de elaboração de um documento que possibilite a criação de referências comuns, que orientarão uma ação educativa mais consciente e intencional.

Participação/ Envolvimento: porque todos aqueles que compõem o coletivo da instituição de ensino precisam se sentir sujeitos da construção do PPP, ao invés de se colocarem como meros destinatários de outros PPPs elaborados em outras instâncias.

Compromisso: porque aqueles que participam de sua elaboração, devem se comprometer com a implementação das questões registradas, avaliando-as continuamente.

Contextualização: porque diz respeito a uma escola específica, situada em uma determinada realidade, envolvendo crianças, famílias e profissionais concretos.

Consistência: porque é um trabalho fundamentado, não apenas, nas crenças e experiências daqueles envolvidos na escola, mas também nas definições legais e nos conhecimentos produzidos, na sociologia, psicologia, antropologia, pedagogia, saúde, entre outras.

Coerência: porque a busca de qualidade em um trabalho educativo prevê que as práticas conduzidas no cotidiano da escola traduzam de fato as concepções, os princípios, e as finalidades que orientam a PPP, ou seja, que haja harmonia e nexos entre o que se acredita e o que se faz.

Dinamismo/Provisoriedade: porque o PPP de uma instituição é provisório, estando sempre num movimento de construção e reconstrução.

21. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 8, 2015.

CADERNO PEDAGÓGICO E O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO/ Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias- Divisão de Ensino Fundamental- 1ª Ed – Rio de Janeiro: 1996.

CAMPOS, Maria Cristina da C.; **NIGRO,** Rogério G. Aprendendo Sempre Ciências 1º ao 5º ano. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

COLL, César. Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática, 1996.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Caderno pedagógico de educação integral Curitiba, 2012.

GUERRA, M. T. T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: Editora FTD, 1998.

JUNIOR, César da Silva; **BEDAQUE,** Paulo; **GODOY,** Débora; **CIZOTO,** Sonelise. Ciências – Entendendo a Natureza 1º ao 5º ano. São Paulo: Editora Saraiva.

LARANJAL DO JARI. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino Revitalizada, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, Laranjal do Jari, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasil, MEC/SEF.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL/ ENSINO FUNDAMENTAL – séries e anos iniciais/Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2009.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES: ÁREAS ESPECÍFICAS: MATEMÁTICA/ Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental- 3ª Ed – Brasília: 2001.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAJAGOPALAN, K. O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado/a por ela. In: GI-MENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.). Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: Educat, 2005.



REVERBEL, Olga. Um Caminho do Teatro na Escola (Série Pensamento e Ação no Magistério). São Paulo, Scipione, 1989.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do Estado do Rio de Janeiro. Carta ao Professor 4 , Rio de Janeiro, 1993.

SOBRAL. Secretaria Municipal de Educação. Política educacional - A Estratégia de Sobral, Sobral, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Laranjal do Jari – AP, 17 de Janeiro de 2018.

Prof. Júlio Cordeiro Neto
Diretor



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterazateles.wixsite.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Anexo